UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
CURSO DE GEOGRAFIA

MABEL SIMM MILAN BUENO

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA VIOLÊNCIA ESCOLAR EM FLORIANÓPOLIS-SC, NOS ANOS DE 2008 E 2009.

FLORIANÓPOLIS-SC
2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
CURSO DE GEOGRAFIA

MABEL SIMM MILAN BUENO

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA VIOLÊNCIA ESCOLAR EM FLORIANÓPOLIS-SC, NOS ANOS DE 2008 E 2009.

Trabalho de TCC apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para o grau de Bacharel em Geografia.
Orientadora:
Prof.ª Dra. Ruth Emilia Nogueira

Florianópolis-SC
2011

MABEL SIMM MILAN BUENO

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA VIOÊNCIA ESCOLAR EM FLORIANÓPOLIS, NOS ANOS DE 2008 E 2009.

Trabalho aprovado como requisito parcial de obtenção do grau de Bacharel em Geografia, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Banca examinadora:

Orientador(a):

____
Prof.ª Dr.ª Ruth Emilia Nogueira
Universidade Federal de Santa Catarina

Membro:

____
Prof.ª Dr.ª Rosemy da Silva Nascimento
Universidade Federal de Santa Catarina

Membro:

____
Prof. Msc. Orlando Ferretti
Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 04 de julho de 2011.

RESUMO

A violência escolar é um dos fenômenos sociais mais complexos da atualidade, estando presente na maior parte dos países. Percebe-se que, no Brasil, esse tipo de violência vem crescendo a cada ano, porém ainda existem poucos estudos relacionados a essa temática. Assim, em virtude dessa realidade, buscou-se, neste trabalho, analisar a dinâmica da violência escolar no Município de Florianópolis- SC. Para isso, foi realizada uma pesquisa nos Boletins de Ocorrência, registrados nos anos de 2008 e 2009, na 6ª Delegacia de Polícia da Capital, sendo que os resultados obtidos foram representados através de Sistemas de Informação Geográficas, gráficos e tabelas. Por meio das análises realizadas foi possível, dentre outras coisas, estabelecer possíveis relações entre a violência que ocorre fora dos muros da escola, e a violência em meio escolar. Também foi possível identificar as características das unidades de ensino com maior número de registros de ocorrências, as quais são predominantemente as escolas públicas do Município.

PALAVRAS-CHAVE: Sistemas de Informação Geográficas.Violência escolar. Violência urbana.

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1: População residente em Florianópolis, por Distritos (2000). 27
Tabela 2: Distribuição da população em Florianópolis, por regiões, em 2000. 28
Tabela 3: Número de unidades escolares, por microbacias de Florianópolis, em 2002........ 29

Quadro 1 - Localidades descritas nos BOs e seus respectivos Distritos/Bairros. 33

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1: Mapa da Localização do Município de Florianópolis SC. 24
Fig. 2: Mapa de Ocorrência de atos infracionais em Florianópolis-SC, 2008-2009..36
Fig. 3: Mapa de distribuição dos atos infracionais por escolas de Florianópolis 2008 e 2009. 37
Fig. 4: Gráfico do número de atos infracionais ocorridos nas escolas do Município de Florianópolis, nos anos de 2008 e 2009, por tipo de estabelecimento escolar. 39
Fig. 5: Gráfico do turno de ocorrência dos atos infracionais nas escolas do Município de Florianópolis nos anos de 2008 e 2009 41
Fig. 6: Gráfico da vinculação dos(as) adolescentes infratores em relação à escola onde se deu a ocorrência do ato infracional nos anos de 2008 e 2009, em Florianópolis..41
Fig. 7: Gráfico da idade dos adolescentes autores de atos infracionais nas escolas de Florianópolis- 2008 e 2009. 42
Fig. 8- Gráfico dos tipos de atos infracionais caracterizando a violência escolar entre alunos nas escolas de Florianópolis – 2008 e 2009. 43
Fig. 9: Mapa da violência entre alunos (as) nas escolas de Florianópolis- 2008 e 2009. 44
Fig. 10: Gráfico do sexo dos (as) adolescentes que praticaram atos infracionais nas escolas do Município de Florianópolis nos anos de 2008 e 2009..45
Fig. 11: Gráfico dos tipos de atos infracionais contra professor (a) e/ou funcionário (a) de escolas, em Florianópolis, nos anos de 2008 e 2009. 47
Fig. 12: Mapa de distribuição espacial da violência contra professores e/ou funcionários de escolas de Florianópolis-SC – 2008 e 2009. 48
Fig. 13: Gráfico dos tipos de atos infracionais que caracterizaram a violência contra o patrimônio escolar, em Florianópolis, nos anos de 2008 e 2009..51
Fig. 14: Gráfico dos tipos de entorpecentes utilizados por adolescentes, caracterizando uso ou tráfico nas escolas, em Florianópolis, nos anos de 2008 e 2009. 52
Fig. 15: Gráfico dos Meses do ano x Ocorrências de Homicídios e Atos Infracionais, em Florianópolis-SC, nos anos de 2008 e 2009. 54
Fig. 16: Mapa de Atos infracionais ocorridos em meio escolar e de homicídios, Florianópolis - 2008 e 2009. 56
Fig. 17: Gráfico das dez localidades do Município de Florianópolis com o maior número de homicídio, nos anos de 2008 e 2009. 57
Fig. 18: Gráfico das dez localidades de Florianópolis-SC com o maior número de atos infracionais registrados – 2008 e 2009..............................57

Fig. 19: Gráfico das dez escolas do Município de Florianópolis com o maior número de atos infracionais registrados nos anos de 2008 e 2009. 57

LISTA DE ABREVIATURAS

AAA Auto de Apreensão de Adolescente Infrator

AI Ato Infracional

BO Boletim de Ocorrência

BOC Boletim de Ocorrência Circunstanciado

DP Delegacia de Polícia

ECA Estatuto da Criança e do Adolescente

EEB Escola Estadual Básica

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

GIS Geographical Information Systems

SIG Sistemas de Informação Geográficas

6ª DPCAP 6ª Delegacia de Polícia da Capital

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 9

1.1. OBJETIVOS 13

1.1.1 Objetivo Geral 13

1.1.2 Objetivos específicos 13

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 14

2.1 VIOLÊNCIA, CRIME E GEOGRAFIA 14

2.2 A VIOLÊNCIA ESCOLAR 16

2.3 ANÁLISE CRIMINAL E SIGs 21

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 23

3.1 A ÁREA DE ESTUDO 23

3.1.1 A localização de Florianópolis 23

3.1.2 Características históricas e sócio-espaciais de Florianópolis ... 24

3.1.3 As escolas de Florianópolis 28

3.2 A PESQUISA (OBTENÇÃO E TABULAÇÃO DOS DADOS) 30

3.3 CONFECÇÃO DOS MAPAS TEMÁTICOS UTILIZANDO SIGs .. 32

4. RESULTADOS E ANÁLISES 35

4.1 DADOS GERAIS 35

4.2 VIOLÊNCIA ESCOLAR E VIOLÊNCIA URBANA 53

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS 60

6. REFERÊNCIAS 62

ANEXOS 67

APÊNDICES .... ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**0**

1. INTRODUÇÃO

A violência escolar é um dos fenômenos sociais mais complexos da atualidade, estando presente na maior parte dos países, não sendo, portanto, um fenômeno estritamente brasileiro. Santos (2001, p. 108) afirma que a violência escolar não ocorre somente em países periféricos ao sistema político e econômico do capitalismo mundial, como se constata através da imprensa internacional, que noticia fatos freqüentes de violência em países centrais do sistema capitalista. O autor cita casos como na França, que debate a temática da violência escolar desde 1981; do Uruguai, onde se realizaram estudos de caso relacionados à violência, nos liceus de Montevidéu; do Canadá, que já realizou alguns estudos, dado crescente aumento da violência nas escolas do país; além dos Estados Unidos, no qual o estudo da violência escolar já é objeto de debate há três décadas, e o Instituto Nacional de Educação daquele país já afirmava, em 1978, que a violência escolar era problema nacional.

Sposito (1998, p. 01) também entende que a violência escolar está presente em diversos países, inclusive os desenvolvidos, como Estados Unidos e França, e afirma que não se trata de um fenômeno que afeta apenas as escolas brasileiras, mas a escola na sociedade contemporânea.

A autora afirma, ainda, que a violência escolar possui causas e relações complexas, as quais se tornam um desafio para pesquisadores e profissionais da educação. Afirma também que, no Brasil, no período de 1980 a 1995 foram defendidos 6.092 trabalhos, entre teses de doutorado e dissertações de mestrado, sendo que apenas quatro desses trabalhos examinaram a violência que atinge a unidade escolar (Sposito, 1998, p.01).

Embora não seja um fenômeno novo, a violência escolar vem adquirindo proporções cada vez mais expressivas, tendo suas causas relacionadas à estrutura macroeconômica da sociedade, à família (desestruturação familiar, violência doméstica, entre outros), aos estímulos cada vez mais violentos da sociedade (por meio da mídia, principalmente) e até mesmo ao papel exercido pela própria escola, o qual certamente deve ser revisto.

Conforme Santos (2001),

> [...] o espaço social da violência escolar expressa as crescentes fraturas nas instituições socializadoras, tais como a família e a escola, e um estímulo a condutas desviantes ou ao trabalho na criminalidade [...]. Tal fragmentação de laços

> sociais se exerce pela formação de espaços sociais com predominância de populações pobres e miseráveis, para as quais a violência sistemática pode fazer parte de um modo de ganhar a vida e de viver socialmente, e para as quais a escola parece relutar em alcançar um relacionamento capaz de incorporar demandas diferenciadas e distintas da matriz disciplinar oficial da instituição escolar. (Santos, 2001, p.112)

A violência urbana, cada vez mais presente nas cidades brasileiras, teria, segundo Melgaço (2005, p. 03) suas principais origens relacionadas à desigualdade social. Pinheiro & Adorno (1993, apud Ristum & Bastos, 2004, p. 236) também entendem dessa maneira, destacando, dentre os fatores causais da violência na sociedade brasileira, a acentuada concentração de renda e as decorrentes desigualdades sócio-econômicas. Essa relação não descarta a influência da cultura, do ambiente social, da dinâmica familiar, dos aspectos individuais, dentre outros, quando se pensa as origens e as causas da violência e da criminalidade. No entanto, além da variável desigualdade social ser a única apontada por diversos autores como diretamente relacionada à violência urbana, é também passível de ser visualizada no espaço, por meio das desigualdades territoriais, o que torna a violência uma prática sócio-espacial, possível de ser estudada a partir dos métodos geográficos (Melgaço, 2005, p. 03).

Nos dias de hoje, entender e estudar a dinâmica da violência, em especial a escolar, torna-se extremamente relevante, principalmente por parte dos agentes políticos, planejadores públicos – entre eles geógrafos. Isto porque os gestores devem se preocupar com o bem estar da população, o qual cresce de maneira inversa ao aumento da violência, da mesma maneira que a violência escolar, que além de gerar uma sensação de desconforto em toda sociedade, pode acarretar um aumento da violência urbana. Nesse sentido, SENASP/MJ (2005, p. 37) apregoa que a violência escolar pode causar a evasão escolar, a qual é um dos fatores preditores para a criminalidade e a violência.

Ab´Saber (1969 apud Hissa, 1998, p. 34) afirma que:

> [...] planejar significa elaborar planos de melhoria. Significa encontrar diretrizes para corrigir espaços mal organizados e improdutivos. Significa encontrar meios e propiciar condições para inferir

> nos setores menos favoráveis de uma estrutura ou de uma conjuntura [...].

A Geografia é uma ciência voltada para a produção de informações de caráter sócio-espacial, as quais têm fundamental importância no processo de planejamento. A aplicabilidade da Geografia nesse sentido pode trazer benefícios significativos para o trabalho de planejamento, pois é uma ciência focada na interpretação do espaço e suas inter-relações, visando à compreensão da totalidade[1].

A violência escolar pode ser estudada sob a égide de diferentes aspectos-psicológicos, sociais, criminais, espaciais, etc.-, sendo, portanto, de grande complexidade o entendimento de tal dinâmica. A Geografia, como ciência, preocupa-se em estudar e entender as questões sociais e, dentro dessa premissa, o presente trabalho buscou analisar o fenômeno da violência escolar, por meio de um contexto espacial concreto, dentro de uma perspectiva local (Município de Florianópolis), em um espaço de tempo determinado (anos de 2008 e 2009).

Para tanto, buscou-se dados da violência nas escolas a partir dos atos infracionais registrados nos Boletins de Ocorrências das Delegacias do Município, fazendo a distribuição espacial e análise dela utilizando um Sistema de Informações Geográficas. Destaca-se que, ainda que existam definições distintas para o conceito de violência, no presente trabalho foram considerados como violentos apenas os atos infracionais relatados nos registros policiais. Optou-se por utilizar os dados pertinentes a dois anos, com a finalidade de se obter um quantitativo mais expressivo das ocorrências, para análise. Todavia, percebeu-se que a violência de um ano para o outro, em números gerais de atos infracionais, cresceu 28,09% em 2009, em relação a 2008.

O interesse por tal temática se deu em decorrência dos quatro anos trabalhados na 6ª Delegacia de Polícia da Capital - 6ªDPCAP, nas funções de agente de polícia e escrivã *Ad-Hoc*, lidando diariamente com delitos envolvendo adolescentes infratores. No Cartório de Apuração de Atos Infracionais, muitas vezes, durante e após as oitivas de adolescentes, pais, e/ou professores, surpreendia-me refletindo no porquê da procura tão recorrente da Polícia para a resolução de conflitos, muitas vezes, tão simples, mas que raramente eram resolvidos apenas no âmbito interno da escola. Pensava também nos professores, muitos deles já desgostosos da atividade de lecionar, com problemas de saúde, motivados ou impulsionados por conflitos ocorridos nas escolas onde trabalhavam. Além disso, percebia um interesse grande de acadêmicos e instituições de ensino em pesquisar as causas e as dinâmicas da violência doméstica[2], não havendo o mesmo interesse quando o assunto referia-se aos atos praticados por adolescentes infratores. Assim, ainda que o presente trabalho tenha uma motivação relacionada à necessidade de finalizar uma etapa em meus estudos, ele pode ser relevante para a sociedade, quando trás informações espacializadas e abrangentes de um fenômeno que está presente, mas que muitas vezes só é conhecido dentro dos muros escolares, por aqueles que sofreram e sofrem esse tipo de violência, além da delegacia de polícia, onde são feitos os registros de ocorrências.

---

[1] Para Santos (1985, p. 50) o espaço deve ser entendido como uma totalidade e como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações.

Este estudo foi elaborado em cinco capítulos:

O Capítulo 1 traz a Introdução e os Objetivos (Gerais e Específicos).

No Capítulo 2, buscou-se, por meio de referências bibliográficas, a fundamentação teórica deste trabalho, a partir de conceitos acerca da violência, geoprocessamento, análise criminal, entre outros.

No Capítulo 3 caracterizou-se a área de estudo, bem como se explicou, detalhadamente, como foi realizado o trabalho, desde a pesquisa nos Boletins de Ocorrência, até a confecção dos mapas temáticos.

No Capítulo 4 foram feitas as análises, com o auxílio de gráficos e mapas, com as quais se tentou compreender como se dá a dinâmica da violência escolar em Florianópolis.

No capítulo 5 foram tecidas as considerações finais e conclusões

---

[2] A 6ª DPCAP é a única Delegacia de Polícia do Município de Florianópolis especializada em apurar os crimes e contravenções praticados por adolescentes (atos infracionais), os crimes que configurem a Violência Doméstica e os crimes sexuais contra a mulher, a criança e o adolescente.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar a violência escolar no Município de Florianópolis, no período de dois anos (2008 e 2009), a partir da espacialização dos dados em mapas e análise de gráficos, buscando entender as causas e a possível relação com a violência urbana.

1.1.2 Objetivos específicos

a) Mapear a violência escolar em Florianópolis, a partir dos registros de ocorrência policial, registrados na 6ª Delegacia de Polícia da Capital;

b) Analisar a distribuição espacial dos atos infracionais nas escolas do Município;

c) Relacionar a Geografia ao estudo da violência e do crime e, em especial, aos atos infracionais bem como analisar as causas da violência escolar;

d) Analisar se há ou não relações entre a violência escolar e a violência urbana.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 VIOLÊNCIA, CRIME E GEOGRAFIA

A violência tem significações distintas, podendo englobar desde fenômenos simbólicos até o uso exacerbado da força. Pode ser definida, segundo Sposito (1998, p. 03) como todo ato que implique ruptura de um nexo social pelo uso da força. Devem ser consideradas também as formas mais sutis e corriqueiras que possuem caráter violento implícito, tais quais as práticas de racismo, intolerância, entre outras. Necessário se faz, também, considerar o conceito como dinâmico e mutável, de acordo com o contexto histórico e espacial. Assim, um ato considerado violento nos dias de hoje, no passado, pode ter sido tolerado e até mesmo incentivado, assim como um ato considerado violento em determinado país pode ser aceito por outro[3]. A violência é tema de estudo nos mais diversos campos do conhecimento, o que reflete a importância e o interesse que tal questão vem despertando nos dias atuais.

De acordo com Melgaço (2005, p. 05) ao estudarmos a violência a partir da Geografia não se deve perder o foco do espaço, o verdadeiro objeto da disciplina, lembrando que é importante priorizar os usos diversos do território e as desigualdades decorrentes. Nesse sentido, torna-se importante ressaltar a relação entre a urbanização das cidades, a disposição espacial destas e o fenômeno da violência urbana.

A crescente urbanização das cidades, em especial as brasileiras, vem fazendo com que um grande contingente populacional que antes vivia em áreas rurais passe a viver no meio urbano[4]. No entanto, as grandes cidades, na maioria das vezes, não oferecem as condições e as infra-estruturas necessárias para que essas pessoas possam viver de maneira digna e adequada. Santos (1993, p. 10), em relação a isso, afirma que:

---

[3] Felix (2002, apud Melgaço, 2005, p. 19) afirma que crimes como homicídio, por exemplo, são aceitos em algumas sociedades sob a forma de pena de morte ou eutanásia, enquanto que em outros, como o Brasil, tais atos são considerados ilegais e, portanto, crimes. Além disso, em muitos países que hoje não se aceitam mais práticas como as anteriormente descritas, já as utilizaram de maneira institucional e legítima no passado.

[4] Segundo Silva (2007, p. 38) hoje, 80% da população brasileira se concentra nas áreas urbanas, sendo que, mais de terça parte, em cidades com mais de 500 mil habitantes. Nas projeções para 2020, restam apenas 15% da população brasileira nas áreas rurais.

> [...] a grande cidade, mais do que antes, é um pólo da pobreza (a periferia no pólo...) o lugar com mais força e capacidade de atrair e manter gente pobre, ainda que muitas vezes em condições sub-humanas.

Corrêa (1989, p. 73) aponta, inclusive, que as periferias das cidades, locais onde vivem as populações de baixo *status* social, constituem um *locus* de correntes migratórias da zona rural e de pequenas cidades, bem como de grupos sociais de antigas periferias das cidades, agora valorizadas e que, por isso, fazem com que parte de seus moradores migrem para outros locais. O autor continua, dizendo que é também por meio desse processo que se expande o espaço urbano ao longo das periferias. Segundo SENASP/MJ (2005, p. 13) crimes violentos são mais comuns nas periferias das grandes cidades do que em suas áreas centrais ou em bairros tradicionais. Seriam mais violentas as regiões mais abandonadas pelo poder público, nas quais residem muitas pessoas em situação de vulnerabilidade social, com maiores taxas de desemprego, analfabetismo, maiores graus de evasão escolar, e também as menos policiadas. Já as regiões urbanizadas, mas bem servidas pelo Estado, não apresentariam índices tão elevados de violência. Assim, populações de baixa renda acabariam sendo excluídas do espaço urbano, residindo em áreas periféricas e com baixos índices de infra-estrutura (ruas com pouca ou nenhuma iluminação, ausência de áreas de lazer, pouco policiamento, etc.), as quais constituem cenários favoráveis para a eclosão e proliferação de condutas violentas.

Em relação às causas dessas desigualdades espaciais, Corrêa (1989, p.60) afirma que a segregação residencial é um produto da existência de classes sociais, sendo a espacialização desta no espaço urbano. A estrutura social de classes e as desigualdades sociais decorrentes seriam também as grandes motivadoras dos eventos de violência e criminalidade urbana. Para Melgaço (2005, p. 03) a violência no período atual está cada vez mais distante de atos isolados de pessoas mentalmente doentes e cada vez mais, contextualizados como decorrente de uma sociedade capitalista desigual.

O autor continua dizendo que se deve colocar a violência, cada vez mais, como uma conseqüência do que como uma causa em si mesma. Dessa maneira, a violência vista como uma prática sócio espacial torna-se histórica e territorial, parte de uma totalidade em movimento: o espaço geográfico (Melgaço, 2005, p. 06). E, por este ser parte integrante de qualquer processo, já que tudo está inserido dentro de um contexto espacial, torna-se de grande relevância a utilização da geografia e de seus métodos no estudo de fenômenos relacionados à violência. Entretanto, a Geografia ainda é pouco requisitada para tentar explicar ou falar sobre a violência, sendo freqüente que advogados, psicólogos ou sociólogos sejam os “especialistas” sobre o tema.

Há que se diferenciar conceitualmente os termos violência e crime, sendo este último uma ação que contraria as normas legais vigentes, cometido, muitas vezes, sem o uso da violência. Embora muita coisa tenha sido estudada no caso especifico do entendimento da dinâmica dos crimes e de seu mapeamento, muito pouco foi produzido sobre aspectos teóricos que relacionem a geografia ao crime.

Segundo Diniz & Batella (2004, p. 03) os estudos pioneiros sobre geografia do crime iniciaram-se nos Estados Unidos, ainda na década de 70. No Brasil, ainda há uma produção acadêmica incipiente, com iniciativas isoladas, com destaque para geógrafos da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, os quais utilizam tal temática em seus trabalhos.

Guidugli (1983 apud Hissa 1998, p.35) aponta que o valor e as perspectivas de contribuição da geografia para a sociedade humana não podem continuar a ser medidas pela questão: o que fazemos? Mas sim pela: o quanto é bom e útil o que fazemos. Além disso, como geógrafos, devemos ir além de simplesmente interpretar e descrever o mundo, tentando buscar compreendê-lo para assim poder modificá-lo.

2.2 A VIOLÊNCIA ESCOLAR

A violência é um fenômeno presente em nossa sociedade, repercutindo no âmbito das instituições escolares. Entendendo dessa maneira, Santos (2001, p. 107) afirma que o reconhecimento da violência no espaço escolar como uma das novas questões sociais globais parece ser um caminho interpretativo fecundo para a compreensão desse fenômeno social.

Percebe-se que as escolas, espaços propícios para o desenvolvimento de processos de socialização e integração social, vêm tendo que lidar com os crescentes casos e diferentes formas de violência que ocorrem em seu interior.

O conceito de violência, conforme já abordado no item anterior, pode significar e englobar os mais diversos atos e possuir, de acordo com o autor estudado e o contexto histórico e espacial, definições distintas. Nesse sentindo, associando com a realidade escolar, percebe-se que muitos dos atos anteriormente aceitos pelas escolas e classificados como atos de indisciplina e de transgressão usual por parte dos alunos, são hoje entendidos como atos de violência. Verificam-se, assim, com freqüência, registros de ocorrências policiais, nos quais não existe, de fato, um ato criminal, mas sim uma situação de indisciplina, conforme trecho a seguir, extraído de um dos Boletins de Ocorrência analisados neste trabalho:

> *Relata a comunicante que é Diretora do Estabelecimento de Ensino citado, e que o adolescente supracitado jogou uma bala que havia mastigado no quadro negro, durante a aula [...]* [5]

A própria escola, muitas vezes, pode ter um caráter violento na forma como é constituída. Restrepo (1998 apud Sousa, 2002, p. 56) afirma que a escola é violenta quando se nega a reconhecer que existem processos de aprendizagem divergentes que entram em choque com a padronização que se exige dos estudantes. Continua dizendo que a violência educativa estará presente sempre que for perpetuado um sistema de ensino que obrigue a homogeneizar os alunos na sala, negando suas singularidades.

Essa violência, perpetrada pela escola e pelos professores, além de ser prejudicial aos alunos pode desencadear a violência praticada por estes. Assim, torna-se necessária a reflexão acerca do papel que a instituição escolar pode ter na prevenção e minimização da violência.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.07), as disciplinas ministradas nos currículos escolares devem ter como escopo a formação de indivíduos capazes de exercer a cidadania, de conhecer e valorizar a pluralidade sócio-cultural brasileira, de agir ativamente para transformar a sociedade, bem como questioná-la, entre outros. Em relação a isso, contextualizando com a disciplina de Geografia, pode-se dizer que esta:

---

[5] No decorrer deste trabalho foram transcritos alguns relatos dos Boletins de Ocorrência pesquisados na 6ªPCAP. Para manter a privacidade dos envolvidos, foram utilizados colchetes – [...] em lugar de nomes de pessoas e/ou escolas

> [...] é uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações. Neste sentido, assume grande relevância dentro do contexto dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em sua meta de buscar um ensino para a conquista da cidadania brasileira (BRASIL, 1998, p.15).

Além disso, a Geografia, como ciência do espaço e de suas inter-relações, trabalhando também com a noção de tempo atrelado ao espaço, dentro de uma abordagem crítica, tem grande potencial para instrumentalizar uma educação voltada às múltiplas culturas e, portanto, às diferenças.

A própria missão da Educação, segundo UNESCO (1999, p. 97) deve ser a de transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e também o de levar as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre os seres humanos do planeta. Continua, dizendo que algumas disciplinas estão mais aptas para este fim, em especial, a geografia.

Assim, por exercer fundamental importância para a formação educacional dos indivíduos, a Geografia deve ser ensinada utilizando-se uma abordagem que leve em conta o caráter multicultural das sociedades mundiais, com interesses econômicos, políticos e sociais distintos. Somente assim, será possível perpassar preconceitos, estereótipos e idéias distorcidas, as quais, muitas vezes, são as motivadoras de eventos violentos que ocorrem nas escolas. Diante disso, percebe-se a necessidade de reflexão acerca do papel que e disciplina de Geografia pode ter na redução e minimização da violência que ocorre em meio escolar.

Outra questão é a que diz respeito à ideologia que sustenta a existência das escolas, em especial no Brasil.

Conforme Abramovay & Avancini (2003, p. 08):

> Os grandes discursos sobre princípios e valores da educação já não encontram ressonância na sociedade. A escola não prepara mais para o mercado de trabalho, nem é mais única ou principal fonte de transmissão de conhecimentos do acervo cultural e científico da humanidade. Outro aspecto a ser considerado é que a escola não corresponde mais à expectativa de abrir possibilidade para um futuro para os jovens.

> Finalmente, a escola deixou de ser um lugar seguro de integração social, de socialização, um espaço de resguardo; ao contrário, tornou-se cenário de ocorrências violentas.

Alguns dos estudos sobre a violência escolar visam ao entendimento desta apenas a partir de questões de ordem histórica e social ou sob a lógica da opressão da instituição escolar sobre os alunos, de maneira que apenas um desses fatores, poderia, por si só, explicar as causas da violência.

Essa visão, segundo Lopes (2001, p. 47), foi por muito tempo a predominante, ora relacionando diretamente a violência urbana (fator externo) à escolar, tratando-a como um problema de segurança, ora como uma arbitrariedade da instituição sobre os alunos. Entretanto, na atualidade, dado o aumento de conflitos relacionados à violência entre alunos, entre alunos e professores, e vandalismos praticados por freqüentadores da própria escola, o foco de análise tem se alterado, buscando-se incorporar aspectos ligados à dinâmica interna da instituição escolar. Assim, conclui Lopes (2001, p. 47) “... se antes professores e alunos estavam no mesmo *front*, tendo- se em vista a ameaça exterior, agora suas posições se antagonizam, multiplicando-se as reclamações contra um e outro.”

Percebe-se então, que não podemos encarar a violência escolar de forma isolada, pois caímos no risco de cair em um determinismo que não explica o fenômeno de maneira correta.

Outra análise que deve ser feita de maneira cautelosa é a que diz respeito à relação violência- pobreza, a qual muitas vezes é encarada como uma relação de causa e efeito, já que, de fato, quando pensamos em violência (escolar ou não) associamos de alguma forma à pobreza**.** Entretanto, segundo a maioria dos estudiosos, a única variável ligada diretamente à violência é a desigualdade social. Por isso, é importante entendermos que tal associação não se dá diretamente, pois a pobreza por si só não é causadora da violência, embora possa haver uma correlação positiva[6] entre essas duas variáveis.

---

[6] Dizemos que duas variáveis X e Y estão positivamente correlacionadas quando elas caminham num mesmo sentido, ou seja, valores pequenos de X tendem a estar relacionados a valores pequenos de Y, enquanto valores grandes de X tendem a estar relacionados a valores grandes de Y. (Barbetta, 1998, p. 243). Nesse sentido, quando falamos que violência e pobreza se correlacionam positivamente, significa dizer que, embora não haja relação de causa e efeito, a violência tende a estar mais presente em ambientes onde existam condições de pobreza e miserabilidade.

Sposito (1998, p. 01) afirma que reconhecer que o quadro sócio-econômico pode favorecer a eclosão de condutas violentas, não significa estabelecer linearidade entre o quadro social que favorece o seu aparecimento e as práticas de violência nas unidades escolares. A tendência é que escolas localizadas nos bairros ou localidades mais pobres tenham o número mais alto de ocorrências decorrentes de atos infracionais[7]. No entanto, isso é apenas uma tendência – relacionada à correlação positiva anteriormente exposta, todavia não podemos tratar com generalidade as causas desse tipo de violência. Assim, identificar, de maneira simplória, as escolas localizadas nos bairros carentes como as de maior vulnerabilidade à violência não resultará na realidade de abrangência do fenômeno. O que devemos fazer é reconhecer que certos cenários podem favorecer a ocorrência de determinados fenômenos.

Com relação aos atos infracionais, podemos defini-los de acordo com o Artigo 103 do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA como todo crime ou contravenção penal cometida por adolescente. Somente haverá ato infracional quando a conduta for tipificada como crime ou contravenção, tal qual é explicitado na legislação vigente.

Os atos de indisciplina são os de não aceitação de regras, desobediência, uso inadequado do vocábulo, mau uso e depredação das instalações, desrespeito aos professores e funcionários, os quais devem estar previstos no Regimento Escolar.

Camacho (2001, apud Abramovay & Rua, 2002, p. 91) afirma que a escola brasileira estaria passando por uma “crise de socialização”, devendo, então, revisitar os conceitos e valores formadores da educação, principalmente o referente à disciplina. Percebe-se, de fato, que muitos dos atos de indisciplina que ocorrem no âmbito escolar são erroneamente classificados como atos infracionais. Dessa maneira, muitos dos supostos atos infracionais apurados em Delegacias, são, na verdade, atos de indisciplina que a escola não consegue conter. Devemos refletir até que ponto esta transferência de atribuição – que ocorre em uma parte dos casos - pode criar uma barreira ainda maior entre os alunos e a escola, dificultando o processo de aprendizagem e contribuindo para a criminalização de adolescentes rebeldes.

---

[7] Segundo o Artigo 103 do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) considera-se ato infracional a conduta descrita como crime ou contravenção penal praticada por pessoa com idade entre 12 a 18 anos incompletos.

2.3 ANÁLISE CRIMINAL E SIGs

A análise dos dados criminais pode auxiliar gestores e planejadores a melhor investir seus recursos e tomar decisões de forma mais certeira, além de possibilitar um entendimento do problema de uma forma mais concreta.

De acordo com Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça – SENASP/MJ (2010, p. 04) a análise criminal constitui-se no uso de uma coleção de métodos para planejar ações e políticas de segurança pública, para obter dados, organizá-los, analisá-los, interpretá-los e deles tirar conclusões.

Para realizar esse tipo de análise, deve-se recorrer a algumas ferramentas estatísticas e a partir delas buscar inferir causas para determinados resultados.

Além da estatística, as técnicas de geoprocessamento são, hoje, de fundamental importância para o analista criminal, possibilitando uma visão abrangente da questão, já que a visualização em forma de mapa permite o entendimento da distribuição espacial do fenômeno em análise.

Geoprocessamento, conforme a SENASP/MJ (2010, p. 02), é a disciplina do conhecimento que utiliza técnicas matemáticas, computacionais e geográficas destinadas à coleta de dados e ao tratamento de informações espaciais. Envolve também o desenvolvimento de sistemas (softwares) que utilizem esses dados. Esses sistemas são os Sistemas de Informação Geográficos (SIG), tradução da palavra inglesa Geographical Information Systems (GIS).

Utilizando os SIGs é possível armazenar, manipular e mostrar informações referenciadas geograficamente, ou seja, identificar dados de acordo com sua localização. Nos SIGs chama-se de tema[8] ou *layer* uma coleção de objetos espaciais com mesmas características que ocorrem em uma área especifica. Para representação cartográfica dos dados espaciais, é necessário que se organize e reúna várias camadas de temas/*layers*. Cada um deles representa um tipo de informação que vai compor o mapa e este é constituído por sobreposições de *layers*.

O uso dos SIGs possibilita desde o armazenamento, a organização e visualização de dados até análises espaciais, estatísticas e de previsão, sendo, portando, instrumento de grande valia para o estudo de fenômenos físicos e sociais.

---

[8] Podem ser encontrados diversos nomes para definir os níveis de informações, sendo o termo tema utilizado pelo Arcview em suas versões anteriores à de número 8. O uso do termo *layer*, mais utilizado, foi difundido pelo uso do programa AutoCad e ArcGis.

Como método analítico de análise dos fenômenos espaciais, os SIGs podem ser muito bem aproveitados nos estudos e trabalhos geográficos, pois de acordo com Melgaço (2005, p. 64) ao utilizar essa ferramenta torna-se possível trabalhar com dados de temáticas diversas (saúde, educação, segurança pública, urbanização, cobertura vegetal, etc.), correlacionar de maneira bastante complexa variáveis diferentes, além de ter um potencial ainda pouco explorado quanto à representação dos fluxos e dinâmicas espaciais.

Além disso, como bem lembra Fitz (2008, p. 19) apesar de esquecido por muitos geógrafos, os mapas são, sem dúvida, uma das ferramentas mais associadas a esses profissionais.

Segundo Nogueira (2009, p. 02) os computadores provocaram uma profunda revolução na cartografia, alteraram paradigmas envolvendo a representação, a comunicação e produção de mapas. Em relação ao uso de geotecnologias para a confecção de mapas, Nogueira (2009, p. 02) afirma que os Sistemas de Informações Geográficas permitem o acesso a banco de dados georeferenciados para efetuar manipulação, análise e representação de dados na forma de mapas e gráficos. Além disso, a autora afirma que quando um mapa permite a interação do usuário, como é o caso dos SIGs, ele deixa de ser apenas um veículo de comunicação e passa a ser uma ferramenta de análise visual (Nogueira, 2009, p.02).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 A ÁREA DE ESTUDO

3.1.1 A localização de Florianópolis

O Município de Florianópolis, Capital do Estado de Santa Catarina, possui uma área de 436 km², e está localizado entre os paralelos 27º 22’ e 27º 51’ S e entre os meridianos 48°20 e 48°37 W. Possui uma parte insular (424,40 km²), a chamada Ilha de Santa Catarina, e outra continental (12,10 km²), sendo que ambas estão separadas por um canal de cerca de 500m de largura, onde estão construídas três pontes, das quais apenas duas estão em uso. Estas fazem a ligação entre a parte continental e a insular de Florianópolis.

Em relação ao sistema legal, Florianópolis é composta por doze Distritos, divisões administrativas adotadas pela Prefeitura Municipal, as quais compreendem regiões com características semelhantes, tanto no que diz respeito a questões físico-ambientais, quanto à morfologia de ocupação populacional.

São eles: Canasvieiras, Distrito Sede (Centro), Cachoeira do Bom Jesus, Ingleses do Rio Vermelho, São João do Rio Vermelho, Ratones, Santo Antônio de Lisboa, Lagoa da Conceição, Barra da Lagoa, Pântano do Sul, Ribeirão da Ilha e Campeche.

Os Distritos são subdivididos em localidades variadas, as quais, muitas vezes, são denominadas inadequadamente como sendo bairros. Na verdade, legalmente, a prefeitura não utiliza em sua divisão administrativa o conceito de bairro, e sim localidade, exceto na região do Distrito Sede.

O tamanho dos Distritos varia, sendo o maior o Distrito Sede, com cerca de 75 Km² (12 Km² no Continente e 63 Km² na Ilha) e o menor é o Distrito da Barra da Lagoa, com cerca de 5 Km². O número de localidades que compõem cada distrito também é bastante variável, podendo ser uma única localidade (Distrito de Ratones) até vinte e uma localidades, no Distrito Sede, as quais são as únicas denominadas administrativa e legalmente por bairros.

A Figura 1 apresenta os Distritos e Bairros do Município de Florianópolis.

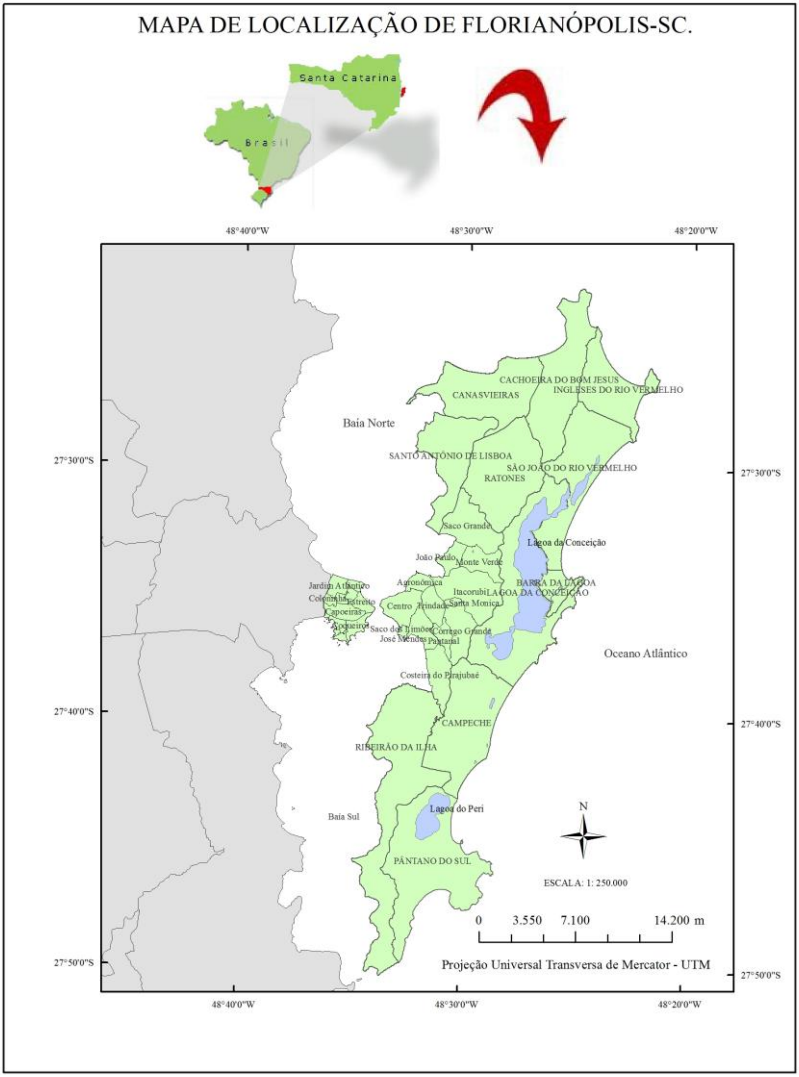

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS-SC.
Santa Catarina
Brasil
48°40'0"W
48°30'0"W
48°20'0"W
27°30'0"S
27°40'0"S
27°50'0"S
CACHOEIRA DO BOM JESUS
INGLESES DO RIO VERMELHO
CANASVIEIRAS
Baia Norte
SANTO ANTÔNIO DE LISBOA
SÃO JOÃO DO RIO VERMELHO
RATONES
Saco Grande
Lagoa da Conceição
João Paulo
Monte Verde
Jardim Atlântico
Colônia
Estreito
Capoeiras
Coqueiros
Agronômica
Centro
Trindade
Itacorubi
Santa Monica
LAGOA DA CONCEIÇÃO
BARRA DA LAGOA
Saco dos Limões
José Mendes
Córrego Grande
Pantanal
Oceano Atlântico
Costeira do Pirajubaé
CAMPECHE
RIBEIRÃO DA ILHA
Lagoa do Peri
Baia Sul
PÂNTANO DO SUL
N
ESCALA: 1: 250.000
0
3.550
7.100
14.200 m
Projeção Universal Transversa de Mercator - UTM

Fig. 1: Mapa da Localização do Município de Florianópolis SC.
Fonte: Confeccionado pela autora (2011).

3.1.2 Características históricas e sócio-espaciais de Florianópolis.

Durante o século XVII, Desterro (antigo nome da cidade de

Florianópolis) foi um território estratégico para a metrópole portuguesa, já que servia como ponto de parada de navios vindos ou a caminho do rio da Prata.

A fundação do povoado de Desterro se deu no ano de 1662, pelo bandeirante Francisco Dias Velho, sendo o marco de sua fundação a construção de uma pequena capela, a qual se localizava onde atualmente encontra-se a Catedral Metropolitana de Florianópolis (Castelucci, 2003, p. 46).

Em relação à colonização açoriana da região, no século XVIII, Campos (1991, p. 21) afirma que esta se deu dentro de uma conjuntura depressiva do comércio português, de maneira que a vinda de açorianos para a Ilha de Santa Catarina não apenas supriu demograficamente a região, como também favoreceu aos interesses que aquela possuía sobre a área.

Com objetivos de ocupação do sul do Brasil que evitassem as invasões espanholas, a Coroa portuguesa, cria, em 1738, a capitania de Santa Catarina, a qual, segundo Campos (1991, p. 28) impulsionou a formação da burocracia administrativa militar e civil na região.

Somente a partir de 1822 que a cidade, já capital da Província de Santa Catarina, passa a dotar de perímetro urbano. Em 1894, passa a denominar-se Florianópolis e, durante os primeiros anos do século XX, passa por uma fase de estagnação em função da decadência das atividades portuárias.

A construção da ponte Hercílio Luz, em 1926, acarretou a mudança na rota de entrada da cidade e possibilitou o desenvolvimento das atividades de comércio e prestação de serviços.

Porém, foi na década de 50 que a cidade apresentou o maior crescimento, impulsionado pela construção do Campus Universitário, na Trindade e de outros órgãos estatais.

Ainda sobre essa época, Bastos (2000, p. 128) afirma que foi uma fase relacionada com o processo de inserção de Florianópolis no contexto do capitalismo industrial brasileiro e catarinense, que ocorreu com maior intensidade na segunda metade dos anos 50 e transformou radicalmente a cidade.

Nesse período, as desigualdades sócio-espaciais tornaram-se mais expressivas, já que os investimentos públicos eram diferenciados para cada localidade, privilegiando a Ilha em detrimento do continente, tendo em vista o desenvolvimento do turismo e o crescente interesse do capital imobiliário pelas áreas dos balneários situados no norte da Ilha.

Bastos (2000, p. 136) explica também que, na década de 60, com a construção da BR 101, a região passou a ter um dinamismo que a fez crescer mais aceleradamente que outros centros do país. Além disso, esse dinamismo acarretou modificações no perfil da cidade, aceleração da urbanização e modernização e reforçamento do setor terciário superior.

Nos anos 70, com a construção das pontes Colombo Machado Salles e Pedro Ivo Campos, ocorreu o remodelamento do sistema viário, o que permitiu o crescimento de áreas periféricas ao centro urbano. Além disso, as facilidades decorrentes da melhoria do sistema viário possibilitaram uma maior integração das localidades e praias da ilha. Nesse sentido, a construção da ponte Colombo Salles e o aterro da Baía Sul resultaram num aumento do fluxo de pessoas para a região sul da Ilha.

De acordo com Pimenta & Pimenta (2004, p. 02) do pós-guerra até a década de 80, a formação da malha urbana de Florianópolis promoveu processos extensivos de periferização, combinado a verticalidades acentuadas nas áreas centrais. Salientam ainda que:

[...] os resultados urbanos acomodam-se à lógica especulativa do solo, estabelecendo a primazia dos meios de circulação e a conseqüente fragmentação dos espaços residenciais, condizente com o perfil cultural desenvolvido pelas classes médias e altas de diferenciação e, portanto, de elitização, concentrada em alguns pontos dos espaços urbanos. (Pimenta & Pimenta, 2004, p. 02)

Nos anos 90, beneficiada por Planos Governamentais criados para conter a inflação, a indústria da construção civil em Florianópolis é impulsionada, fazendo com que haja uma transformação considerável da fisionomia urbana da cidade, nos bairros e nos balneários. Foi nesse período que turistas e migrantes de grandes metrópoles brasileiras e de países vizinhos fixaram residência na cidade.

Diante do aumento do preço da terra urbana, verificou-se nessa época também uma intensa ocupação de áreas íngremes e vulneráveis das comunidades localizadas no Maciço do Morro da Cruz, o qual separa a área central da cidade dos bairros residenciais de classe média. Tal Maciço está contido na região do Distrito Sede, o qual concentra a maior parte da população do município.

Verifica-se, de acordo com dados do IBGE (2000), que o aumento da população do município se intensificou nas últimas três décadas, e esta se distribui de maneira heterogênea nos Distritos da cidade, sendo o Distrito Sede e Ribeirão da Ilha os mais populosos, conforme Tabela 1.

Salienta-se que, embora Ribeirão da Ilha e Campeche, Distritos do sul da Ilha, estejam entre os três mais populosos do Município, percebe-se que, no somatório das populações dos Distritos, por regiões (Tabela 2), o norte da Ilha aparece como o segundo mais populoso, atrás do Distrito Sede.

Tabela 1: População residente em Florianópolis, por Distritos (2000).

Distrito	População
Sede	228.869
Ribeirão da Ilha	20.392
Campeche	18.570
Ingleses	16.514
Cachoeira do Bom Jesus	12.808
Canasvieras	10.129
Lagoa da Conceição	9.849
São João do Rio Vermelho	6.791
Pântano do Sul	5.824
Santo Antônio de Lisboa	5.637
Barra da Lagoa	4.331
Ratones	2.871
Total	**342.585**

Fonte: IBGE, 2000.

Tabela 2: Distribuição da população em Florianópolis, por regiões, em 2000.

Região	**Distritos**	**População**
Central (Insular/ Continental)	Sede	228.869
Norte	Cachoeira do Bom Jesus, Canasvieiras, Ingleses, Ratones, São João do Rio Vermelho e Santo Antonio de Lisboa.	54.750
Sul	Campeche, Ribeirão da Ilha e Pântano do Sul.	44.786
Leste	Lagoa da Conceição e Barra da Lagoa	14.180
Total		**342.585**

Fonte: Organizado pela autora, a partir dos dados do Censo de 2000 do IBGE.

3.1.3 As escolas de Florianópolis

De acordo com Castelucci (2003, p. 56), que analisou a distribuição espacial dos equipamentos educacionais em Florianópolis, há no município 215 unidades escolares, sendo140 públicas e 75 particulares, nas modalidades de Ensino Médio, Ensino Fundamental e Infantil. Destas 172 estão localizadas na Ilha de Santa Catarina (porção insular de Florianópolis), sendo que 88 apenas no Distrito Sede.

Percebe-se, conforme Tabela 3, que a distribuição espacial das escolas na Ilha de Florianópolis se dá de maneira bastante desigual, já que a região do Distrito Sede apresenta uma oferta dos serviços educacionais muito maior que nas demais localidades.

Tabela 3: Número de unidades escolares, por microbacias[9] de Florianópolis, em 2002.

Microbacia	**Nº de unidades escolares**
Agronômica	46
Itacorubi	30
Campeche	18
Canasvieiras	16
Lagoa da Conceição	16
Saco Grande	6
Ingleses	6
Saco dos Limões	6
Santo Antônio de Lisboa	5
Pântano do Sul	5
Ribeirão da Ilha	4
Tapera	4
Sambaqui	3
Caieira da Barra do Sul	3
Ponta das Canas	2
Lagoa do Peri	2
Total	**172**

Fonte: Castelucci (2003, p.56).

Em relação ao ente federativo com competência administrativa para gerir as escolas públicas em Florianópolis, verifica-se que 03 pertencem ao Governo Federal, 56 são de competência Estadual e 81 pertencem ao Município.

No presente trabalho foram consideradas tanto as escolas públicas como particulares, porém apenas as que constavam nos Boletins de Ocorrência registrados nos anos de 2008 e 2009 e que tratavam de atos praticados por adolescentes em meio escolar. Dessa maneira, verificou-se que dessas 215 unidades escolares existentes em Florianópolis, 89 tiveram registros de ocorrência de atos infracionais, conforme Apêndice B.

---

[9] A Ilha de Santa Catarina é dividida oficialmente em 25 microbacias, sendo que o Distrito Sede é composto pela Agronômica, Itacorubi, Saco Grande e Saco dos Limões.

3.2 A PESQUISA (OBTENÇÃO E TABULAÇÃO DOS DADOS)

O presente trabalho foi baseado em uma pesquisa de análise de dados secundários, já que a freqüência dos atos infracionais e suas respectivas distribuições espaciais dentro do Município de Florianópolis foram obtidas em Boletins de Ocorrência (BO[10]) e Boletins de Ocorrência Circunstanciado (BOC)[11], arquivados na 6ª Delegacia de Polícia da Capital (6ª DPCAP), a qual é a única Delegacia do município especializada em apurar os casos em que a autoria é atribuída a menores de idade. Ressalta-se que as demais Delegacias do município também registram ocorrências com envolvimentos de menores na autoria das mesmas, porém tão logo sejam registrados, tais Boletins devem – e realmente são - encaminhados à 6ª DPCAP. Dessa maneira, ao realizar a pesquisa nos arquivos dessa Delegacia, foi possível obter o numero total de atos infracionais comunicados à Polícia nos anos já especificados.

Salienta-se que neste trabalho foram utilizados os dados dos registros de ocorrência nas Delegacias de Polícia do Município pertinentes aos atos ocorridos em meio escolar, englobando apenas atos que contrariam as normas jurídicas explicitadas no Código Penal. Assim, não foi possível quantificar atos de violência simbólica ou outras que não se refiram a um crime específico. Assim, embora o conceito de violência escolar seja amplo, nesta pesquisa considerou-se como violência apenas os atos infracionais descritos nos Boletins de Ocorrência.

Foi necessário analisar os BOSs e os BOCs um a um, já que se utilizou uma tipificação diversa da que é utilizada pelo sistema policial na definição dos crimes, por exemplo, crimes que são definidos como de lesão corporal, ameaça, injuria, etc. contra mulher/homem/menor no sistema policial, foram reclassificados no presente trabalho, passando a ser lesão corporal, ameaça, injuria, etc, contra professor(a) ou aluno(a). Foi necessário, também, analisar cada BO, pois para se verificar o local da ocorrência, no caso a escola, muitas vezes foi necessária a leitura do campo *relato do fato,* já que o campo *local do fato (*cabeçalho existente nos BOs) muitas vezes não havia sido preenchido adequadamente pelo agente policial. Para verificarmos o vínculo do(a) adolescente com a escola (se era ou não aluno/aluna) também foi preciso fazer a leitura de cada documento pesquisado.

---

[10] Os Boletins de Ocorrência (BO) são os registros que qualquer pessoa pode fazer quando é vítima ou tem conhecimento de um ato infracional. A partir desse BO que serão tomas as devidas providências pela Autoridade Policial, tais quais a instauração de Auto de Apuração de Ato Infracional, arquivamento em caso de fato atípico, dentre outras.

[11] O Boletim de Ocorrência Circunstanciado (BOC) implica, necessariamente, uma situação de flagrante, na qual o adolescente é surpreendido geralmente pela Polícia e conduzido à Delegacia Especializada – em Florianópolis, a 6ª DPCAP-. Nesse caso, o adolescente é autuado pela Autoridade Policial e posteriormente liberado para a família, mediante Termo de compromisso em Audiência. Cabe ressaltar que o ato infracional quando da lavratura do BOC não deve ter sido praticado com violência ou grave ameaça à pessoa, pois nesse caso o procedimento adequado será o Auto de Apreensão de Adolescente Infrator (similar ao procedimento de Prisão em Flagrante Delito).

Assim, embora tenham sido tabulados 514 registros de atos infracionais (conforme Apêndices B e E), foi feita a leitura de mais de o dobro de BOs para a confecção do presente trabalho. As demais variáveis utilizadas estão nos Apêndices A e E, sendo que no primeiro, constam as codificações utilizadas na pesquisa e, no segundo, a tabela geral das ocorrências pesquisadas na 6ªDPCAP.

Para a análise da violência, a dividiu-se a mesma em:

a) Violência entre alunos, na qual foram agrupados os delitos lesões corporais, vias de fato, ameaças, injúrias, difamações, calúnias, estupros[12], ameaças/injúrias via internet, tentativa de estupro e roubo. Neste caso, ainda que tenham ocorridos atos infracionais praticados por adolescentes que não eram alunos da escola, constatou-se que 85,2% das ocorrências foram perpetradas por alunos, tendo apenas 10,5% dos atos sido praticados por menores que não eram alunos. Assim, optou-se por classificar os atos infracionais praticados contra alunos (as) em violências entre alunos (as), já que esta representou a maioria.

b) Violência contra professor (a) e/ou funcionário (a) da escola, na qual foram agrupados os delitos lesões corporais, vias de fato, ameaças, injúrias, difamações, calúnias, danos/vandalismos contra escola ou patrimônio dos professores/ funcionários, ameaças/injurias via internet e desacatos.

c) Violência contra o patrimônio da escola, englobando incêndios, furtos, invasões, danos e vandalismos.

d) Uso/Tráfico de entorpecentes, no qual foram agrupados os usos e/ou vendas (tráfico) de substâncias entorpecentes que foram encontrados nos BOs.

---

[12] A Lei 12.015, de 17 de agosto de 2009, modificou a tipificação do crime de estupro, passando este a englobar não apenas o ato de conjunção carnal, mas também qualquer tipo de ato libidinoso, desde que mediante o uso de violência ou grave ameaça. Nesta pesquisa utilizou-se o termo estupro de acordo com a referida lei, sendo, portanto, qualquer tipo de prática sexual forçada e sem a anuência da vítima.

Para facilitar a obtenção dos números estatísticos (distribuição de freqüência, freqüência percentual, médias, entre outras) os quais foram posteriormente utilizados nos mapeamentos, os dados foram agrupados e tabulados no software Excel. Por meio deste software buscou-se também correlacionar outras variáveis às obtidas, como o nº de crimes de homicídios em Florianópolis (dados que foram obtidos na Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina, conforme Anexos B e C).

A combinação dos dados no espaço geográfico possibilita que o mapeamento dos delitos e a análise dos dados tenham uma abrangência muito maior, pois permite uma melhor visualização e entendimento de sua distribuição espacial. Para tanto, neste trabalho foram utilizadas algumas ferramentas de Sistemas de Informação Geográfica (uso do software Arcgis/ Arcmap – versão 9.3), para que pudessem ser feitos os mapas temáticos.

De qualquer forma, a análise dos dados apenas não é suficiente para a compreensão da violência e dos incidentes criminais. Sendo assim, a estatística descritiva e as representações cartográficas dela decorrentes deverão servir de ferramenta de auxílio e não como produto final. Para a compreensão do fenômeno foi necessário buscar algumas informações sócio-econômicas da população e de sua infra-estrutura urbana, agregando-as aos dados compilados.

3.3 CONFECÇÃO DOS MAPAS TEMÁTICOS UTILIZANDO SIGs

Os mapas temáticos são elaborados a partir de uma base de dados relevante para a abordagem de determinado fenômeno geográfico. Nesta base, os dados são agrupados em tabelas, constituindo as séries geográficas, pois estão correlacionadas à sua localização espacial. Para a confecção dos mapas temáticos, deve ser estabelecido o mapa-base, o qual servirá de suporte para a localização do fenômeno em estudo, bem como ligará cada área aos dados correspondentes na base de dados.

Para a representação da violência escolar em Florianópolis, foram utilizados métodos de mapeamento da cartografia utilizados para a representação de dados sócio-econômicos, considerando dados quantitativos, e que foram transferidos para os SIGs. Foram utilizados dois métodos de mapeamento: o método das Figuras Geométricas Proporcionais (utilizado para valores absolutos) e o método Coroplético (que ordena valores relativos, como de percentagem, densidade e taxas).

Utilizou-se, como mapa-base, o mapa do município de Florianópolis, em formato *.shp (*shapefile*), disponível nos arquivos para *download* do geoprocessamento corporativo da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Na pesquisa realizada neste trabalho especializaram-se os delitos de acordo com as localidades descritas nos Boletins de Ocorrência pesquisados. Salienta-se que no Sistema Informatizado de Segurança Pública – SISP, no qual se registram os BOs, há o cabeçalho "Bairro", que é preenchido de acordo com as informações prestadas pela pessoa que registra o documento de ocorrência policial. Nesta pesquisa, foram utilizados os dados de preenchimento desse cabeçalho para espacialização dos atos infracionais. Assim, muitas localidades que constavam nos Boletins de Ocorrência, quando da confecção dos mapas, tiveram que ser agrupadas a algum Distrito ou Bairro (no caso do Distrito Sede). Assim, localidades como o Ribeirão da Ilha, que não apresentava tantas ocorrências, quando foi agrupada ao Distrito Ribeirão da Ilha, que inclui localidades como a Tapera, passou a apresentar um número maior de ocorrências. O Quadro 1 apresenta as localidades descritas nos Boletins de Ocorrência e o respectivo Distrito ou Bairro na qual ela foi agrupada para a composição dos mapas:

Quadro 1 - Localidades descritas nos BOs e seus respectivos Distritos/Bairros.

Localidade descrita no BO	**Polígono existente do mapa (Distrito/Bairro)**
Prainha	JOSÉ MENDES
Carianos	COSTEIRA DO PIRAJUBAÉ
Santinho	INGLESES
Sambaqui	SANTO ANTONIO
Vargem do Bom Jesus, Ponta das Canas, Vargem Grande, Vila União	CACHOEIRA DO BOM JESUS
Morro das Pedras e Rio Tavares	CAMPECHE
Armação	PANTANO DO SUL
Tapera e Pedregal	RIBEIRÃO DA ILHA
Vila Cachoeira	SACO GRANDE

Fonte: Organizado pela autora (2011).

Para a confecção dos mapas no *Arcmap*, inseriram-se na Tabela de Atributos do mapa-base os dados obtidos na pesquisa, já classificados por tipos de ocorrências (Apêndice C), com os quais seriam feitos os mapeamentos. Os tipos de ocorrências (total de atos infracionais, atos por escola de maior ocorrência, violência contra professor, violência entre alunos e homicídios) foram agrupados de acordo com os respectivos bairros ou distritos.

Utilizou-se em quatro dos cinco mapas, o método de mapeamento das Figuras Geométricas Proporcionais, pois este representa o número absoluto das ocorrências.

Apenas no mapa que relaciona os homicídios aos atos infracionais, foi feito uma sobreposição desses dois temas, utilizando o método de mapeamento Coroplético para os percentuais de atos infracionais e o método das Figuras Geométricas Proporcionais para os homicídios.

Para a inclusão dos mapas no trabalho, exportaram-se os mesmos no formato .jpg, após a visualização no *Layout View*, pois só assim elementos como título, escala, legenda e norte seriam salvos.

4. RESULTADOS E ANÁLISES

4.1 DADOS GERAIS

Após a tabulação dos dados, constatou-se que nos anos de 2008 e 2009, foram registrados 514 Boletins de Ocorrência que denunciavam atos de violência ocorridos em meio escolar. Identificou-se que 41,4 % das escolas do Município apresentaram registros de atos infracionais, já que das 215 unidades existentes, 89 tiveram registros de ocorrência.

Assim, verifica-se que, durante esses dois anos estudados, a média de atos infracionais ocorridos em Florianópolis foi de 2,4 por escola, quando consideramos todas as escolas do Município; e de 5,8 se consideramos somente as escolas com registros de ocorrência.

Constatou-se, por meio da obtenção da mediana, que metade das escolas analisadas apresentou números de registros de ocorrência menores ou iguais a 3, em ambos os anos.

Além disso, a escola com o maior número de ocorrências registradas (Escola Estadual Básica Getúlio Vargas, no Bairro Saco dos Limões) apresentou 35 atos infracionais nos anos pesquisados, e 26 unidades escolares apresentaram apenas uma ocorrência nos mesmos anos.

A distribuição espacial das ocorrências por bairros está representada na Figura 02 e a distribuição espacial das escolas com o maior número de ocorrências de cada Bairro/Distrito está representada na Figura 03.

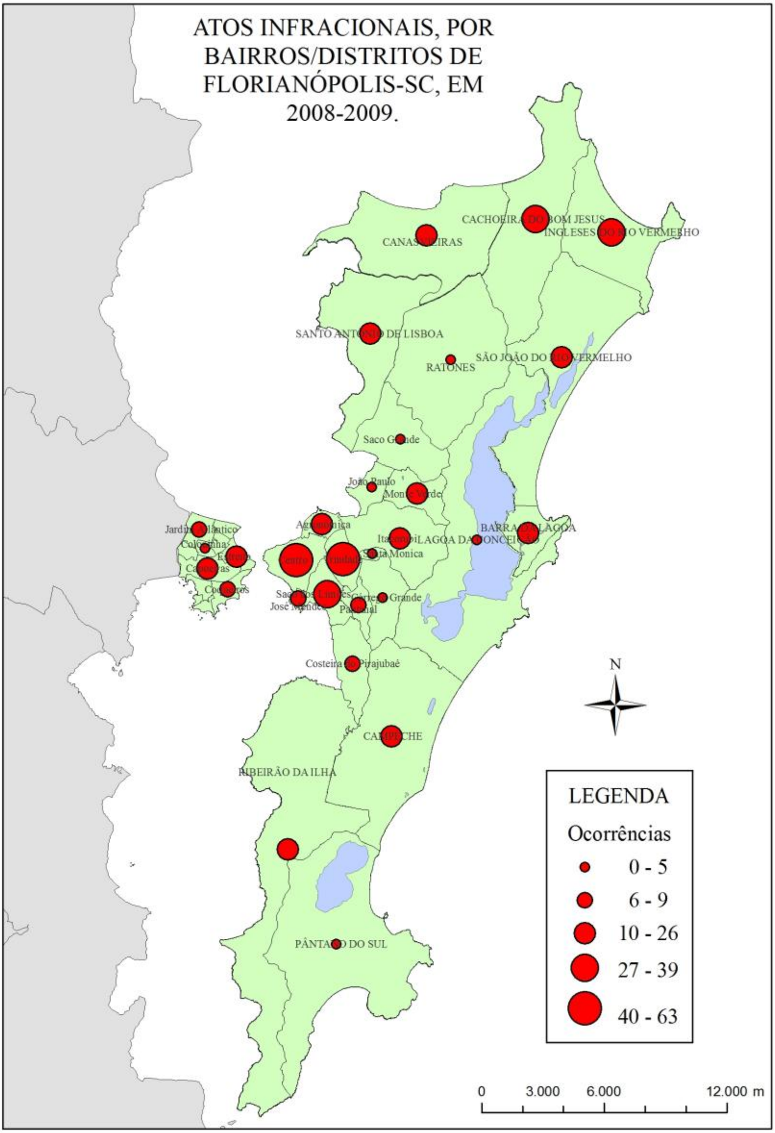

ATOS INFRACIONAIS, POR BAIRROS/DISTRITOS DE FLORIANÓPOLIS-SC, EM 2008-2009.
CACHOEIRA DO BOM JESUS
INGLESES DO RIO VERMELHO
CANASVIEIRAS
SANTO ANTONIO DE LISBOA
RATONES
SÃO JOÃO DO RIO VERMELHO
Saco Grande
João Paulo
Monte Verde
Agronômica
Itacorubi
LAGOA DA CONCEIÇÃO
BARRA DA LAGOA
Santa Monica
Jardim Atlântico
Coloninha
Estreito
Capoeiras
Coqueiros
Centro
Trindade
Saco dos Limões
José Mendes
Córrego Grande
Pantanal
Costeira do Pirajubaé
CAMPECHE
RIBEIRÃO DA ILHA
PÂNTANO DO SUL
N
LEGENDA
Ocorrências
0 - 5
6 - 9
10 - 26
27 - 39
40 - 63
0
3.000
6.000
12.000 m

Fig. 2: Mapa de Ocorrência de atos infracionais em Florianópolis-SC, 2008-2009.
Fonte: Organizado pela autora a partir de dados pesquisados na 6ª DPCAP (2010).

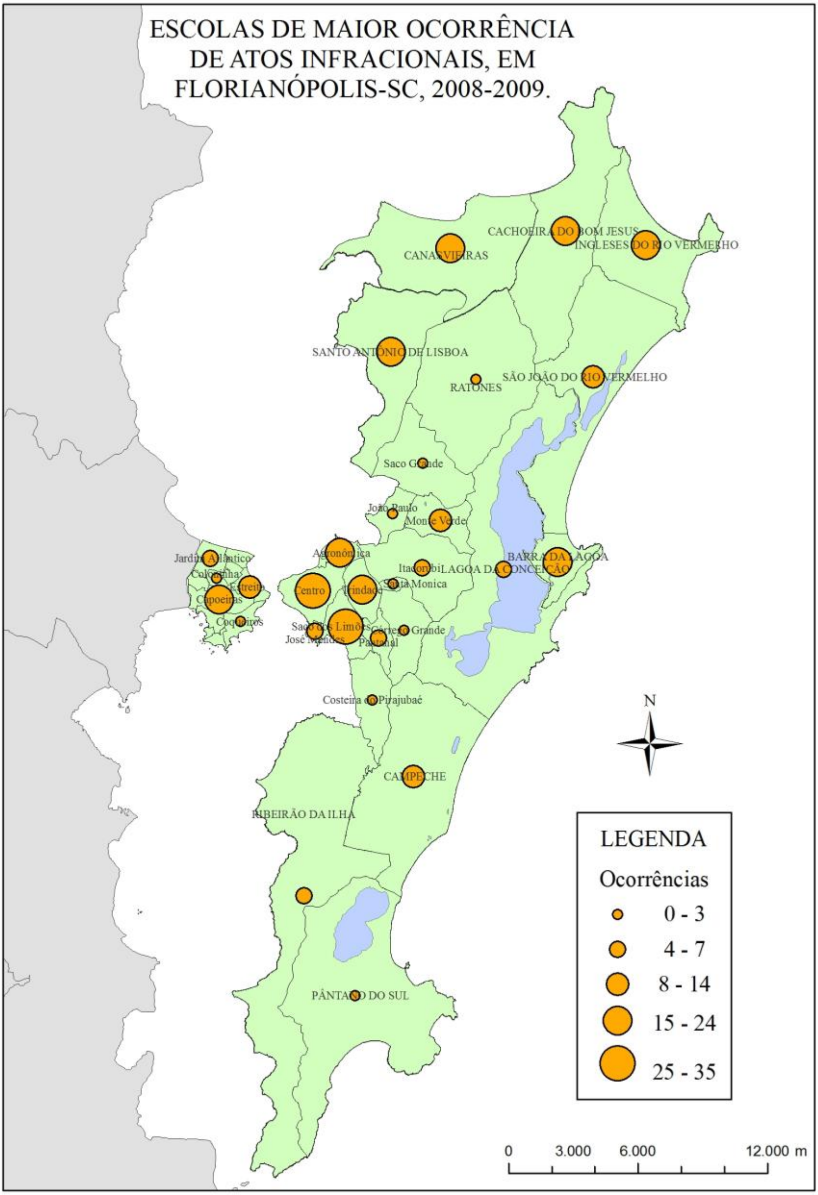

ESCOLAS DE MAIOR OCORRÊNCIA DE ATOS INFRACIONAIS, EM FLORIANÓPOLIS-SC, 2008-2009.
CACHOEIRA DO BOM JESUS
INGLESES DO RIO VERMELHO
CANASVIEIRAS
SANTO ANTONIO DE LISBOA
RATONES
SÃO JOÃO DO RIO VERMELHO
Saco Grande
João Paulo
Monte Verde
Agronômica
Jardim Atlântico
Coloninha
Estreito
Capoeiras
Coqueiros
Centro
Trindade
Itacorubi
LAGOA DA CONCEIÇÃO
BARRA DA LAGOA
Santa Monica
Saco dos Limões
José Mendes
Córrego Grande
Pantanal
Costeira do Pirajubaé
CAMPECHE
RIBEIRÃO DA ILHA
PÂNTANO DO SUL
N
LEGENDA
Ocorrências
0 - 3
4 - 7
8 - 14
15 - 24
25 - 35
0
3.000
6.000
12.000 m

Fig. 3: Mapa de distribuição dos atos infracionais por escolas de Florianópolis 2008 e 2009.

Fonte: Organizado pela autora a partir de dados pesquisados na 6ª DPCAP (2010).

Ao analisar o mapa da Figura 2, constata-se que os Bairros Centro e Trindade, localizados no Distrito Sede, foram os que apresentaram o maior número de registros de atos infracionais. É neste Distrito onde está lotada a maior parte das unidades escolares do Município, bem como é o que apresenta o maior contingente populacional, fatores que podem ter influenciado no resultado final. No entanto, o que se pode dizer, com certeza, é que dentre os 21 Bairros do referido Distrito, Trindade e Centro são os mais representativos no que tange à ocorrência de atos infracionais, nos anos pesquisados. Os Distritos de Ingleses do Rio Vermelho e Cachoeira do Bom Jesus, no norte da Ilha, também apresentaram números significativos em relação aos demais.

A Figura 3, cujo mapa representa a distribuição da violência por escolas de maior ocorrência de cada Bairro/Distrito do Município, percebe-se que os maiores índices foram encontrados no Distrito Sede, sendo a Escola Estadual Getúlio Vargas, localizada no Bairro Saco dos Limões, a que apresentou o maior número de ocorrências, com o total de 35 atos infracionais registrados. Números significativos foram encontrados no Instituto Estadual de Educação (Centro) e Escola Estadual Intendente José Fernandes (Ingleses), com 28 e 24 ocorrências, respectivamente. Optou-se por não colocar no mapa os nomes das escolas, apenas os Bairros/Distritos onde estas se localizam. No entanto, no Apêndice B estão relacionadas todas as escolas encontradas na pesquisa e os respectivos números de registros de ocorrências encontrados nos dois anos estudados.

Percebe-se que há uma heterogeneidade na ocorrência dos atos infracionais nas escolas de Florianópolis, já que algumas concentram a maior parte dos registros. Esses resultados informam que o fenômeno da violência está presente de maneiras distintas no território do município, de maneira que as políticas e medidas de redução da violência escolar devem considerar o caso concreto de cada estabelecimento de ensino, para que possam gerar resultados eficientes.

Em relação ao tipo de estabelecimento de ensino das escolas pesquisadas, constatou-se que das 514 ocorrências registradas, 441 ocorreram em escolas públicas, sendo apenas 43 em escolas privadas, e 30 não informados (NI), conforme gráfico da Figura 04. A diferença entre a escola pública com maior número de ocorrências (E.E.B. Getúlio Vargas, localizado no Saco dos Limões) e a particular (Colégio Bom Jesus Coração de Jesus, localizado no Centro) com maior número, correspondeu a 77, 14%, já que a primeira teve registro de 35 atos infracionais e a segunda, apenas 8.

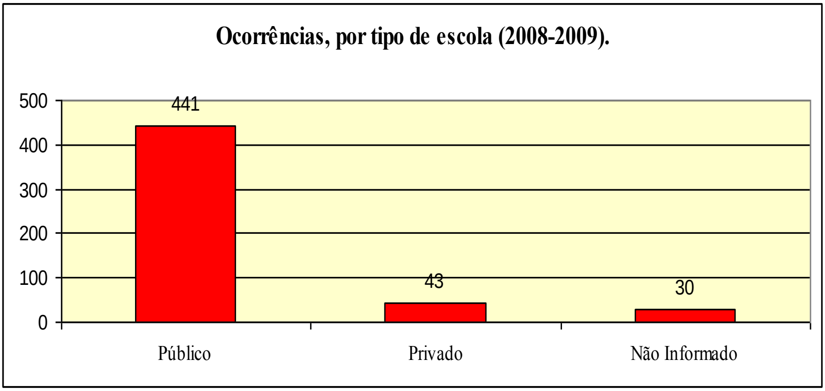


Fig. 4: Gráfico do número de atos infracionais ocorridos nas escolas do Município de Florianópolis, nos anos de 2008 e 2009, por tipo de estabelecimento escolar.
Fonte: Organizado pela autora a partir de dados pesquisados na 6ª DPCAP (2010).

A constatação de que existe uma predominância de atos infracionais nas escolas mantidas pelo Estado pode parecer bastante coerente, em virtude da grande quantidade de problemas que assolam as escolas públicas. No entanto, o baixo número de ocorrências nas escolas privadas reflete a questão particular, de que nestas escolas dificilmente se recorre a uma Delegacia de Polícia ou à Polícia Militar para a resolução de problemas que ocorrem em seu interior. Diferente das escolas públicas, nas quais a procura pela polícia é rotineira e, por vezes, desnecessária, já que muitas vezes é chamada para resolver questões de indisciplina dos alunos, o que não está nas atribuições de policiais. Além disso, tais medidas, muitas vezes agravam ainda mais a situação, assim como apregoa o Guia para Prevenção do Crime e da Violência nos Municípios – SENASP/MJ (2005):

> Tornou-se comum, também, a convocação da Polícia para oferecer as respostas que a Escola tem sido incapaz de construir. Normalmente, iniciativas do tipo tendem a agravar as situações já vividas de tensionamento nas escolas, porque produzem para os alunos a clara mensagem de que seus professores e dirigentes não confiam neles. E não conseguem resolver os problemas intramuros, necessitando se socorrer de outras instituições estranhas ao meio escolar. (p. 36)

Pode-se refletir, também, que a educação exerce em nossa sociedade um papel ideológico quase salvador, sendo costumeiramente apontada como a solução para os problemas e desigualdades nela existentes[13]. Ocorre que a própria sociedade é marcada pelas desigualdades e pela divisão entre grupos ou classes, sendo, portanto, a escola um reflexo das características dessa sociedade. Reproduzindo as relações de dominação e exploração da sociedade capitalista, a escola adquire um caráter segregador e marginalizador.

Nesse sentido, a materialização das desigualdades sociais e de renda existentes em nossa sociedade acaba refletindo também no espaço cotidiano da escola pública, por meio das instalações precárias dos estabelecimentos de ensino, da falta de preparo dos professores e das condições insalubres/desgastantes a que são submetidos, do tipo de ensinamento e ideologia que é passado aos alunos (indiferente à realidade deles), da deficiência de materiais didáticos e, em especial, da crescente violência que tem como palco o espaço escolar.

Seguindo ainda o raciocínio da relação escola-sociedade, podemos dizer que as escolas particulares, embora não possuam os mesmos problemas das públicas, também refletem a sociedade e suas contradições. São, portanto, também espaços para marginalização e segregação, nos quais a violência também se encontra presente, ainda que em proporção menor se comparada às escolas públicas.

O gráfico da Figura 05 revela que a maior parte das ocorrências nas escolas se deu no período matutino, sendo o período da noite o que apresentou o menor número de registros

---

[13] Saviani (1984, p. 8) afirma que as teorias educacionais se dividem em dois grupos: as teorias não críticas e as críticas. Segundo ele, as primeiras entendem que a sociedade é essencialmente harmoniosa, tendendo à integração de seus membros, tendo a educação um caráter equalizador, de superação da marginalidade. A educação é entendida como autônoma em face da sociedade. Já as teorias críticas entendem que a educação é instrumento de reprodução das relações sociais de produção e inculcação da ideologia dominante. É, portanto, instrumento de discriminação social e marginalização.

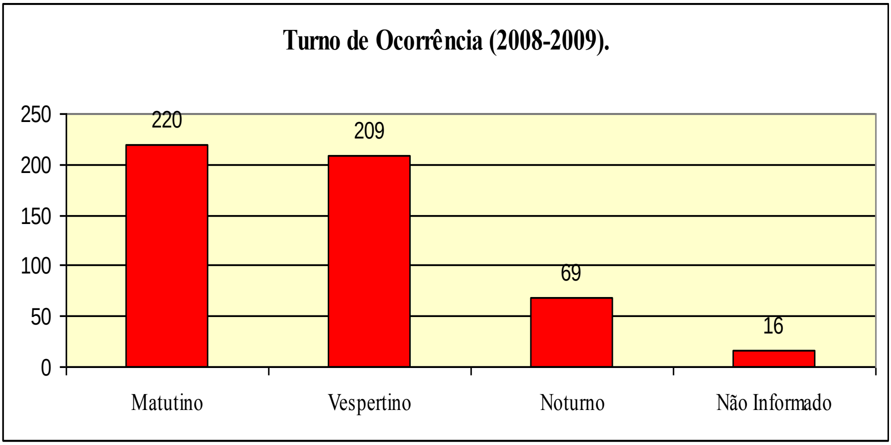


Fig. 5: Gráfico do turno de ocorrência dos atos infracionais nas escolas do Município de Florianópolis nos anos de 2008 e 2009
Fonte: Organizado pela autora a partir de dados pesquisados na 6ª DPCAP (2010).

Verificou-se também, conforme Figura 06, que a maior parte dos atos infracionais são cometidos por alunos (as) da escola, de maneira que dos 514 atos infracionais encontrados, 438 foram praticados por alunos, 54 por não-alunos e 22 não informados.

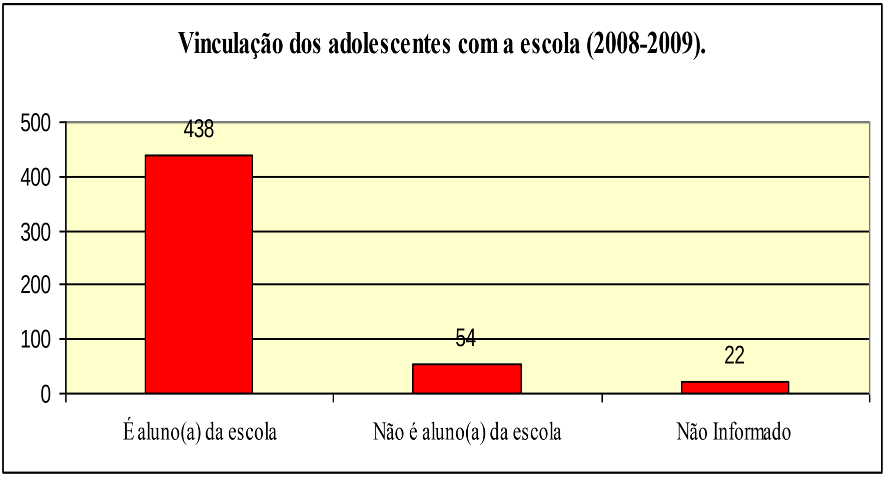


Fig. 6: Gráfico da vinculação dos(as) adolescentes infratores em relação à escola onde se deu a ocorrência do ato infracional nos anos de 2008 e 2009, em Florianópolis.
Fonte: Organizado pela autora a partir de dados pesquisados na 6ª DPCAP (2010).

Em relação à idade dos adolescentes autores de atos infracionais, a distribuição se deu conforme o gráfico da Figura 07:

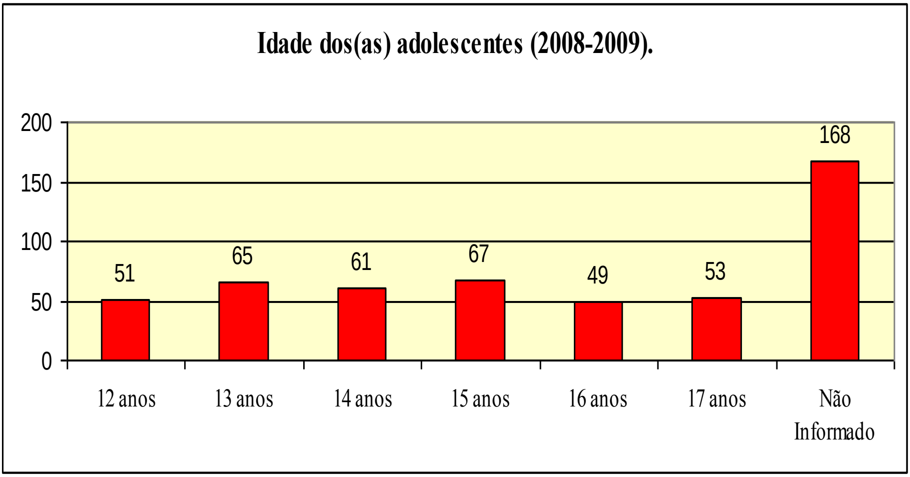


Fig. 7: Gráfico da idade dos adolescentes autores de atos infracionais nas escolas de Florianópolis- 2008 e 2009.
Fonte: Organizado pela autora a partir de dados pesquisados na 6ª DPCAP (2010).

Conforme Apêndice B, o presente trabalho se propôs também a analisar a naturalidade dos adolescentes envolvidos em atos infracionais nas escolas, porém identificou-se que no preenchimento dos BOs este item foi negligenciado em grande parte deles, sendo que em 233 dos documentos não havia esta informação. No entanto, entendeu-se importante registrar que de 202 dos adolescentes praticantes de infrações, 171 nasceram em Florianópolis-SC e 31, em São José- SC, cidade conurbada à Florianópolis. Além disso, 244 dos adolescentes eram nascidos em Santa Catarina, 36 em outros estados da Federação e 01 era estrangeiro, nascido na Argentina.

Os dados sobre a violência escolar mostraram que ela predominantemente ocorre entre alunos (as), representando 53, 49% das ocorrências nas escolas de Florianópolis nos anos de 2008 e 2009[14]. Destas, a lesão corporal e a ameaça tiveram os números mais representativos, conforme gráfico da Figura 08:

---

[14] Os gráficos das Figuras 8,11, 13, 14, 17, 18, 19 foram feitos a partir dos dados tabulados que constam no Apêndice D.

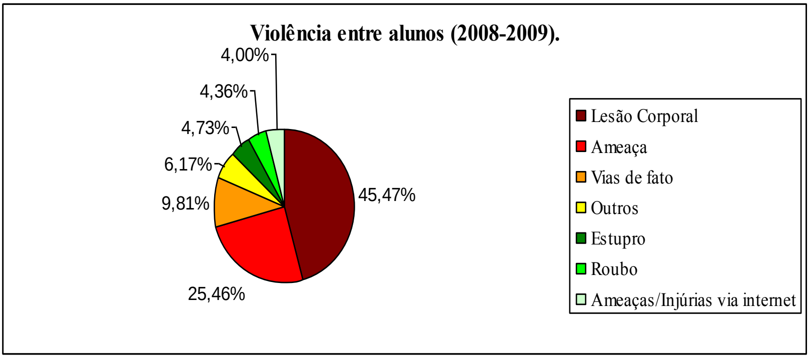


Fig. 8- Gráfico dos tipos de atos infracionais caracterizando a violência escolar entre alunos nas escolas de Florianópolis – 2008 e 2009.
Fonte: Organizado pela autora a partir de dados pesquisados na 6ª DPCAP (2010).

A distribuição espacial das ocorrências de atos infracionais entre alunos no Município de Florianópolis-SC, ocorrida nos anos de 2008 e 2009, está representada no mapa da Figura 09.

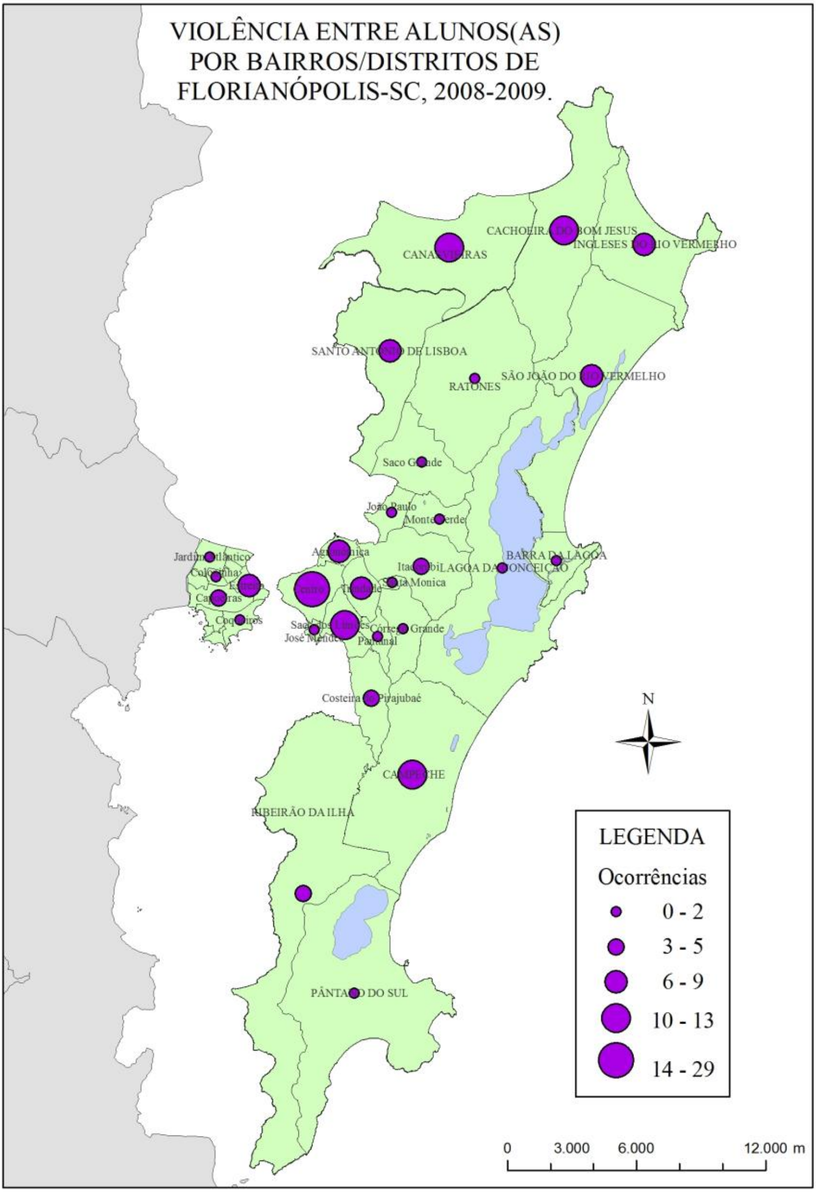

VIOLÊNCIA ENTRE ALUNOS(AS)
POR BAIRROS/DISTRITOS DE
FLORIANÓPOLIS-SC, 2008-2009.
CACHOEIRA DO BOM JESUS
INGLESES DO RIO VERMELHO
CANASVIEIRAS
SANTO ANTONIO DE LISBOA
RATONES
SÃO JOÃO DO RIO VERMELHO
Saco Grande
João Paulo
Monte Verde
Agronômica
Itacorubi
LAGOA DA CONCEIÇÃO
BARRA DA LAGOA
Jardim Atlântico
Coloninha
Estreito
Capoeiras
Coqueiros
Centro
Trindade
Santa Monica
Saco dos Limões
José Mendes
Córrego Grande
Pantanal
Costeira do Pirajubaé
CAMPECHE
RIBEIRÃO DA ILHA
PÂNTANO DO SUL
N
LEGENDA
Ocorrências
0 - 2
3 - 5
6 - 9
10 - 13
14 - 29
0
3.000
6.000
12.000 m

Fig. 9: Mapa da violência entre alunos (as) nas escolas de Florianópolis- 2008 e 2009.
Fonte: Organizado pela autora a partir de dados pesquisados na 6ª DPCAP (2010).

Para Abramovay & Rua (2002, p.79) a violência entre alunos está associada à baixa autoestima destes, falta de perspectivas em relação ao futuro e de percepção do lugar da escolaridade na vida profissional, traços de personalidade, contexto familiar violento, falta de interesse dos pais nas questões escolares dos filhos, desejos de aceitação, além de formas de se representar e vivenciar masculinidade.

Percebe-se, também, que a maior parte dos atos infracionais são perpetrados por alunos do sexo masculino, conforme gráfico da Figura 10:

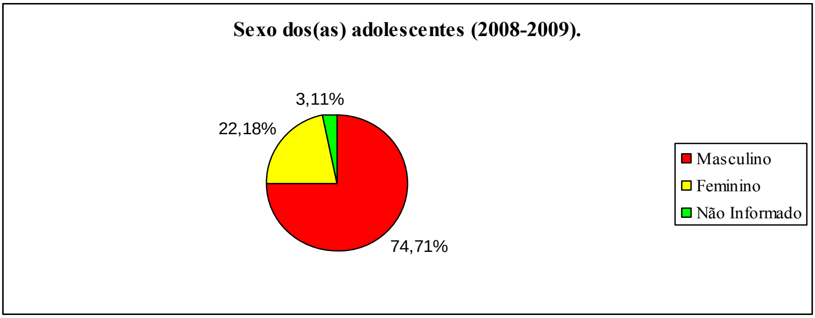


Fig. 10: Gráfico do sexo dos (as) adolescentes que praticaram atos infracionais nas escolas do Município de Florianópolis nos anos de 2008 e 2009.
Fonte: Organizado pela autora a partir de dados pesquisados na 6ª DPCAP (2010).

Diante do número expressivo de ocorrências relacionadas à violência entre colegas e alunos, podemos refletir sobre o papel da disciplina de Geografia neste contexto. Esta é uma disciplina com fundamental importância na formação de cidadãos, voltada para a ação concreta do homem no espaço, o qual pode transformá-lo e modificá-lo. Nesse sentido, Kaercher (1998, p. 172) afirma que os espaços são desiguais não apenas por obra da natureza, mas pelas ações dos homens. Assim, a Geografia deve preocupar-se principalmente em mostrar essas diferenças, desenvolvendo uma visão crítica em seus alunos/as, a qual pode desencadear uma maior participação política deles, como verdadeiros cidadãos. Na medida em que mostra e explica essas diferenças, a disciplina pode ser utilizada para uma melhor compreensão das mesmas, evitando o preconceito, a intolerância e até mesmo a violência.

Esse talvez seja o grande aspecto a ser enfatizado na disciplina, já que hoje vivemos em um mundo supostamente globalizado, que mascara as diferenças de classe existentes e exclui o que é diferente (raças, religiões, culturas, etc.). É uma visão de globalização que atingiu também o ambiente escolar e se mostra extremamente perversa e desigual, tendente a massificar e uniformizar as diferenças. Em relação ao respeito às diferenças no contexto escolar, Libâneo (1998, p. 42) salienta que:

Essa atitude diz respeito em vincular o trabalho que se faz em sala de aula com a vida que os alunos levam fora da escola e com as diferentes capacidades, motivações, formas de aprendizagem de cada um. A diversidade cultural diz respeito, basicamente, à realidade concreta da diferença entre as pessoas. É levar em conta as experiências do cotidiano que os alunos têm na condição de brancos, negros, homens, mulheres, homossexuais, trabalhadores, pobres, remediados, e que não é possível atuar com todos da mesma maneira.

Nota-se que a preocupação com as diferenças entre indivíduos e com as particularidades de cada um deve ser preocupação dos currículos escolares, mas também da própria conduta profissional do (a) professor (a) e de sua relação com os alunos (as).

Percebe-se, ainda, que os conteúdos e temas propostos em salas de aula, muitas vezes não apresentam vinculação com a realidade dos alunos (a), os quais acabam mostrando-se indiferentes e desinteressados. Em sua pesquisa realizada em diversas escolas, Kaercher (1998, p. 173) constatou que o ensino de geografia ainda é muito tradicional[15] e fragmentador da realidade, parecendo pouco interessante e útil para os alunos. Há quase ausência de temas ligados ao cotidiano dos alunos/as e assuntos políticos e econômicos, os quais efetivamente são responsáveis por uma formação cidadã.

Isso se mostra ainda mais preocupante, pois, no Brasil, ainda que os investimentos federais em ensino superior venham crescendo, grande parte dos alunos finalizam sua etapa escolar no Ensino Médio, de maneira que a disciplina de geografia deve abranger conteúdos realmente significativos, que visem à formação para a cidadania e autonomia intelectual.

Além disso, percebe-se cada vez mais, que as discussões da sociedade conferem à Educação relevante importância no processo de resolução de questões relacionadas à violência e ausência de valores dos jovens.

---

[15] A abordagem de ensino tradicional da geografia se preocupa, fundamentalmente, com a memorização de elementos da paisagem, simples descrições e fragmentação do espaço. Em um paralelo, podemos compará-la à educação bancária, definida por Freire (1987, p. 58) como aquela que se alicerça em princípios de dominação, domesticação e alienação, transferidas do educador para o aluno, através do conhecimento dado, imposto, alienado.

Assim, conforme já comentado, a disciplina de Geografia deve contribuir para a formação para a cidadania, o que implica em propiciar o entendimento das diferenças entre culturas, entre as pessoas e as diferenças sociais. Além disso, a maioria das medidas e políticas que visam à erradicação da violência e da criminalidade no âmbito escolar, pautam-se no papel do professor e na capacidade que este tem em interferir na dinâmica violência-escola, por meio da informação e da relação que este estabelece com os (as) alunos (as). O professor de Geografia e os conteúdos por ele ministrados podem, portanto, serem utilizados em favor de uma escola mais pacífica e compreensiva.

Atrás da violência contra alunos, encontramos a violência contra professor/funcionário da escola, a qual representa 25,09% das ocorrências. As ameaças foram em maior úmero, conforme gráfico da Figura 11:

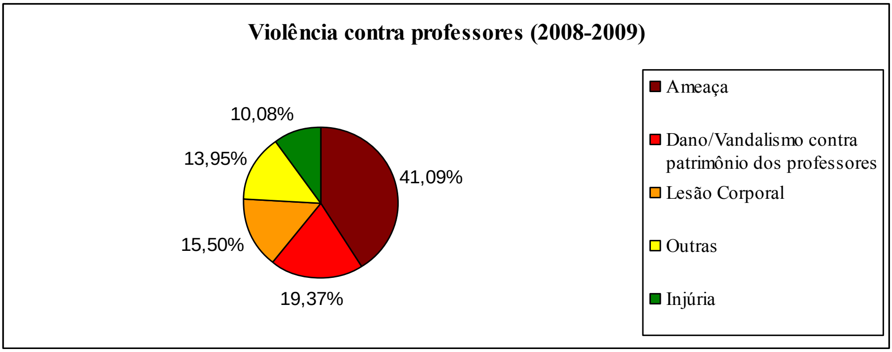


Fig. 11: Gráfico dos tipos de atos infracionais contra professor (a) e/ou funcionário (a) de escolas, em Florianópolis, nos anos de 2008 e 2009.

Fonte: Organizado pela autora a partir de dados pesquisados na 6ª DPCAP (2010).

A distribuição espacial das ocorrências contra professor (a) e/ou funcionário da escola se deu conforme mapa da Figura 12. Percebe-se que em relação à violência contra professores e/ou funcionários da escola e entre alunos, estas também se concentram no Distrito Sede e Norte da Ilha. No entanto, no caso da primeira, há também números significativos no Distrito Barra da Lagoa, Cachoeira do Bom Jesus e Ingleses, e da segunda no Campeche, Canasvieiras e Cachoeira do Bom Jesus.

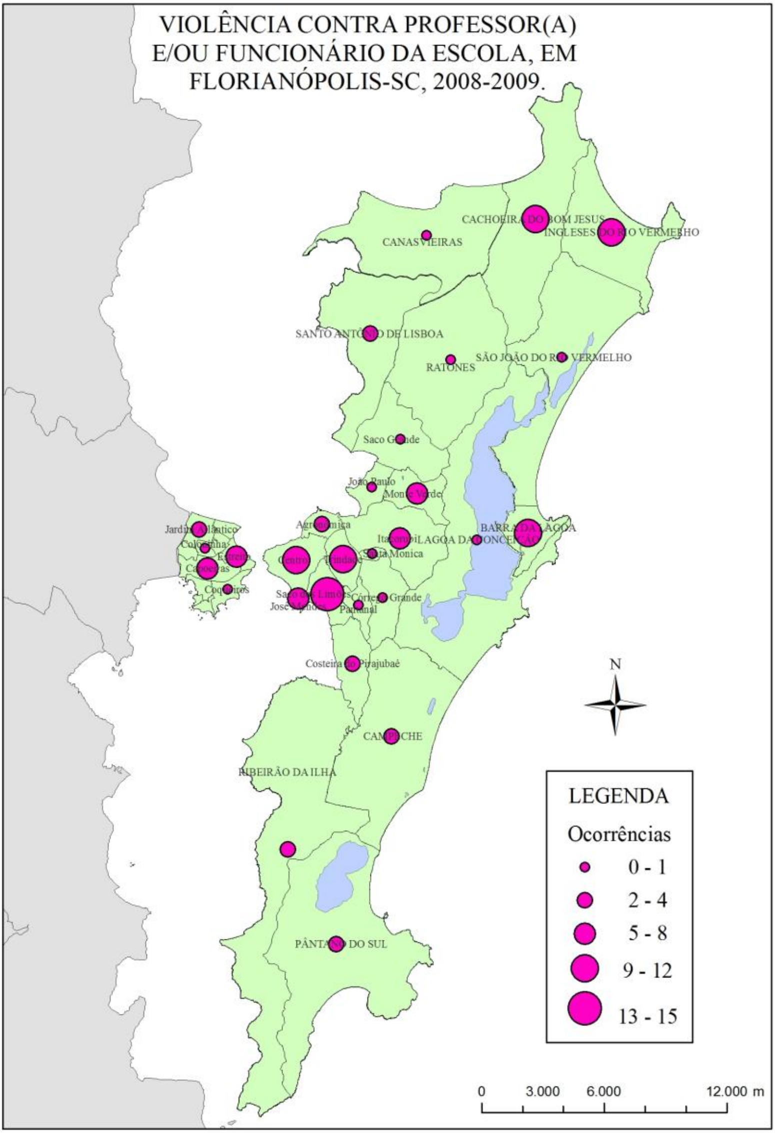

VIOLÊNCIA CONTRA PROFESSOR(A)
E/OU FUNCIONÁRIO DA ESCOLA, EM
FLORIANÓPOLIS-SC, 2008-2009.
CACHOEIRA DO BOM JESUS
INGLESES DO RIO VERMELHO
CANASVIEIRAS
SANTO ANTÔNIO DE LISBOA
RATONES
SÃO JOÃO DO RIO VERMELHO
Saco Grande
João Paulo
Monte Verde
Agronômica
Jardim Atlântico
Coloninha
Estreito
Capoeiras
Coqueiros
Centro
Trindade
Itacorubi
Santa Monica
LAGOA DA CONCEIÇÃO
BARRA DA LAGOA
Saco dos Limões
José Mendes
Córrego Grande
Pantanal
Costeira do Pirajubaé
CAMPECHE
RIBEIRÃO DA ILHA
PÂNTANO DO SUL
N
LEGENDA
Ocorrências
0 - 1
2 - 4
5 - 8
9 - 12
13 - 15
0
3.000
6.000
12.000 m

Fig. 12: Mapa de distribuição espacial da violência contra professores e/ou funcionários de escolas de Florianópolis-SC – 2008 e 2009.
Fonte: Organizado pela autora a partir de dados pesquisados na 6ª DPCAP (2010).

De acordo com Felício (1998 apud Reis, 2003, p. 57) o trabalho do educador hoje não se resume a ministrar aulas apenas. No cotidiano escolar ele assume o papel de psicólogo, médico, amigo dos alunos. No entanto, isso o deixa em uma situação de vulnerabilidade, já que muitas vezes não é compreendido. Os professores, em especial os das escolas públicas brasileiras, são obrigados a vivenciar inúmeras situações limites (como a violência), além de desempenhar múltiplos papeis em sala de aula, incluído o de professor.

Ilustra-se essa multiplicidade de papeis desempenhados e o grau de responsabilidade que professores acabam tendo, principalmente nas escolas públicas, espécies de “gargalos” dos problemas sociais, por meio do seguinte relato de um professor à Autoridade Policial:

> *... a uma denúncia sobre uma criança [...] que havia apanhado do pai pelo motivo desta criança ter feito xixi na cama. A criança alega que levou 03 (três) chineladas na bunda e uma no braço, fato este confirmado pelo Autor. Ocorre que se verificou que a irmã desta criança [...] já possuía uma denuncia de abuso sexual perpetrado pelo padrasto, sendo que os abusos sofridos [...] se iniciaram em dezembro de 2006. [...] Ocorre que agora, após conversar com a mãe da Vítima, aquela veio a informar que não registrou o Boletim de Ocorrência e continuou morando com o Autor até janeiro de 2009.*

Além disso, a relação professor-aluno cada vez mais tem se tornado tensa, agravando ainda mais a violência no ambiente escolar. Se por um lado os professores podem perpetrar uma espécie de violência contra os alunos por meio de conteúdos destituídos de significados ministrados em sala, quando se recusam a propiciar explicações suficientes, além de desvalorizar e/ou desrespeitar os alunos, por outro são agredidos também em seu trabalho e em sua profissão, por conta do desinteresse e da agressividade dos alunos, além da falta de infra-estrutura e recursos para o desempenho da profissão. Essa tensão, muitas vezes velada, acaba sendo o estopim para agressões físicas, verbais, ameaças, entre ambas as partes.

Nesta pesquisa não foi possível analisar os motivos das violências praticadas contra professores ou funcionários da escola, porém segundo Abramovay & Rua (2002, p. 338), que realizaram um trabalho de pesquisa em diversas escolas do Brasil sobre a temática da violência, os principais motivos seriam o das desavenças ocasionadas por notas, pelo nível de exigência e pelas falhas disciplinares cometidas em sala de aula. Na pesquisa da autora verificou-se que as ameaças dos alunos contra professores geralmente referem-se a retaliações físicas. Abaixo seguem alguns relatos extraídos dos BOs da 6ª DPCAP que corroboram as constatações da autora em relação a isso:

> *... Compareceu a comunicante relatando-nos que é professora no local dos fatos, e que a autora acima qualificada é sua aluna (na mesma escola), na data e hora dos fatos, a mesma ameaçou a comunicante de que iria lhe pegar", caso fosse reprovada. A comunicante relata ainda que durante o ano foram várias as ameaças , que a autora também já tentou lhe agredir fisicamente...”*
>
> *Relata-nos a comunicante que diretora do colégio acima mencionado. Que na data de hoje por volta da 09:horas e 30m, o aluno acima descrito apos ter quebrado uma vidraça da sala de aula, então sendo repreendido pela professora passou a ameaçá-la de agressão física e tentando agredi-la só não o fez por intervenção da comunicante que chamou a policia militar...*
>
> *Relata-nos a vitima que é Diretor da escola [...], e que na data de hoje e hora acima citada, um adolescente de 15 anos de idade, aluno da escola , foi tirado de sala de aula pelo motivo de bagunça e o adolescente quis ir embora da escola, mais o diretor alertou que no período de aula, somente com autorização dos pais e que mediante tal fato o adolescente ameaçou de pegar o diretor de porrada e proferiu palavras de baixo calão, chamando de : Gordo safado, filha da puta etc ...*

Há, ainda, a violência dos professores contra os alunos, a qual não foi quantificada neste trabalho, porém verifica-se sua existência em relatos de BOs analisados, tais como:

> *Alega que a professôra [...] abordou seu filho em sala de aula e lhe ofendeu dizendo que [...]*

> *quando crescer iria vender maconha e pó, iria morar na favela, no morro e iria catar lixo; que após estas palavras seu filho sofreu chacotas por parte dos coleguinhas de sala de aula.*
>
> *Relata o comunicante que seu filho, [...], estuda no local dos fatos, e o professor [...], que da aula pra 7ª e 8ª séries, está já a algum tempo agredindo verbalmente o filho do comunicante, chamando o menino de "viadinho, gayzinho, safado, que veio da FEBEN", entre outras coisas, relata ainda que o comunicante foi foi falar com o professor, e este falou para o comunicante que o filho dele era estranho pois só usava roupas pretas, e tudo isso na frente de outras pessoas. Relata ainda que o autor faz isso com outros alunos também. Relata ainda que o autor já pegou o braço de [...] com força e o empurrou para fora da sala [...]*

A violência contra o patrimônio escolar ficou em terceiro lugar nesta pesquisa, com 13,22%%, atrás da violência entre alunos e destes contra professores, conforme gráfico da Figura 13.

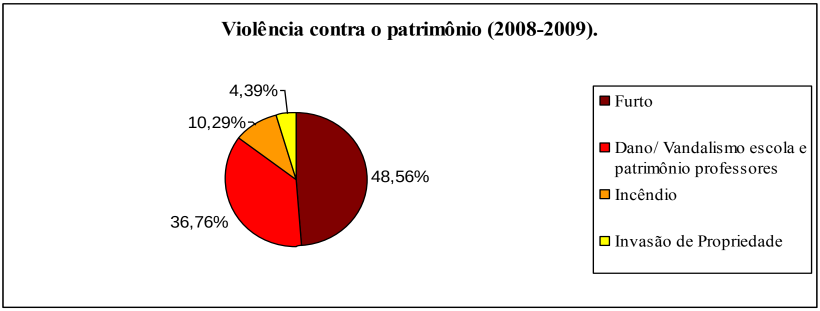


Fig. 13: Gráfico dos tipos de atos infracionais que caracterizaram a violência contra o patrimônio escolar, em Florianópolis, nos anos de 2008 e 2009.
Fonte: Organizado pela autora a partir de dados pesquisados na 6ª DPCAP (2010).

.

Para Abramovay & Rua (2002, p.339), a violência contra o patrimônio escolar sinaliza a ausência de sentimento de pertencimento/compartilhamento daquilo que é publico, bem como denuncia a distancia que a escola se mantém do aluno e da comunidade.

Os atos infracionais envolvendo o uso ou tráfico de drogas no ambiente escolar representaram apenas 5,44% das ocorrências, de maneira que as mais significativas foram o uso e o porte de maconha no interior da escola.

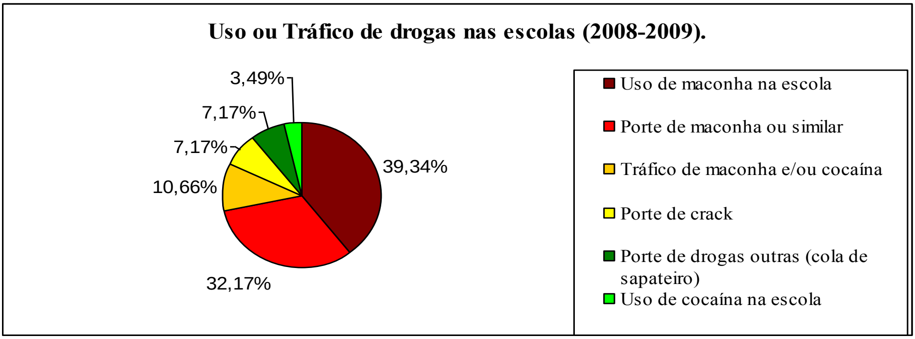


Fig. 14: Gráfico dos tipos de entorpecentes utilizados por adolescentes, caracterizando uso ou tráfico nas escolas, em Florianópolis, nos anos de 2008 e 2009.
Fonte: Organizado pela autora a partir de dados pesquisados na 6ª DPCAP (2010).

Percebe-se que, nas situações envolvendo o uso e porte de drogas por parte de adolescentes, muitas vezes as escolas públicas buscam imediatamente o suporte policial, conforme relatos a seguir:

> *Relata-nos a comunicante que é Diretora da Escola [...] e que nesta data e hora acima qualificada, A diretora ao receber uma denuncia de uma aluna que a adolescente infratora teria consigo cigarro de maconha escondido em sua bolsa e ao ser verificado, notou que realmente tinha um cigarro de maconha e um pouco guardado em um invólucro plástico, que mediante tal solicitação acionou a Policia Militar, que conduzio para esta especializada, para as devidas providencias...*
>
> *Relata o condutor que a guarnição foi acionada pelo COPOM, que repassou uma situação de adolescente com droga na escola acima mencionada; Que, chegando ao local, a diretora da escola relatou que o adolescente [...] havia trazido droga para o colégio...*

Nos anos pesquisados, foram registradas apenas três BOs relacionadas ao porte de armas de fogo em meio escolar, cujos bairros de ocorrência foram Saco dos Limões e João Paulo, pertencentes ao Distrito Sede, e em uma escola localizada na Comunidade Vila União, localizada do Distrito Cachoeira do Bom Jesus.

4.2 VIOLÊNCIA ESCOLAR E VIOLÊNCIA URBANA

Eventos de criminalidade e de morte violenta nos grandes centros urbanos constituem a chamada violência urbana, a qual, segundo muitos autores e estudiosos, correlaciona-se direta e positivamente com a desigualdade social. Assim, bairros ou países com uma pobreza homogênea (não havendo uma relação de desigualdade social expressiva) não apresentam índices de violência e criminalidade tão altos quanto os que possuem altos níveis de desigualdade, embora com índices de pobreza menores. Nesse sentido, Félix (2001, p. 32) afirma que *não é a pobreza em si que conduz a violência, mas a desigualdade social.*

No caso da violência escolar, embora minoritariamente alguns autores afirmem que a mesma se relaciona com a desigualdade social, tal qual a violência urbana, a maior parte deles assume que ela possui um caráter mais complexo, não sendo apenas um prolongamento da violência urbana. Salientando esse aspecto Guimarães (1996, apud Lopes, 2001, p. 44) afirma que a instituição escolar não pode ser vista apenas como reprodutora das experiências de opressão, de violência, de conflitos, advindos do plano macroestrutural.

No entanto, ainda que a relação com a violência urbana não seja de causalidade, não podemos negar que escolas localizadas em bairros com altos índices de criminalidade e homicídios podem apresentar um aumento nos casos de violência[16].

Visando à análise dessas duas variáveis (violência urbana X violência escolar), relacionou-se concretamente a primeira com os homicídios dolosos[17] e a segunda com os atos infracionais cometidos em ambiente escolar, no Município de Florianópolis.

---

[16] É necessário ressaltar que essa violência que perpassa os muros da escola pode alcançá-la, mas que existem casos de escolas que se tornaram focos de paz em meio a bairros altamente violentos. Conforme Abramovay e Rua (2002, p. 231) é possível observar escolas seguras em áreas violentas e vice-versa, não havendo um determinismo nessa questão. Percebe-se isso também em Florianópolis, ao analisarmos o caso da única escola localizada no Maciço do Morro da Cruz: Escola Básica Lucia do Livramento Mayvorne. Embora, segundo Pimenta & Pimenta (2004, p. 12) ela esteja localizada "em área frequentemente assediada por traficantes" não apresentou nenhum registro de ocorrência nos anos pesquisados.

Salienta-se que a violência urbana apresenta inúmeras manifestações, porém, neste estudo, utilizou-se como dado o homicídio, pois segundo Ferreria & Penna (2005, p. 156) embora nem sempre a violência cotidiana termine em morte, a morte revela a violência levada ao extremo. Assim, os homicídios seriam a parte visível de uma realidade complexa que é a violência que assola as grandes cidades brasileiras.

Os resultados elencados abaixo mostram a possível relação entre a violência urbana e a escolar:

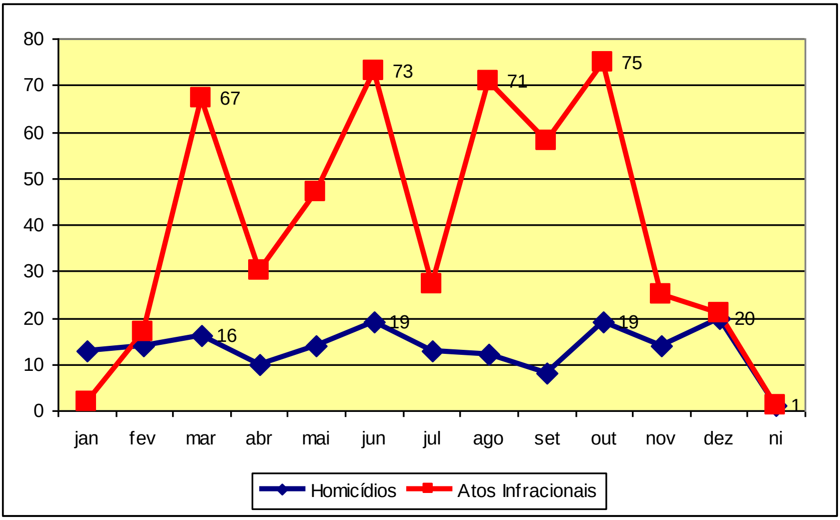


Fig. 15: Gráfico dos Meses do ano x Ocorrências de Homicídios e Atos Infracionais, em Florianópolis-SC, nos anos de 2008 e 2009.

Fonte: Organizado pela autora a partir de dados pesquisados na 6ª DPCAP (2010) e dados disponibilizados pela Secretaria de Segurança Pública e Defesa do Cidadão do Estado de Santa Catarina.

Os atos infracionais ocorreram em maior número nos meses de outubro (75) e junho (73). Igualmente nesses meses ocorreu o maior número de homicídios (em número de 19 em cada mês). Março também foi um mês com números significativos de homicídios (16) e de atos infracionais nas escolas (67). Verificou-se, também, que nos meses de janeiro e fevereiro, nos quais ocorrem as férias escolares, ocorreram baixos índices de homicídios e atos infracionais.

---

[17] Os números totais dos homicídios dolosos em Florianópolis nos anos de 2008 e 2009 foram disponibilizados pela Secretaria de Segurança Pública e Defesa do Cidadão do Estado de Santa Catarina.

Diante desses números, percebemos que há, em Florianópolis, algum tipo de relação entre a violência urbana e a escolar, já que além de haver relação nas ocorrências por meses do ano de atos infracionais e homicídios, pelo menos três dos quatro meses de maior ocorrência dessas variáveis se coincidem.

Percebe-se, a partir do mapa da Figura 16 e dos gráficos das Figuras 17 e 18, que pelo menos seis entre os dez bairros com o maior número de homicídios estão também entre os dez bairros com o maior numero de ocorrência de atos infracionais. Essa mesma relação se dá em relação às escolas do Município de Florianópolis com o maior número de ocorrências (gráfico da Figura 19), as quais pelo menos seis localizam-se entre os dez bairros de maior ocorrência de atos infracionais e de homicídios. Salientamos que os seis bairros que se relacionam com essas três variáveis (escolas com maior numero de atos infracionais, bairros com maior numero de atos infracionais e bairros com o maior número de homicídios) são os mesmos para as três, sendo eles: Capoeiras, Ingleses, Agronômica, Centro, Canasvieiras e Trindade.

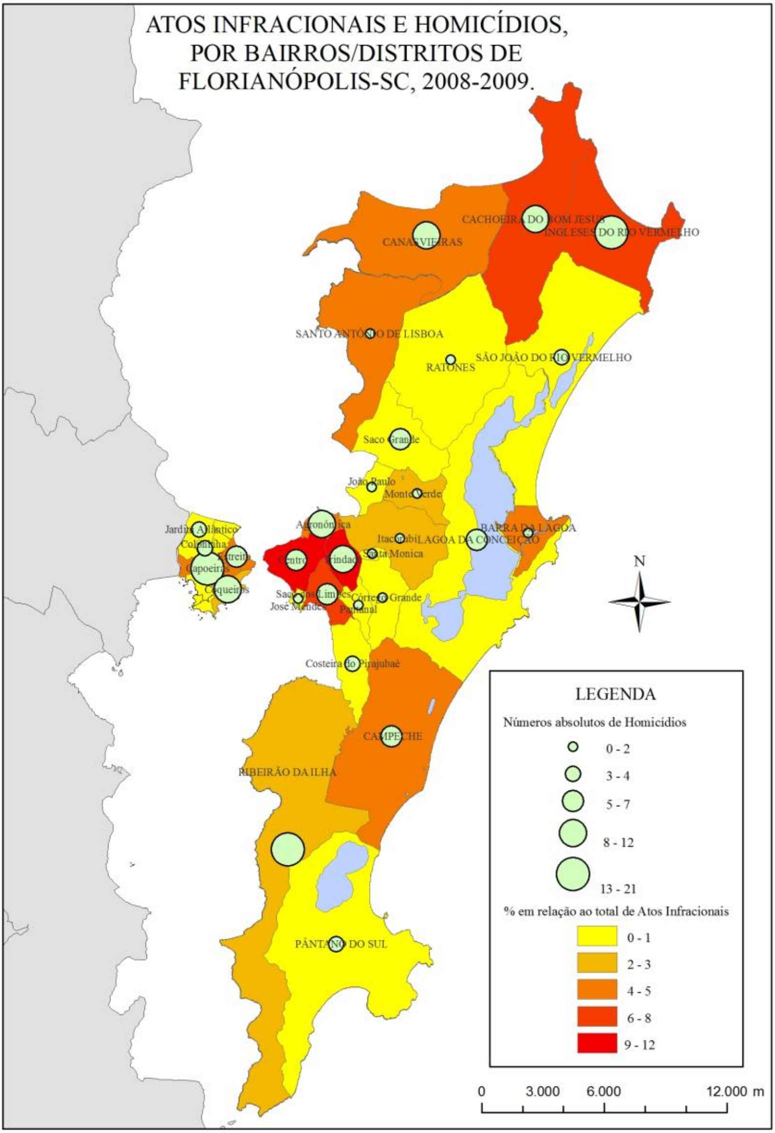

ATOS INFRACIONAIS E HOMICÍDIOS,
POR BAIRROS/DISTRITOS DE
FLORIANÓPOLIS-SC, 2008-2009.
CACHOEIRA DO BOM JESUS
INGLESES DO RIO VERMELHO
CANASVIEIRAS
SANTO ANTÔNIO DE LISBOA
RATONES
SÃO JOÃO DO RIO VERMELHO
Saco Grande
João Paulo
Monte Verde
Agronômica
Itacorubi
LAGOA DA CONCEIÇÃO
BARRA DA LAGOA
Santa Monica
Jardim Atlântico
Coloninha
Estreito
Capoeiras
Coqueiros
Centro
Trindade
Saco dos Limões
José Mendes
Córrego Grande
Pantanal
Costeira do Pirajubaé
CAMPECHE
RIBEIRÃO DA ILHA
PÂNTANO DO SUL
N
LEGENDA
Números absolutos de Homicídios
0 - 2
3 - 4
5 - 7
8 - 12
13 - 21
% em relação ao total de Atos Infracionais
0 - 1
2 - 3
4 - 5
6 - 8
9 - 12
0
3.000
6.000
12.000 m

Fig. 16: Mapa de Atos infracionais ocorridos em meio escolar e de homicídios, Florianópolis - 2008 e 2009.
Fonte: Organizado pela autora a partir de dados pesquisados na 6ª DPCAP (2010).

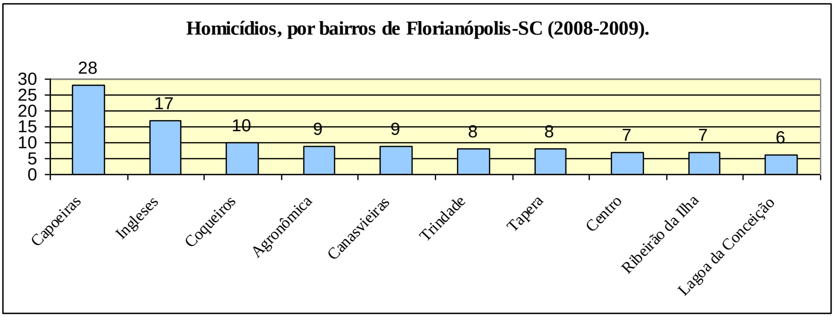


Fig. 17: Gráfico das dez localidades do Município de Florianópolis com o maior número de homicídio, nos anos de 2008 e 2009.

Fonte: Secretaria Estadual de Segurança Pública e Defesa do Cidadão do Estado de Santa Catarina.

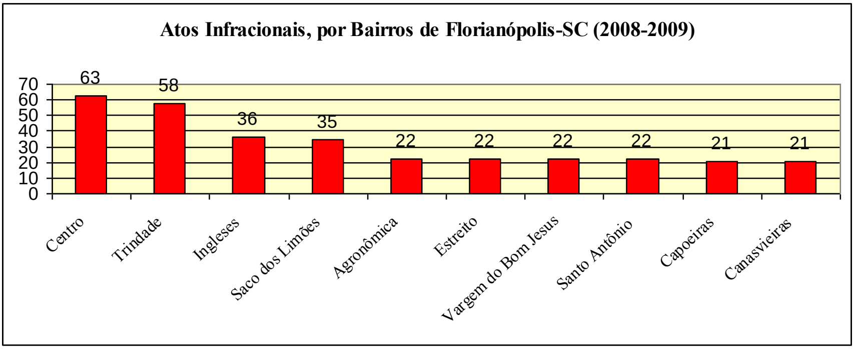


Fig. 18: Gráfico das dez localidades de Florianópolis-SC com o maior número de atos infracionais registrados – 2008 e 2009.

Fonte: Organizado pela autora a partir de dados pesquisados na 6ª DPCAP (2010).

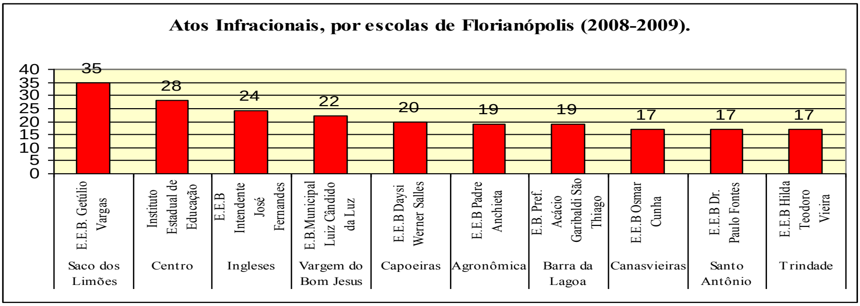


Fig. 19: Gráfico das dez escolas do Município de Florianópolis com o maior número de atos infracionais registrados nos anos de 2008 e 2009.

Fonte: Organizado pela autora a partir de dados pesquisados na 6ª DPCAP (2010).

Os gráficos e o mapa mostram também que a maior parte das ocorrências de atos infracionais, nos anos de 2008 e 2009, aconteceu em escolas dos bairros do Distrito Sede e na região norte da Ilha, os quais são também os mais populosos do Município. Essa concentração espacial do fenômeno pode se dever ao fato que no Distrito Sede e na região norte da Ilha que se concentram a maior parte das unidades escolares do município. Os bairros Centro e Trindade (Distrito Sede) apresentaram alto número de ocorrência em relação aos demais, sendo que ambos estão localizados no entorno do Maciço do Morro da Cruz, que possui assentamentos de diversas comunidades de baixa renda do Município, as quais carecem de serviços públicos básicos. Neste caso específico, Pimenta & Pimenta (2004, p.01) afirmam que essa tendência à exclusão, propiciada pelas políticas e medidas governamentais, compreendem a verdadeira violência urbana, e todas as demais – inclusive a conceituada neste trabalho, seriam dela decorrentes. (Pimenta & Pimenta, 2004, p. 01).

A escola com maior número de ocorrências registradas (Escola Estadual Básica Getúlio Vargas) é também, segundo Pimenta & Pimenta (2004, p.13) a segunda mais procurada pelos moradores do Maciço Central. A referida escola localiza-se no bairro Saco dos Limões, o qual, segundo Castelucci (2003, p. 62) teve como primeiros habitantes populações de baixa renda que viviam da pesca e do cultivo de mandioca e limão, que posteriormente foi sendo substituída por chácaras. O autor afirma ainda que, a ocupação do bairro teve influência de um conjunto residencial chamado Vila Operária, com residências unifamiliares geminadas e térreas, agrupadas em quadras, com predominância de populações de classe média baixa (Catelucci, 2003, p. 62).

No caso dos homicídios, constatou-se que o Bairro Capoeiras (Distrito Sede) e o Distrito dos Ingleses foram os que apresentaram o maior número de ocorrências.

Em relação ao Bairro Capoeiras, dos 28 homicídios ocorridos nos anos de 2008 e 2009, 16 ocorreram nas localidades Monte Cristo e Chico Mendes, as quais são ocupadas por populações carentes, predominantemente vindas do interior do Estado.

Quanto aos Ingleses, segundo Ferreira & Duarte (1999, p. 06) a grande expansão urbana ocorrida na região, iniciada nos anos 80 e intensificada nos anos 90, está refletida na Rua do Siri e Adão dos Reis, onde um processo desordenado estabeleceu a ocupação de uma grande área de dunas, nas quais a população vive precariamente em um conjunto de moradias com aspecto de favelização. As famílias ali residentes vivem em uma realidade de miséria grande, propiciando o aumento da marginalidade, sendo que um dos maiores problemas é a falta de trabalho fixo destas pessoas, que em grande parte sobrevivem de "bicos". (Ferreira & Duarte, 1999, p.07)

Assim, ainda que a relação violência-pobreza não seja direta, percebe-se que a exclusão social e as conseqüências desta (desemprego, falta de oportunidade, etc.) podem levar a eclosão de condutas violentas.

Além disso, as camadas de população mais pobre acabam recorrendo com maior freqüência aos serviços públicos para a resolução de seus problemas e conflitos. Este último fator acaba influenciando nas pesquisas e estatísticas, assim como ocorreu neste trabalho, no qual se constatou que a maior parte dos atos infracionais registrados ocorreram em escolas públicas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos e das análises realizadas, foi possível perceber o quanto a Geografia pode ser relevante para a análise da violência. Possivelmente conscientes desse aspecto, Lopes (2001, p. 02) afirma que cada vez mais pesquisadores da área geográfica vem sentindo-se atraídos por estudos sobre a violência, em especial à urbana, a qual, embora tenha influência de outras variáveis, é fortemente correlacionada com as desigualdades sociais.

No caso da violência escolar, ainda que a mesma tenha uma dinâmica diversa e seja mais complexa que a violência urbana, foi possível perceber, no caso de Florianópolis, que ela pode estar relacionada à violência urbana, já que alguns dos bairros e distritos com altas ocorrências de homicídios apresentaram também números elevados de atos infracionais. A relação foi percebida também na periodicidade de ocorrência dos delitos, que também se coincidiram.

No entanto, quando a análise se volta ao tipo de violência, percebemos que quase em sua totalidade, as ocorrências registradas são aquelas que se referem a atos de violência contra professores e/ou alunos. Isso mostra que, fatores internos à escola (sua dinâmica pedagógica, relação entre alunos e professores, etc.) também podem ter impacto sobre a violência escolar.

Assim, constatamos que a problemática da violência em meio escolar deve ser analisada de maneira conjunta, abrangendo os fatores internos e externos, a fim de que a questão possa ser entendida de maneira completa.

Em relação ao uso de SIGs para a análise de eventos de criminalidade e violência, assim como para o entendimento das mais diversas variáveis sócio-econômicas, percebe-se que seu uso pode trazer resultados muito significativos, já que os dados além de serem quantificados, apresentam um componente espacial, que possibilita sua localização. Com isso, o planejamento das atividades públicas pode ser feito a partir de um aparato de informações muito mais confiáveis.

Uma das dificuldades encontradas no trabalho se deveu ao fato dos bancos de dados dos órgãos públicos não terem uma uniformidade no tratamento das informações e tampouco serem integrados entre si. Assim, enquanto nos órgãos da Segurança Pública, os delitos eram espacializados segundo bairros, os mapas da Prefeitura eram divididos em Distritos, existindo polígonos de bairros apenas no Distrito Sede. Além disso, muitos BOs não foram preenchidos adequadamente, ou em sua totalidade, motivados por falta das informações necessárias ou por negligência no preenchimento dos referidos documentos.

Por meio do mapeamento da violência escolar, utilizando os métodos Coroplético e das Figuras Geométricas Proporcionais, foi possível a visualização das ocorrências no Município, facilitando a análise dos resultados e possibilitando um olhar geográfico sobre o assunto.

Torna-se necessário ressaltar que a espacialização da violência por meio de estatísticas e mapas serve de instrumento para o reforço de uma argumentação teórica, todavia os mesmos não devem ser utilizados como um fim em si mesmos. Assim, a qualidade dos trabalhos que fazem uso de geotecnologias dependerá, fundamentalmente, dos usos que dela forem feitos, o que, no caso deste estudo, foram fundamentais, desde a escolha dos dados até os métodos de análise e representação.

Por fim, Ferreira e Penna (2005, p. 157) atentam para o risco de se confundir as causas da violência com as condições que favorecem a ocorrência destas. Assim, ainda que este trabalho tenha tido como escopo a análise das causas da violência escolar, foi possível apenas elencá-las de uma maneira geral, dada a sua complexidade. No estudo específico da violência escolar em Florianópolis, espacializou-se a mesma, correlacionando-a com as condições sócio-espaciais dos locais de ocorrência, abrindo caminho para o possível entendimento das causas desse tipo de violência. As raízes do problema não foram desvendadas, mas talvez o passo inicial tenha sido dado.

6. **REFERÊNCIAS**

ABRAMOVAY, M; AVANCINI, M. F. A. A violência e a escola: o caso Brasil**.** In: Segunda Conferência Internacional de Violência na Escola, 2003, Quebec/ Canadá. **Anais eletrônicos**... Quebec/ Canadá, 2003. Disponível em: <http://www.miriamabramovay.com/site/index.php?option=com_content&view=section&layout=blog&id=5&Itemid=2> Acesso em 30 jun. 2010.

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violência nas escolas**. Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002, 400 p.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 2.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998. 284 p.

BASTOS, J. M. Urbanização, comércio e pequena produção mercantil pesqueira na Ilha de Santa Catarina. In LINS Hoyedo; MESSIAS, José; CHEREM, Rosângela; SANTOS, Maurício. (Orgs). **Ensaios sobre a Ilha de Santa Catarina.** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000.

BRASIL. Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em 29 abr. de 2010.

BRASIL. Lei Federal nº 12.015, de 07 de agosto de 2009. Altera o Título VI da Parte Especial do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, e o art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, que dispõe sobre os crimes hediondos, nos termos do inciso XLIII do art. 5º da Constituição Federal e revoga a Lei nº 2.252, de 1º de julho de 1954, que trata de corrupção de menores. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 ago. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2009/Lei/L12015.htm>. Acesso em 23 maio 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais**: terceiro e quarto Ciclo de Ensino Fundamental. Geografia: SEF. Brasília. 1998.156p.

CAMPOS, Nazareno José de. **Terras comunais na Ilha de Santa Catarina**. Florianópolis: FFC/EDUFSC, 1991.

CASTELUCCI, Amilton Higino. **Análise da distribuição espacial de equipamentos de educação na Ilha de Santa Catarina.** Dissertação de Mestrado, Pós em Engenharia Civil, UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, 2003, 90p.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

DINIZ, A. M. A.; BATELLA, W. B. Criminalidade violenta nas regiões de planejamento de Minas Gerais: uma abordagem quantitativa. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, V.14, nº23, p51-72, dez. 2004. Disponível em: <http://www.criminologiarsm.org/LinkClick.aspx?fileticket=GzP7Iu4s3Y4%3d&tabid=484&mid=1614> Acesso em 01 maio 2010.

FELIX, S. A. et al. (Coord.). **A geografia das ofensas:** análise dos espaços de crimes, criminosos e das condições de vida da população de Marília-SP. Relatório Científico de Pesquisa, n.1, UNESP – FAPESP, Marília, jul 2001. Disponível em: <www.levs.marilia.unesp.br/GUTO/relatorios/relat_fase1.pdf> Acesso em 25 maio 2011.

FERREIRA, Tânia Márcia Machri; DUARTE, Gerusa Maria. **Distrito de Ingleses do Rio Vermelho – Florianópolis:** um espaço costeiro sob a ação antrópica. 151f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

FERREIRA, Ignez Costa Barbosa Ferreira; Penna, Nelba Azevedo. Território da violência: um olhar geográfico sobre a violência urbana. **GEOUSP- Espaço e Tempo.** São Paulo, Num. 18, mar. 2005, p.155-169. Disponível em: <www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/Geousp/Geousp18/Artigo11_Ignez%20e%20Elba.pdf > Acesso em 10 jul. 2011.

FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento** sem complicações. São Paul: Oficina de Textos, 2008. 160 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HISSA, C. E. V. Geografia e planejamento: entre o puro e aplicado. **Geonomos,** Belo Horizonte, v. 6, nº 2, p.33-43, 1998. Disponível em: < http://www.igc.ufmg.br/geonomos/PDFs/6_2_33_43_Hissa.pdf> Acesso em 03 maio 2010.

KAERCHER, Nestor A. Desafios e utopias no ensino de geografia. In: CASTROGIOVANNI, A.C. et al. (Org.). **Geografia em sala de aula:** práticas e reflexões. Porto Alegre: UFGRS/AGB, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus, professor, adeus, professora?** Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente. São Paulo: Cortez, 1998.

LOPES, Claudivan Sanches. **A violência no espaço escolar e a relação professor-aluno.** 2001. 155 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá: 2001. Disponível em: <www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/925/1/tese.pdf> Acesso em 20 maio 2011.

MELGAÇO, Lucas de Melo. **A geografia do atrito**: Dialética Espacial e violência em Campinas-SP. 2005. 128 f. Dissertação (Mestrado em Geografia)- Universidade de São Paulo, São Paulo: 2005. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-20032006-175842/> Acesso em 5 jun. 2010.

NOGUEIRA, Ruth Emília. Representação, comunicação e visualização cartográfica. In: I Simpósio Nacional de Recursos Tecnológicos Aplicados à Cartografia e XVIII Semana de Geografia, 2009, Maringá. **Anais.** Disponível em: www.labtate.ufsc.br/images/B2.pdf. Acesso em 22 maio 2011.

PIMENTA, Luís F.; PIMENTA, Margareth C. Afeche**.** Final de século e novos espaços da pobreza. Os Morros de Florianópolis. ABEP: **Anais.** XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, MG: Caxambú, 2004. Disponível em:

<http://www.abep.nepo.unicamp.br/site_eventos_abep/PDF/ABEP2004_365.pdf> Acesso em 17 jun. 2011.

REIS, Carlos Eduardo dos. **Violência escolar:** a perspectiva da Folha de São Paulo. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2003. 125 p.

Ristum, Marilena; Bastos, Ana Cecília de Sousa. Violência urbana: uma análise dos conceitos de professores do ensino fundamental. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, Vol. 09, Num. 1, 2004.

SANTOS, J. V. dos. A violência na escola: conflitualidade social e ações civilizatórias. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v.27, n.1, jan/jul.2001, p.105-122. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517970220010001000008&script=sci_arttext> Acesso em 01 maio 2010.

SANTOS, Milton **Espaço e método**. São Paulo: Ed. Nobel, 1985.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1984, 96 p.

SENASP/MJ (Brasil). Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça -SENASP. **Curso de análise criminal**. Programa Nacional de Segurança com Cidadania/ Rede Nacional de Ensino à Distância –PRONASCI/EAD. Brasília, DF, 2010.

SENASP/MJ (Brasil). Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça- SENASP. **Guia para prevenção do crime e da violência nos municípios**. Departamento de Políticas, Programas e Projetos/ Coordenação Geral de ações de prevenção em Segurança Pública. Brasília, DF, 2005.

SILVA, Fernando Antonio Rezende. **Finanças públicas**. São Paulo: Atlas, 2007.

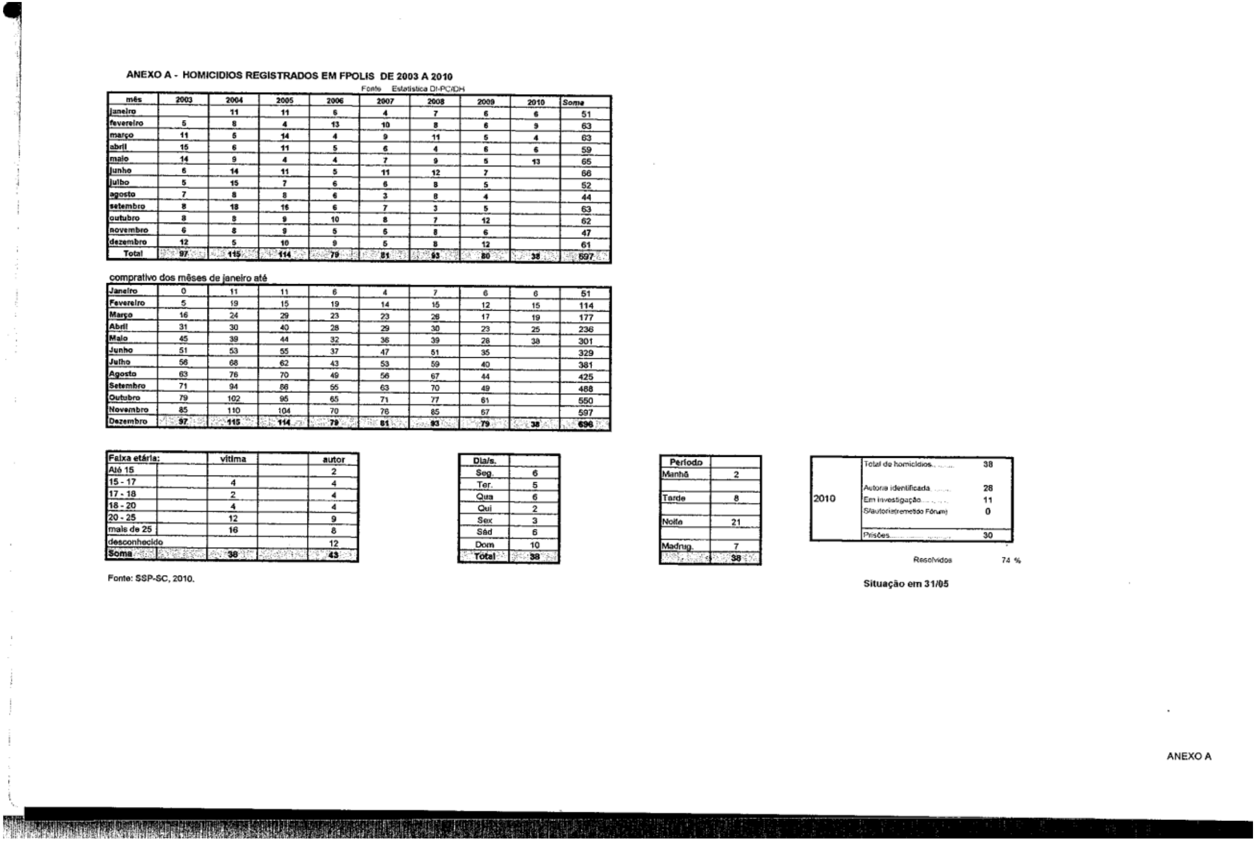
SOUSA, Ana Maria Borges de. **Infância e violência:** o que a escola tema ver com isso? 2002. 283f. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: 2002.

SPOSITO, M.P. A Instituição escolar e a violência. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Cortez, n. 104, 1998.

UNESCO, **Educação: um tesouro a descobrir**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC, 1999

ANEXOS

[Digite texto]



ANEXO A - HOMICIDIOS REGISTRADOS EM FPOLIS DE 2003 A 2010

Fonte Estatistica DI-PC/DH

mês	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Soma
janeiro		11	11	6	4	7	6	6	51
fevereiro	5	8	4	13	10	8	6	9	63
março	11	5	14	4	9	11	5	4	63
abril	15	6	11	5	6	4	6	6	59
maio	14	9	4	4	7	9	5	13	65
junho	6	14	11	5	11	12	7		66
julho	5	15	7	6	6	8	5		52
agosto	7	8	8	6	3	8	4		44
setembro	8	18	16	6	7	3	5		63
outubro	8	8	9	10	8	7	12		62
novembro	6	8	9	5	6	8	6		47
dezembro	12	5	10	9	5	8	12		61
Total	**97**	**115**	**114**	**79**	**81**	**93**	**80**	**38**	**697**

comprativo dos mêses de janeiro até

Janeiro	0	11	11	6	4	7	6	6	51
Fevereiro	5	19	15	19	14	15	12	15	114
Março	16	24	29	23	23	26	17	19	177
Abril	31	30	40	28	29	30	23	25	236
Maio	45	39	44	32	36	39	28	38	301
Junho	51	53	55	37	47	51	35		329
Julho	56	68	62	43	53	59	40		381
Agosto	63	76	70	49	56	67	44		425
Setembro	71	94	86	55	63	70	49		488
Outubro	79	102	95	65	71	77	61		550
Novembro	85	110	104	70	76	85	67		597
Dezembro	**97**	**115**	**114**	**79**	**81**	**93**	**79**	**38**	**696**

Faixa etária:		vitima		autor
Até 15				2
15 - 17		4		4
17 - 18		2		4
18 - 20		4		4
20 - 25		12		9
mais de 25		16		8
desconhecido				12
Soma		**38**		**43**

Dia/s.	
Seg.	6
Ter.	5
Qua	6
Qui	2
Sex	3
Sád	6
Dom	10
Total	**38**

Período	
Manhã	2
Tarde	8
Noite	21
Madrug.	7
	38

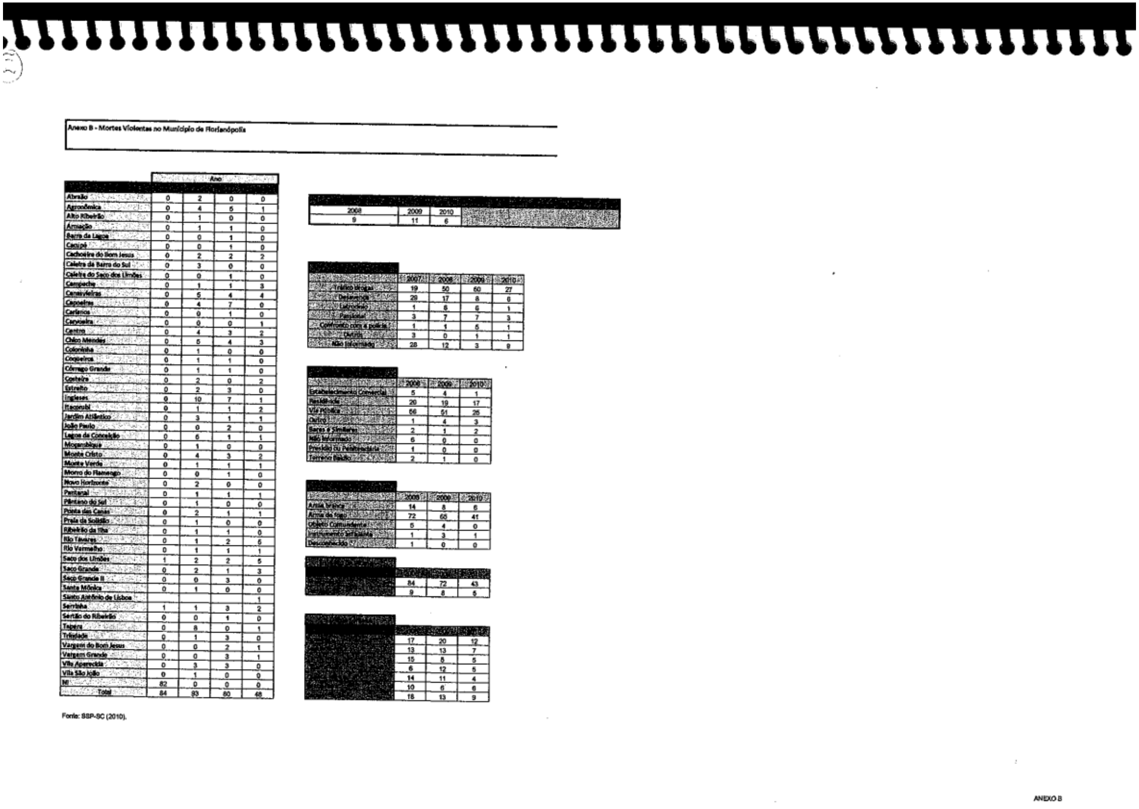
2010	Total de homicidios..........	38
	Autoria identificada..........	28
	Em investigação..........	11
	S/autoria(remetido Fórum)	0
	Prisões..........	30

Resolvidos 74 %

Situação em 31/05

Fonte: SSP-SC, 2010.

ANEXO A



Anexo B - Mortes Violentas no Município de Florianópolis

	Ano			
Abraão	0	2	0	0
Agronômica	0	4	5	1
Alto Ribeirão	0	1	0	0
Armação	0	1	1	0
Barra da Lagoa	0	0	1	0
Cacupé	0	0	1	0
Cachoeira do Bom Jesus	0	2	2	2
Caieira da Barra do Sul	0	3	0	0
Caieira do Saco dos Limões	0	0	1	0
Campeche	0	1	1	3
Canasvieiras	0	5	4	4
Capoeiras	0	4	7	0
Carianos	0	0	1	0
Carvoeira	0	0	0	1
Centro	0	4	3	2
Chico Mendes	0	5	4	3
Coloninha	0	1	0	0
Coqueiros	0	1	1	0
Córrego Grande	0	1	1	0
Costeira	0	2	0	2
Estreito	0	2	3	0
Ingleses	0	10	7	1
Itacorubi	0	1	1	2
Jardim Atlântico	0	3	1	1
João Paulo	0	0	2	0
Lagoa da Conceição	0	6	1	1
Moçambique	0	1	0	0
Monte Cristo	0	4	3	2
Monte Verde	0	1	1	1
Morro do Flamengo	0	0	1	0
Novo Horizonte	0	2	0	0
Pantanal	0	1	1	1
Pântano do Sul	0	1	0	0
Ponta das Canas	0	2	1	1
Praia da Solidão	0	1	0	0
Ribeirão da Ilha	0	1	1	0
Rio Tavares	0	1	2	5
Rio Vermelho	0	1	1	1
Saco dos Limões	1	2	2	5
Saco Grande	0	2	1	3
Saco Grande II	0	0	3	0
Santa Mônica	0	1	0	0
Santo Antônio de Lisboa				1
Serrinha	1	1	3	2
Sertão do Ribeirão	0	0	1	0
Tapera	0	8	0	1
Trindade	0	1	3	0
Vargem do Bom Jesus	0	0	2	1
Vargem Grande	0	0	3	1
Vila Aparecida	0	3	3	0
Vila São João	0	1	0	0
NI	82	0	0	0
Total	84	93	80	48

Fonte: SSP-SC (2010).

2008	2009	2010	
9	11	6	

	2007	2008	2009	2010
Tráfico drogas	19	50	60	27
Desavença	29	17	8	6
Latrocínio	1	6	6	1
Passional	3	7	7	3
Confronto com a polícia	1	1	5	1
Outros	3	0	1	1
Não informado	28	12	3	9

	2008	2009	2010
Estabelecimento Comercial	5	4	1
Residência	20	19	17
Via Pública	56	51	25
Outro	1	4	3
Bares e Similares	2	1	2
Não Informado	6	0	0
Presídio ou Penitenciária	1	0	0
Terreno Baldio	2	1	0

	2008	2009	2010
Arma branca	14	8	6
Arma de fogo	72	65	41
Objeto Contundente	5	4	0
Instrumento asfixiante	1	3	1
Desconhecido	1	0	0

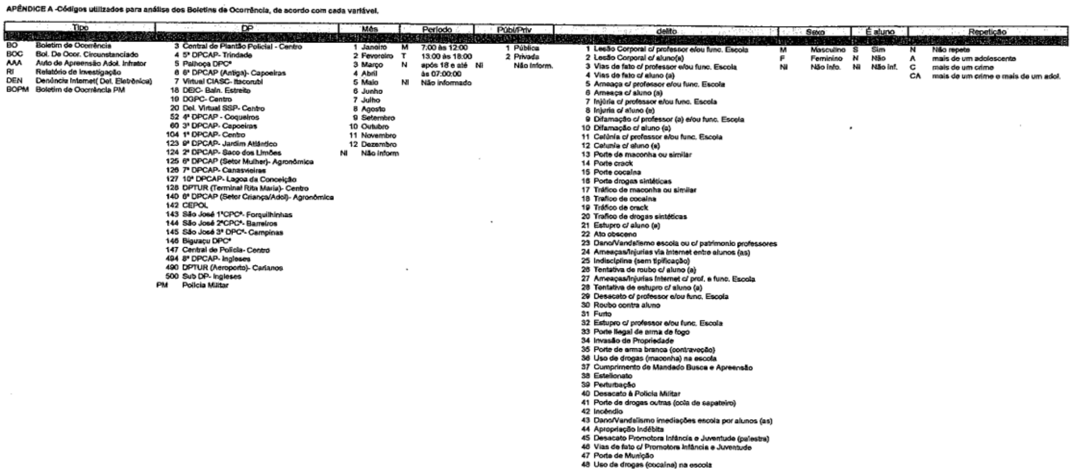
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	84	72	43
[illegible]	9	8	5

[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	17	20	12
[illegible]	13	13	7
[illegible]	15	8	5
[illegible]	6	12	5
[illegible]	14	11	4
[illegible]	10	6	6
[illegible]	18	13	9

ANEXO B

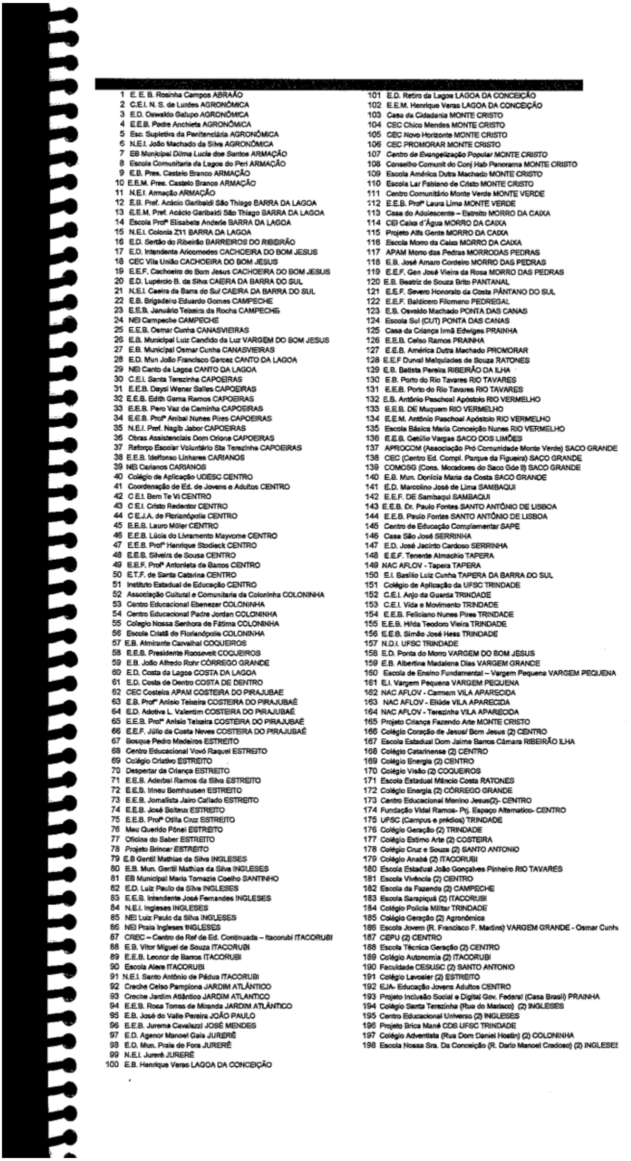
APÊNDICES

[Digite texto]



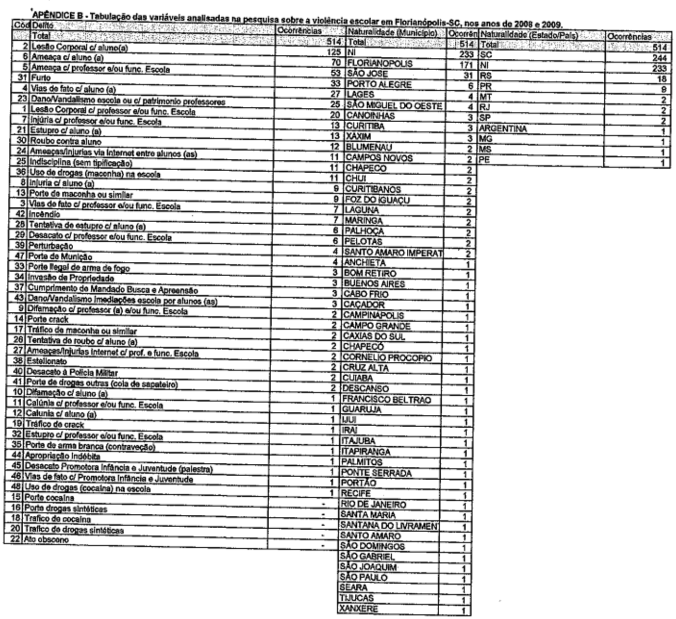
APÊNDICE A -Códigos utilizados para análise dos Boletins de Ocorrência, de acordo com cada variável.

Tipo		DP		Mês		Período		Públ/Priv		delito		Sexo		É aluno		Repetição	
BO	Boletim de Ocorrência	3	Central de Plantão Policial - Centro	1	Janeiro	M	7:00 às 12:00	1	Pública	1	Lesão Corporal c/ professor e/ou func. Escola	M	Masculino	S	Sim	N	Não repete
BOC	Bol. De Ocor. Circunstanciado	4	5ª DPCAP- Trindade	2	Fevereiro	T	13:00 às 18:00	2	Privada	2	Lesão Corporal c/ aluno(a)	F	Feminino	N	Não	A	mais de um adolescente
AAA	Auto de Apreensão Adol. Infrator	5	Palhoça DPCª	3	Março	N	após 18 e até às 07:00:00	NI	Não inform.	3	Vias de fato c/ professor e/ou func. Escola	NI	Não info.	NI	Não inf.	C	mais de um crime
RI	Relatório de Investigação	6	6ª DPCAP (Antiga)- Capoeiras	4	Abril	NI	Não informado			4	Vias de fato c/ aluno (a)					CA	mais de um crime e mais de um adol.
DEN	Denúncia Internet(Del. Eletrônica)	7	Virtual CIASC- Itacorubi	5	Maio					5	Ameaça c/ professor e/ou func. Escola						
BOPM	Boletim de Ocorrência PM	18	DEIC- Baln. Estreito	6	Junho					6	Ameaça c/ aluno (a)						
		19	DGPC- Centro	7	Julho					7	Injúria c/ professor e/ou func. Escola						
		20	Del. Virtual SSP- Centro	8	Agosto					8	Injuria c/ aluno (a)						
		52	4ª DPCAP - Coqueiros	9	Setembro					9	Difamação c/ professor (a) e/ou func. Escola						
		60	3ª DPCAP- Capoeiras	10	Outubro					10	Difamação c/ aluno (a)						
		104	1ª DPCAP- Centro	11	Novembro					11	Calúnia c/ professor e/ou func. Escola						
		123	9ª DPCAP- Jardim Atlântico	12	Dezembro					12	Calunia c/ aluno (a)						
		124	2ª DPCAP- Saco dos Limões	NI	Não inform					13	Porte de maconha ou similar						
		125	6ª DPCAP (Setor Mulher)- Agronômica							14	Porte crack						
		126	7ª DPCAP- Canasvieiras							15	Porte cocaína						
		127	10ª DPCAP- Lagoa da Conceição							16	Porte drogas sintéticas						
		128	DPTUR (Terminal Rita Maria)- Centro							17	Tráfico de maconha ou similar						
		140	6ª DPCAP (Setor Criança/Adol)- Agronômica							18	Trafico de cocaína						
		142	CEPOL							19	Tráfico de crack						
		143	São José 1ªCPCª- Forquilhinhas							20	Trafico de drogas sintéticas						
		144	São José 2ªCPCª- Barreiros							21	Estupro c/ aluno (a)						
		145	São José 3ª DPCª- Campinas							22	Ato obsceno						
		146	Biguaçu DPCª							23	Dano/Vandalismo escola ou c/ patrimonio professores						
		147	Central de Polícia- Centro							24	Ameaças/Injurias via internet entre alunos (as)						
		494	8ª DPCAP- Ingleses							25	Indisciplina (sem tipificação)						
		490	DPTUR (Aeroporto)- Carianos							26	Tentativa de roubo c/ aluno (a)						
		500	Sub DP- Ingleses							27	Ameaças/Injurias Internet c/ prof. e func. Escola						
		PM	Polícia Militar							28	Tentativa de estupro c/ aluno (a)						
										29	Desacato c/ professor e/ou func. Escola						
										30	Roubo contra aluno						
										31	Furto						
										32	Estupro c/ professor e/ou func. Escola						
										33	Porte ilegal de arma de fogo						
										34	Invasão de Propriedade						
										35	Porte de arma branca (contravenção)						
										36	Uso de drogas (maconha) na escola						
										37	Cumprimento de Mandado Busca e Apreensão						
										38	Estelionato						
										39	Perturbação						
										40	Desacato à Polícia Militar						
										41	Porte de drogas outras (cola de sapateiro)						
										42	Incêndio						
										43	Dano/Vandalismo imediações escola por alunos (as)						
										44	Apropriação Indébita						
										45	Desacato Promotora Infância e Juventude (palestra)						
										46	Vias de fato c/ Promotora Infância e Juventude						
										47	Porte de Munição						
										48	Uso de drogas (cocaína) na escola						



1 E. E. B. Rosinha Campos ABRAÃO
2 C.E.I. N. S. de Lurdes AGRONÔMICA
3 E.D. Oswaldo Galupo AGRONÔMICA
4 E.E.B. Padre Anchieta AGRONÔMICA
5 Esc. Supletiva da Penitenciária AGRONÔMICA
6 N.E.I. João Machado da Silva AGRONÔMICA
7 EB Municipal Dilma Lucia dos Santos ARMAÇÃO
8 Escola Comunitaria da Lagoa do Peri ARMAÇÃO
9 E.B. Pres. Castelo Branco ARMAÇÃO
10 E.E.M. Pres. Castelo Branco ARMAÇÃO
11 N.E.I. Armação ARMAÇÃO
12 E.B. Pref. Acácio Garibaldi São Thiago BARRA DA LAGOA
13 E.E.M. Pref. Acácio Garibaldi São Thiago BARRA DA LAGOA
14 Escola Profª Elisabete Anderle BARRA DA LAGOA
15 N.E.I. Colonia Z11 BARRA DA LAGOA
16 E.D. Sertão do Ribeirão BARREIROS DO RIBEIRÃO
17 E.D. Intendente Aricomedes CACHOEIRA DO BOM JESUS
18 CEC Vila União CACHOEIRA DO BOM JESUS
19 E.E.F. Cachoeira do Bom Jesus CACHOEIRA DO BOM JESUS
20 E.D. Lupércio B. da Silva CAEIRA DA BARRA DO SUL
21 N.E.I. Caeira da Barra do Sul CAEIRA DA BARRA DO SUL
22 E.B. Brigadeiro Eduardo Gomes CAMPECHE
23 E.E.B. Januário Teixeira da Rocha CAMPECHE
24 NEI Campeche CAMPECHE
25 E.E.B. Osmar Cunha CANASVIEIRAS
26 E.B. Municipal Luiz Candido da Luz VARGEM DO BOM JESUS
27 E.B. Municipal Osmar Cunha CANASVIEIRAS
28 E.D. Mun João Francisco Garcez CANTO DA LAGOA
29 NEI Canto da Lagoa CANTO DA LAGOA
30 C.E.I. Santa Terezinha CAPOEIRAS
31 E.E.B. Daysi Wener Salles CAPOEIRAS
32 E.E.B. Edith Gama Ramos CAPOEIRAS
33 E.E.B. Pero Vaz de Caminha CAPOEIRAS
34 E.E.B. Profª Anibal Nunes Pires CAPOEIRAS
35 N.E.I. Pref. Nagib Jabor CAPOEIRAS
36 Obras Assistenciais Dom Orione CAPOEIRAS
37 Reforço Escolar Voluntário Sta Terezinha CAPOEIRAS
38 E.E.B. Idelfonso Linhares CARIANOS
39 NEI Carianos CARIANOS
40 Colégio de Aplicação UDESC CENTRO
41 Coordenação de Ed. de Jovens e Adultos CENTRO
42 C E.I. Bem Te Vi CENTRO
43 C E.I. Cristo Redentor CENTRO
44 C E.J.A. de Florianópolis CENTRO
45 E.E.B. Lauro Müller CENTRO
46 E.E.B. Lúcia do Livramento Mayvorne CENTRO
47 E.E.B. Profª Henrique Stodieck CENTRO
48 E.E.B. Silveira de Sousa CENTRO
49 E.E.F. Profª Antonieta de Barros CENTRO
50 E.T.F. de Santa Catarina CENTRO
51 Instituto Estadual de Educação CENTRO
52 Associação Cultural e Comunitaria da Coloninha COLONINHA
53 Centro Educacional Ebenezer COLONINHA
54 Centro Educacional Padre Jordan COLONINHA
55 Colegio Nossa Senhora de Fátima COLONINHA
56 Escola Cristã de Florianópolis COLONINHA
57 E.B. Almirante Carvalhal COQUEIROS
58 E.E.B. Presidente Roosevelt COQUEIROS
59 E.B. João Alfredo Rohr CÓRREGO GRANDE
60 E.D. Costa da Lagoa COSTA DA LAGOA
61 E.D. Costa de Dentro COSTA DE DENTRO
62 CEC Costeira APAM COSTEIRA DO PIRAJUBAE
63 E.B. Profª Anisio Teixeira COSTEIRA DO PIRAJUBAÉ
64 E.D. Adotiva L. Valentim COSTEIRA DO PIRAJUBAÉ
65 E.E.B. Profª Anisio Teixeira COSTEIRA DO PIRAJUBAÉ
66 E.E.F. Júlio da Costa Neves COSTEIRA DO PIRAJUBAÉ
67 Bosque Pedro Medeiros ESTREITO
68 Centro Educacional Vovó Raquel ESTREITO
69 Colégio Criativo ESTREITO
70 Despertar da Criança ESTREITO
71 E.E.B. Aderbal Ramos da Silva ESTREITO
72 E.E.B. Irineu Bornhausen ESTREITO
73 E.E.B. Jornalista Jairo Callado ESTREITO
74 E.E.B. José Boiteux ESTREITO
75 E.E.B. Profª Otília Cruz ESTREITO
76 Meu Querido Pônei ESTREITO
77 Oficina do Saber ESTREITO
78 Projeto Brincar ESTREITO
79 E.B Gentil Mathias da Silva INGLESES
80 E.B. Mun. Gentil Mathias da Silva INGLESES
81 EB Municipal Maria Tomazia Coelho SANTINHO
82 E.D. Luiz Paulo da Silva INGLESES
83 E.E.B. Intendente José Fernandes INGLESES
84 N.E.I. Ingleses INGLESES
85 NEI Luiz Paulo da Silva INGLESES
86 NEI Praia Ingleses INGLESES
87 CREC – Centro de Ref de Ed. Continuada – Itacorubi ITACORUBI
88 E.B. Vitor Miguel de Souza ITACORUBI
89 E.E.B. Leonor de Barros ITACORUBI
90 Escola Alere ITACORUBI
91 N.E.I. Santo Antônio de Pádua ITACORUBI
92 Creche Celso Pamplona JARDIM ATLÂNTICO
93 Creche Jardim Atlântico JARDIM ATLANTICO
94 E.E.B. Rosa Torres de Miranda JARDIM ATLÂNTICO
95 E.B. José do Valle Pereira JOÃO PAULO
96 E.E.B. Jurema Cavalazzi JOSÉ MENDES
97 E.D. Agenor Manoel Gaia JURERÊ
98 E.D. Mun. Praia de Fora JURERÊ
99 N.E.I. Jurerê JURERÊ
100 E.B. Henrique Veras LAGOA DA CONCEIÇÃO
101 E.D. Retiro da Lagoa LAGOA DA CONCEIÇÃO
102 E.E.M. Henrique Veras LAGOA DA CONCEIÇÃO
103 Casa da Cidadania MONTE CRISTO
104 CEC Chico Mendes MONTE CRISTO
105 CEC Novo Horizonte MONTE CRISTO
106 CEC PROMORAR MONTE CRISTO
107 Centro de Evangelização Popular MONTE CRISTO
108 Conselho Comunit do Conj Hab Panorama MONTE CRISTO
109 Escola América Dutra Machado MONTE CRISTO
110 Escola Lar Fabiano de Cristo MONTE CRISTO
111 Centro Comunitário Monte Verde MONTE VERDE
112 E.E.B. Profª Laura Lima MONTE VERDE
113 Casa do Adolescente – Estreito MORRO DA CAIXA
114 CEI Caixa d'Água MORRO DA CAIXA
115 Projeto Alfa Gente MORRO DA CAIXA
116 Escola Morro da Caixa MORRO DA CAIXA
117 APAM Morro das Pedras MORRODAS PEDRAS
118 E.B. José Amaro Cordeiro MORRO DAS PEDRAS
119 E.E.F. Gen José Vieira da Rosa MORRO DAS PEDRAS
120 E.B. Beatriz de Souza Brito PANTANAL
121 E.E.F. Severo Honorato da Costa PÂNTANO DO SUL
122 E.E.F. Baldicero Filomeno PEDREGAL
123 E.B. Osvaldo Machado PONTA DAS CANAS
124 Escola Sul (CUT) PONTA DAS CANAS
125 Casa da Criança Irmã Edwiges PRAINHA
126 E.E.B. Celso Ramos PRAINHA
127 E.E.B. América Dutra Machado PROMORAR
128 E.E.F Durval Melquiades de Souza RATONES
129 E.B. Batista Pereira RIBEIRÃO DA ILHA
130 E.B. Porto do Rio Tavares RIO TAVARES
131 E.E.B. Porto do Rio Tavares RIO TAVARES
132 E.B. Antônio Paschoal Apóstolo RIO VERMELHO
133 E.E.B. DE Muquem RIO VERMELHO
134 E.E.M. Antônio Paschoal Apóstolo RIO VERMELHO
135 Escola Básica Maria Conceição Nunes RIO VERMELHO
136 E.E.B. Getúlio Vargas SACO DOS LIMÕES
137 APROCOM (Associação Pró Comunidade Monte Verde) SACO GRANDE
138 CEC (Centro Ed. Compl. Parque da Figueira) SACO GRANDE
139 COMOSG (Cons. Moradores do Saco Gde II) SACO GRANDE
140 E.B. Mun. Donícia Maria da Costa SACO GRANDE
141 E.D. Marcolino José de Lima SAMBAQUI
142 E.E.F. DE Sambaqui SAMBAQUI
143 E.E.B. Dr. Paulo Fontes SANTO ANTÔNIO DE LISBOA
144 E.E.B. Paulo Fontes SANTO ANTÔNIO DE LISBOA
145 Centro de Educação Complementar SAPE
146 Casa São José SERRINHA
147 E.D. José Jacinto Cardoso SERRINHA
148 E.E.F. Tenente Almachio TAPERA
149 NAC AFLOV - Tapera TAPERA
150 E.I. Basílio Luiz Cunha TAPERA DA BARRA DO SUL
151 Colégio de Aplicação da UFSC TRINDADE
152 C.E.I. Anjo da Guarda TRINDADE
153 C.E.I. Vida e Movimento TRINDADE
154 E.E.B. Feliciano Nunes Pires TRINDADE
155 E.E.B. Hilda Teodoro Vieira TRINDADE
156 E.E.B. Simão José Hess TRINDADE
157 N.D.I. UFSC TRINDADE
158 E.D. Ponta do Morro VARGEM DO BOM JESUS
159 E.B. Albertina Madalena Dias VARGEM GRANDE
160 Escola de Ensino Fundamental – Vargem Pequena VARGEM PEQUENA
161 E.I. Vargem Pequena VARGEM PEQUENA
162 NAC AFLOV - Carmem VILA APARECIDA
163 NAC AFLOV - Elióde VILA APARECIDA
164 NAC AFLOV - Terezinha VILA APARECIDA
165 Projeto Criança Fazendo Arte MONTE CRISTO
166 Colégio Coração de Jesus/ Bom Jesus (2) CENTRO
167 Escola Estadual Dom Jaime Barros Câmara RIBEIRÃO ILHA
168 Colégio Catarinense (2) CENTRO
169 Colégio Energia (2) CENTRO
170 Colégio Visão (2) COQUEIROS
171 Escola Estadual Mâncio Costa RATONES
172 Colégio Energia (2) CÓRREGO GRANDE
173 Centro Educacional Menino Jesus(2)- CENTRO
174 Fundação Vidal Ramos- Prj. Espaço Alternatico- CENTRO
175 UFSC (Campus e prédios) TRINDADE
176 Colégio Geração (2) TRINDADE
177 Colégio Estimo Arte (2) COSTEIRA
178 Colégio Cruz e Souza (2) SANTO ANTONIO
179 Colégio Anabá (2) ITACORUBI
180 Escola Estadual João Gonçalves Pinheiro RIO TAVARES
181 Escola Vivência (2) CENTRO
182 Escola da Fazenda (2) CAMPECHE
183 Escola Sarapiquá (2) ITACORUBI
184 Colégio Policia Militar TRINDADE
185 Colégio Geração (2) Agronômica
186 Escola Jovem (R. Francisco F. Martins) VARGEM GRANDE - Osmar Cunh
187 CEPU (2) CENTRO
188 Escola Técnica Geração (2) CENTRO
189 Colégio Autonomia (2) ITACORUBI
190 Faculdade CESUSC (2) SANTO ANTONIO
191 Colégio Lavosier (2) ESTREITO
192 EJA- Educação Jovens Adultos CENTRO
193 Projeto Inclusão Social e Digital Gov. Federal (Casa Brasil) PRAINHA
194 Colégio Santa Terezinha (Rua do Marisco) (2) INGLESES
195 Centro Educacional Universo (2) INGLESES
196 Projeto Brica Mané CDS UFSC TRINDADE
197 Colégio Adventista (Rua Dom Daniel Hostin) (2) COLONINHA
198 Escola Nossa Sra. Da Conceição (R. Dario Manoel Cradoso) (2) INGLESE

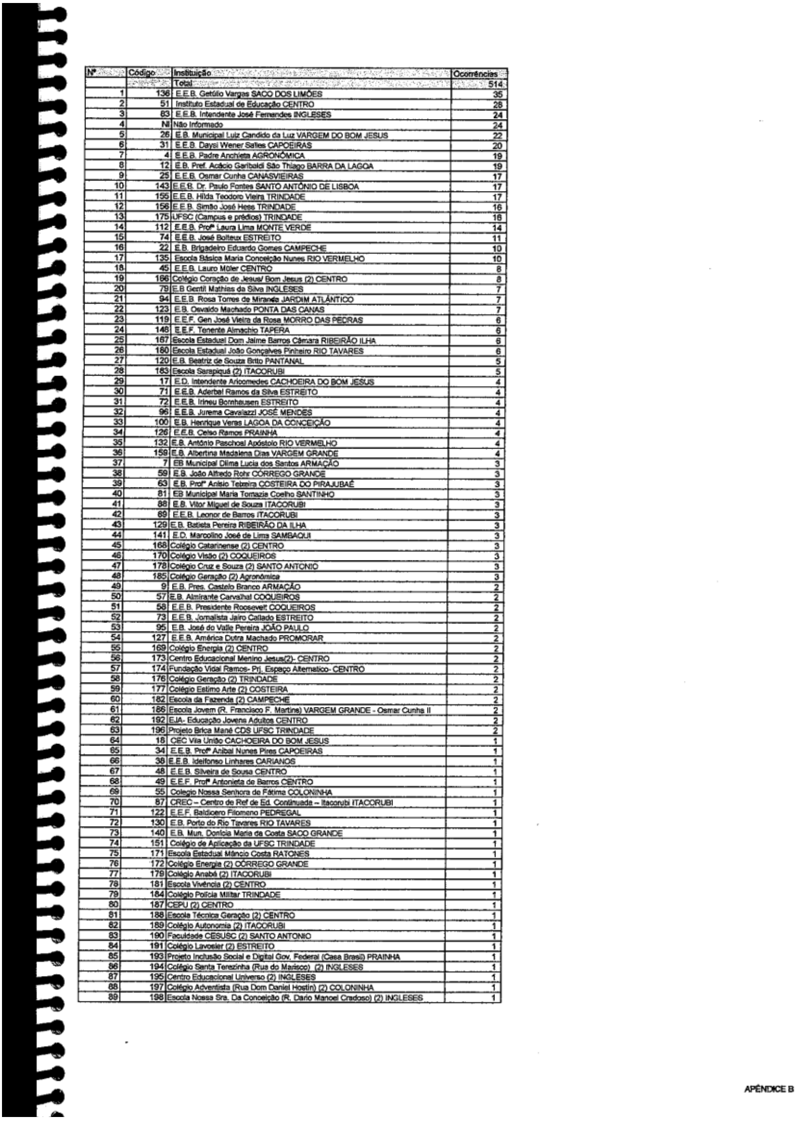
APÊNDICE A



APÊNDICE B - Tabulação das variáveis analisadas na pesquisa sobre a violência escolar em Florianópolis-SC, nos anos de 2008 e 2009.

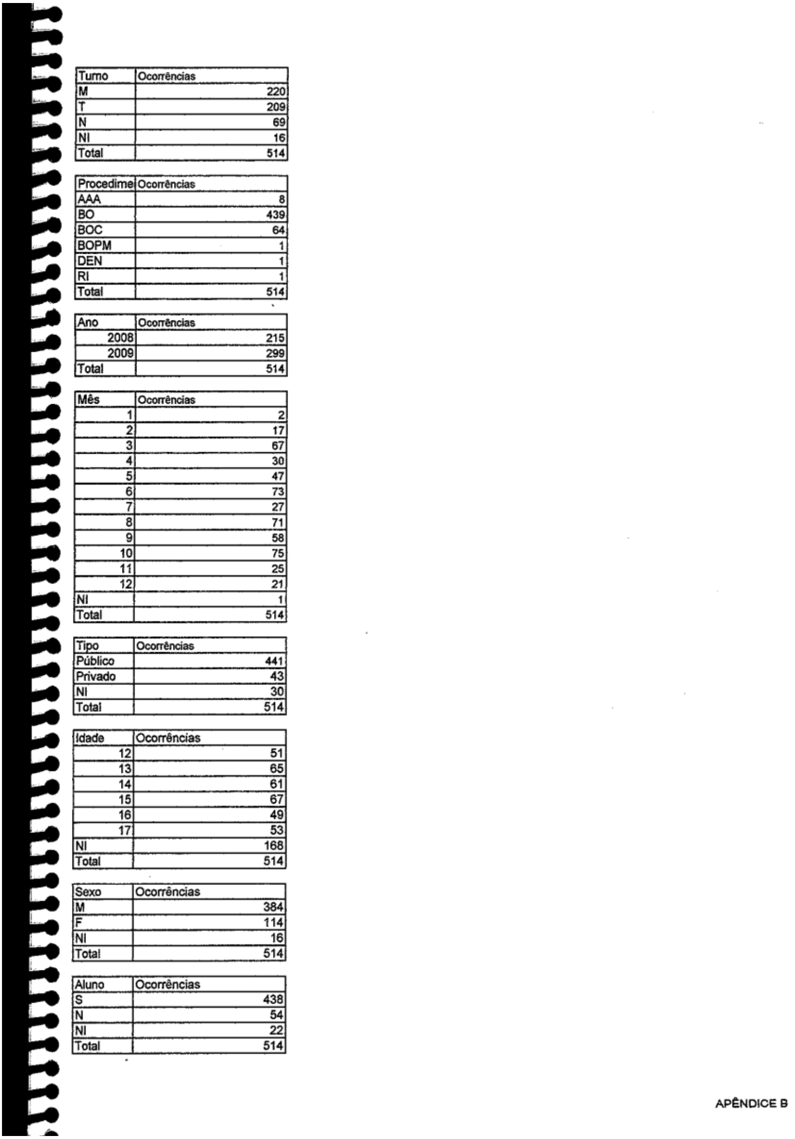
Cód	Delito	Ocorrências	Naturalidade (Município)	Ocorrên	Naturalidade (Estado/País)	Ocorrências
	Total	514	Total	514	Total	514
2	Lesão Corporal c/ aluno(a)	125	NI	233	SC	244
6	Ameaça c/ aluno (a)	70	FLORIANOPOLIS	171	NI	233
5	Ameaça c/ professor e/ou func. Escola	53	SÃO JOSE	31	RS	18
31	Furto	33	PORTO ALEGRE	6	PR	9
4	Vias de fato c/ aluno (a)	27	LAGES	4	MT	2
23	Dano/Vandalismo escola ou c/ patrimonio professores	25	SÃO MIGUEL DO OESTE	4	RJ	2
1	Lesão Corporal c/ professor e/ou func. Escola	20	CANOINHAS	3	SP	2
7	Injúria c/ professor e/ou func. Escola	13	CURITIBA	3	ARGENTINA	1
21	Estupro c/ aluno (a)	13	XAXIM	3	MG	1
30	Roubo contra aluno	12	BLUMENAU	2	MS	1
24	Ameaças/injurias via Internet entre alunos (as)	11	CAMPOS NOVOS	2	PE	1
25	Indisciplina (sem tipificação)	11	CHAPECO	2		
36	Uso de drogas (maconha) na escola	11	CHUI	2		
8	Injúria c/ aluno (a)	9	CURITIBANOS	2		
13	Porte de maconha ou similar	9	FOZ DO IGUAÇU	2		
3	Vias de fato c/ professor e/ou func. Escola	7	LAGUNA	2		
42	Incêndio	7	MARINGA	2		
28	Tentativa de estupro c/ aluno (a)	6	PALHOÇA	2		
29	Desacato c/ professor e/ou func. Escola	6	PELOTAS	2		
39	Perturbação	4	SANTO AMARO IMPERAT	2		
47	Porte de Munição	4	ANCHIETA	1		
33	Porte Ilegal de arma de fogo	3	BOM RETIRO	1		
34	Invasão de Propriedade	3	BUENOS AIRES	1		
37	Cumprimento de Mandado Busca e Apreensão	3	CABO FRIO	1		
43	Dano/Vandalismo imediações escola por alunos (as)	3	CAÇADOR	1		
9	Difamação c/ professor (a) e/ou func. Escola	2	CAMPINAPOLIS	1		
14	Porte crack	2	CAMPO GRANDE	1		
17	Tráfico de maconha ou similar	2	CAXIAS DO SUL	1		
26	Tentativa de roubo c/ aluno (a)	2	CHAPECÓ	1		
27	Ameaças/Injurias Internet c/ prof. e func. Escola	2	CORNELIO PROCOPIO	1		
38	Estelionato	2	CRUZ ALTA	1		
40	Desacato à Polícia Militar	2	CUIABA	1		
41	Porte de drogas outras (cola de sapateiro)	2	DESCANSO	1		
10	Difamação c/ aluno (a)	1	FRANCISCO BELTRAO	1		
11	Calúnia c/ professor e/ou func. Escola	1	GUARUJA	1		
12	Calunia c/ aluno (a)	1	IJUI	1		
19	Tráfico de crack	1	IRAI	1		
32	Estupro c/ professor e/ou func. Escola	1	ITAJUBA	1		
35	Porte de arma branca (contravenção)	1	ITAPIRANGA	1		
44	Apropriação Indébita	1	PALMITOS	1		
45	Desacato Promotora Infância e Juventude (palestra)	1	PONTE SERRADA	1		
46	Vias de fato c/ Promotora Infância e Juventude	1	PORTÃO	1		
48	Uso de drogas (cocaina) na escola	1	RECIFE	1		
15	Porte cocaina	-	RIO DE JANEIRO	1		
16	Porte drogas sintéticas	-	SANTA MARIA	1		
18	Trafico de cocaina	-	SANTANA DO LIVRAMEN	1		
20	Trafico de drogas sintéticas	-	SANTO AMARO	1		
22	Ato obsceno	-	SÃO DOMINGOS	1		
			SÃO GABRIEL	1		
			SÃO JOAQUIM	1		
			SÃO PAULO	1		
			SEARA	1		
			TIJUCAS	1		
			XANXERE	1		

APÊNDICE B



Nº	Código	Instituição	Ocorrências
		Total	514
1	136	E.E.B. Getúlio Vargas SACO DOS LIMÕES	35
2	51	Instituto Estadual de Educação CENTRO	28
3	83	E.E.B. Intendente José Fernandes INGLESES	24
4	NI	Não Informado	24
5	26	E.B. Municipal Luiz Candido da Luz VARGEM DO BOM JESUS	22
6	31	E.E.B. Daysi Wener Salles CAPOEIRAS	20
7	4	E.E.B. Padre Anchieta AGRONÔMICA	19
8	12	E.B. Pref. Acácio Garibaldi São Thiago BARRA DA LAGOA	19
9	25	E.E.B. Osmar Cunha CANASVIEIRAS	17
10	143	E.E.B. Dr. Paulo Fontes SANTO ANTÔNIO DE LISBOA	17
11	155	E.E.B. Hilda Teodoro Vieira TRINDADE	17
12	156	E.E.B. Simão José Hess TRINDADE	16
13	175	UFSC (Campus e prédios) TRINDADE	16
14	112	E.E.B. Profª Laura Lima MONTE VERDE	14
15	74	E.E.B. José Boiteux ESTREITO	11
16	22	E.B. Brigadeiro Eduardo Gomes CAMPECHE	10
17	135	Escola Básica Maria Conceição Nunes RIO VERMELHO	10
18	45	E.E.B. Lauro Müler CENTRO	8
19	166	Colégio Coração de Jesus/ Bom Jesus (2) CENTRO	8
20	79	E.B Gentil Mathias da Silva INGLESES	7
21	94	E.E.B. Rosa Torres de Miranda JARDIM ATLÂNTICO	7
22	123	E.B. Osvaldo Machado PONTA DAS CANAS	7
23	119	E.E.F. Gen José Vieira da Rosa MORRO DAS PEDRAS	6
24	148	E.E.F. Tenente Almachio TAPERA	6
25	167	Escola Estadual Dom Jaime Barros Câmara RIBEIRÃO ILHA	6
26	180	Escola Estadual João Gonçalves Pinheiro RIO TAVARES	6
27	120	E.B. Beatriz de Souza Brito PANTANAL	5
28	183	Escola Sarapiquá (2) ITACORUBI	5
29	17	E.D. Intendente Aricomedes CACHOEIRA DO BOM JESUS	4
30	71	E.E.B. Aderbal Ramos da Silva ESTREITO	4
31	72	E.E.B. Irineu Bornhausen ESTREITO	4
32	96	E.E.B. Jurema Cavalazzi JOSÉ MENDES	4
33	100	E.B. Henrique Veras LAGOA DA CONCEIÇÃO	4
34	126	E.E.B. Celso Ramos PRAINHA	4
35	132	E.B. Antônio Paschoal Apóstolo RIO VERMELHO	4
36	159	E.B. Albertina Madalena Dias VARGEM GRANDE	4
37	7	EB Municipal Dilma Lucia dos Santos ARMAÇÃO	3
38	59	E.B. João Alfredo Rohr CÓRREGO GRANDE	3
39	63	E.B. Profº Anísio Teixeira COSTEIRA DO PIRAJUBAÉ	3
40	81	EB Municipal Maria Tomazia Coelho SANTINHO	3
41	88	E.B. Vitor Miguel de Souza ITACORUBI	3
42	89	E.E.B. Leonor de Barros ITACORUBI	3
43	129	E.B. Batista Pereira RIBEIRÃO DA ILHA	3
44	141	E.D. Marcolino José de Lima SAMBAQUI	3
45	168	Colégio Catarinense (2) CENTRO	3
46	170	Colégio Visão (2) COQUEIROS	3
47	178	Colégio Cruz e Souza (2) SANTO ANTONIO	3
48	185	Colégio Geração (2) Agronômica	3
49	9	E.B. Pres. Castelo Branco ARMAÇÃO	2
50	57	E.B. Almirante Carvalhal COQUEIROS	2
51	58	E.E.B. Presidente Roosevelt COQUEIROS	2
52	73	E.E.B. Jornalista Jairo Callado ESTREITO	2
53	95	E.B. José do Valle Pereira JOÃO PAULO	2
54	127	E.E.B. América Dutra Machado PROMORAR	2
55	169	Colégio Energia (2) CENTRO	2
56	173	Centro Educacional Menino Jesus(2)- CENTRO	2
57	174	Fundação Vidal Ramos- Prj. Espaço Alternatico- CENTRO	2
58	176	Colégio Geração (2) TRINDADE	2
59	177	Colégio Estimo Arte (2) COSTEIRA	2
60	182	Escola da Fazenda (2) CAMPECHE	2
61	186	Escola Jovem (R. Francisco F. Martins) VARGEM GRANDE - Osmar Cunha II	2
62	192	EJA- Educação Jovens Adultos CENTRO	2
63	196	Projeto Brica Mané CDS UFSC TRINDADE	2
64	18	CEC Vila União CACHOEIRA DO BOM JESUS	1
65	34	E.E.B. Profº Anibal Nunes Pires CAPOEIRAS	1
66	38	E.E.B. Ideifonso Linhares CARIANOS	1
67	48	E.E.B. Silveira de Sousa CENTRO	1
68	49	E.E.F. Profª Antonieta de Barros CENTRO	1
69	55	Colegio Nossa Senhora de Fátima COLONINHA	1
70	87	CREC – Centro de Ref de Ed. Continuada – Itacorubi ITACORUBI	1
71	122	E.E.F. Baldicero Filomeno PEDREGAL	1
72	130	E.B. Porto do Rio Tavares RIO TAVARES	1
73	140	E.B. Mun. Donícia Maria da Costa SACO GRANDE	1
74	151	Colégio de Aplicação da UFSC TRINDADE	1
75	171	Escola Estadual Mâncio Costa RATONES	1
76	172	Colégio Energia (2) CÓRREGO GRANDE	1
77	179	Colégio Anabá (2) ITACORUBI	1
78	181	Escola Vivência (2) CENTRO	1
79	184	Colégio Polícia Militar TRINDADE	1
80	187	CEPU (2) CENTRO	1
81	188	Escola Técnica Geração (2) CENTRO	1
82	189	Colégio Autonomia (2) ITACORUBI	1
83	190	Faculdade CESUSC (2) SANTO ANTONIO	1
84	191	Colégio Lavosier (2) ESTREITO	1
85	193	Projeto Inclusão Social e Digital Gov. Federal (Casa Brasil) PRAINHA	1
86	194	Colégio Santa Terezinha (Rua do Marisco) (2) INGLESES	1
87	195	Centro Educacional Universo (2) INGLESES	1
88	197	Colégio Adventista (Rua Dom Daniel Hostin) (2) COLONINHA	1
89	198	Escola Nossa Sra. Da Conceição (R. Dario Manoel Cradoso) (2) INGLESES	1

APÊNDICE B



Turno	Ocorrências
M	220
T	209
N	69
NI	16
Total	514

Procedime	Ocorrências
AAA	8
BO	439
BOC	64
BOPM	1
DEN	1
RI	1
Total	514

Ano	Ocorrências
2008	215
2009	299
Total	514

Mês	Ocorrências
1	2
2	17
3	67
4	30
5	47
6	73
7	27
8	71
9	58
10	75
11	25
12	21
NI	1
Total	514

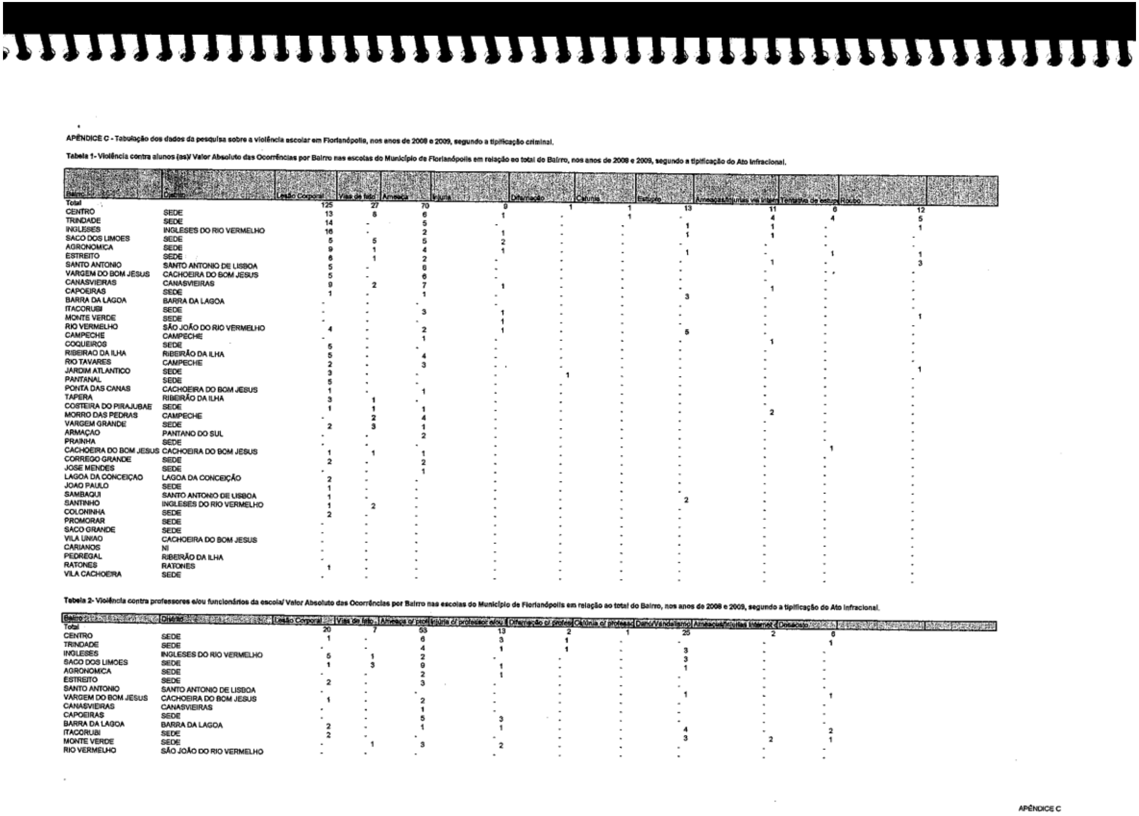
Tipo	Ocorrências
Público	441
Privado	43
NI	30
Total	514

Idade	Ocorrências
12	51
13	65
14	61
15	67
16	49
17	53
NI	168
Total	514

Sexo	Ocorrências
M	384
F	114
NI	16
Total	514

Aluno	Ocorrências
S	438
N	54
NI	22
Total	514

APÊNDICE B



APÊNDICE C - Tabulação dos dados da pesquisa sobre a violência escolar em Florianópolis, nos anos de 2008 e 2009, segundo a tipificação criminal.

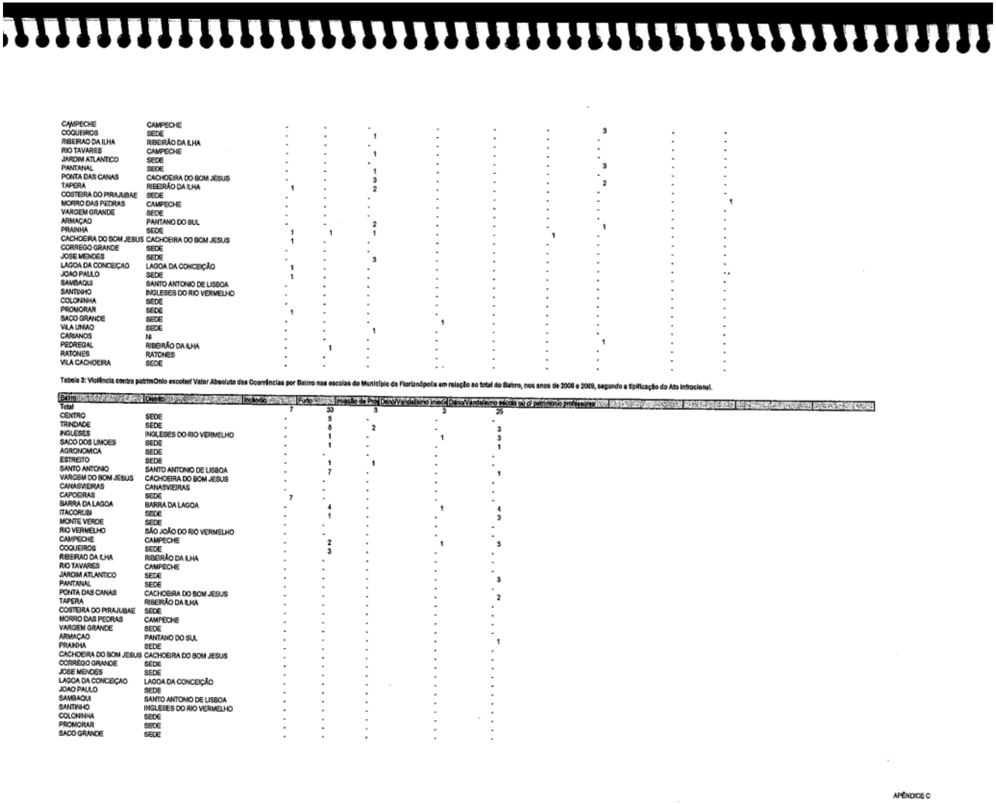
Tabela 1- Violência contra alunos (as)/ Valor Absoluto das Ocorrências por Bairro nas escolas do Município de Florianópolis em relação ao total do Bairro, nos anos de 2008 e 2009, segundo a tipificação do Ato Infracional.

Bairro	Distrito	Lesão Corporal	Vias de fato	Ameaça	Injúria	Difamação	Calúnia	Estupro	Ameaças/Injúrias via intern	Tentativa de estup	Roubo	
Total		125	27	70	9	1	1	13	11	6	12	
CENTRO	SEDE	13	8	6	1	-	1	-	4	4	5	
TRINDADE	SEDE	14	-	5	-	-	-	1	1	-	1	
INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELHO	16	-	2	1	-	-	1	1	-	-	
SACO DOS LIMOES	SEDE	5	5	5	2	-	-	-	-	-	-	
AGRONOMICA	SEDE	9	1	4	1	-	-	1	-	1	1	
ESTREITO	SEDE	6	1	2	-	-	-	-	1	-	3	
SANTO ANTONIO	SANTO ANTONIO DE LISBOA	5	-	6	-	-	-	-	-	-	-	
VARGEM DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	5	-	6	-	-	-	-	-	-	-	
CANASVIEIRAS	CANASVIEIRAS	9	2	7	1	-	-	-	1	-	-	
CAPOEIRAS	SEDE	1	-	1	-	-	-	3	-	-	-	
BARRA DA LAGOA	BARRA DA LAGOA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
ITACORUBI	SEDE	-	-	3	1	-	-	-	-	-	1	
MONTE VERDE	SEDE	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	
RIO VERMELHO	SÃO JOÃO DO RIO VERMELHO	4	-	2	1	-	-	5	-	-	-	
CAMPECHE	CAMPECHE	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	
COQUEIROS	SEDE	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
RIBEIRAO DA ILHA	RIBEIRÃO DA ILHA	5	-	4	-	-	-	-	-	-	-	
RIO TAVARES	CAMPECHE	2	-	3	-	-	-	-	-	-	1	
JARDIM ATLANTICO	SEDE	3	-	-	-	1	-	-	-	-	-	
PANTANAL	SEDE	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PONTA DAS CANAS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	
TAPERA	RIBEIRÃO DA ILHA	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	
COSTEIRA DO PIRAJUBAE	SEDE	1	1	1	-	-	-	-	2	-	-	
MORRO DAS PEDRAS	CAMPECHE	-	2	4	-	-	-	-	-	-	-	
VARGEM GRANDE	SEDE	2	3	1	-	-	-	-	-	-	-	
ARMAÇAO	PANTANO DO SUL	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	
PRAINHA	SEDE	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	
CACHOEIRA DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	
CORREGO GRANDE	SEDE	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	
JOSE MENDES	SEDE	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	
LAGOA DA CONCEIÇAO	LAGOA DA CONCEIÇÃO	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
JOAO PAULO	SEDE	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
SAMBAQUI	SANTO ANTONIO DE LISBOA	1	-	-	-	-	-	2	-	-	-	
SANTINHO	INGLESES DO RIO VERMELHO	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	
COLONINHA	SEDE	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROMORAR	SEDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
SACO GRANDE	SEDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
VILA UNIAO	CACHOEIRA DO BOM JESUS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
CARIANOS	NI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PEDREGAL	RIBEIRÃO DA ILHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
RATONES	RATONES	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
VILA CACHOEIRA	SEDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

Tabela 2- Violência contra professores e/ou funcionários da escola/ Valor Absoluto das Ocorrências por Bairro nas escolas do Município de Florianópolis em relação ao total do Bairro, nos anos de 2008 e 2009, segundo a tipificação do Ato Infracional.

Bairro	Distrito	Lesão Corporal	Vias de fato	Ameaça c/ prof	Injúria c/ professor e/ou	Difamação c/ profes	Calúnia c/ professo	Dano/Vandalismo	Ameaças/Injúrias internet c	Desacato		
Total		20	7	53	13	2	1	25	2	6		
CENTRO	SEDE	1	-	6	3	1	-	-	-	1		
TRINDADE	SEDE	-	-	4	1	1	-	3	-	-		
INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELHO	5	1	2	-	-	-	3	-	-		
SACO DOS LIMOES	SEDE	1	3	9	1	-	-	1	-	-		
AGRONOMICA	SEDE	-	-	2	1	-	-	-	-	-		
ESTREITO	SEDE	2	-	3	-	-	-	-	-	-		
SANTO ANTONIO	SANTO ANTONIO DE LISBOA	-	-	-	-	-	-	1	-	1		
VARGEM DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	1	-	2	-	-	-	-	-	-		
CANASVIEIRAS	CANASVIEIRAS	-	-	1	-	-	-	-	-	-		
CAPOEIRAS	SEDE	-	-	5	3	-	-	-	-	-		
BARRA DA LAGOA	BARRA DA LAGOA	2	-	1	1	-	-	4	-	2		
ITACORUBI	SEDE	2	-	-	-	-	-	3	2	1		
MONTE VERDE	SEDE	-	1	3	2	-	-	-	-	-		
RIO VERMELHO	SÃO JOÃO DO RIO VERMELHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-		

APÊNDICE C

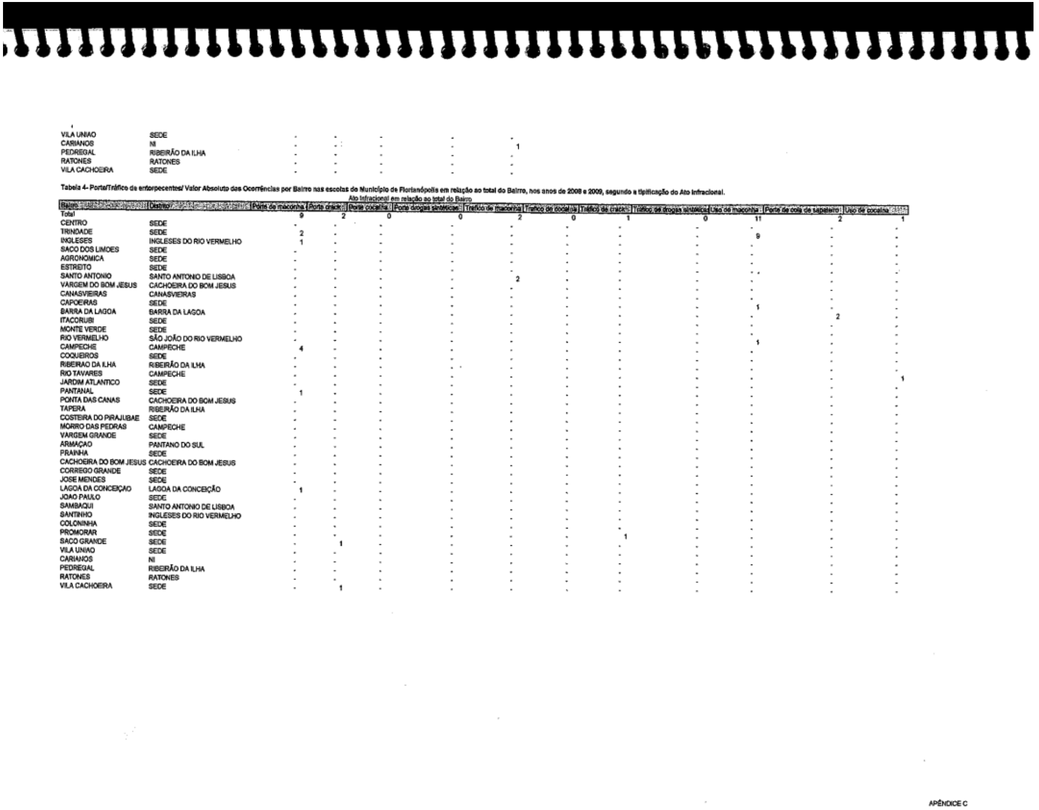


CAMPECHE	CAMPECHE	-	-	-	-	-	-	3	-	-
COQUEIROS	SEDE	-	-	1	-	-	-	-	-	-
RIBEIRAO DA ILHA	RIBEIRÃO DA ILHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RIO TAVARES	CAMPECHE	-	-	1	-	-	-	-	-	-
JARDIM ATLANTICO	SEDE	-	-	-	-	-	-	3	-	-
PANTANAL	SEDE	-	-	1	-	-	-	-	-	-
PONTA DAS CANAS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	-	-	3	-	-	-	2	-	-
TAPERA	RIBEIRÃO DA ILHA	1	-	2	-	-	-	-	-	-
COSTEIRA DO PIRAJUBAE	SEDE	-	-	-	-	-	-	-	-	1
MORRO DAS PEDRAS	CAMPECHE	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VARGEM GRANDE	SEDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ARMAÇAO	PANTANO DO SUL	-	-	2	-	-	-	1	-	-
PRAINHA	SEDE	1	1	1	-	-	1	-	-	-
CACHOEIRA DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	1	-	-	-	-	-	-	-	-
CORREGO GRANDE	SEDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JOSE MENDES	SEDE	-	-	3	-	-	-	-	-	-
LAGOA DA CONCEIÇAO	LAGOA DA CONCEIÇÃO	1	-	-	-	-	-	-	-	-
JOAO PAULO	SEDE	1	-	-	-	-	-	-	-	-
SAMBAQUI	SANTO ANTONIO DE LISBOA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SANTINHO	INGLESES DO RIO VERMELHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COLONINHA	SEDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRONORAR	SEDE	1	-	-	-	-	-	-	-	-
SACO GRANDE	SEDE	-	-	-	1	-	-	-	-	-
VILA UNIAO	SEDE	-	-	1	-	-	-	-	-	-
CARIANOS	NI	-	-	-	-	-	-	1	-	-
PEDREGAL	RIBEIRÃO DA ILHA	-	1	-	-	-	-	-	-	-
RATONES	RATONES	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VILA CACHOEIRA	SEDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 3: Violência contra patrimOnio escolar/ Valor Absoluto das Ocorrências por Bairro nas escolas do Município de Florianópolis em relação ao total do Bairro, nos anos de 2008 e 2009, segundo a tipificação do Ato Infracional.

Bairro	Distrito	Incêndio	Furto	Invasão de Pro	Dano/Vandalismo imedi	Dano/Vandalismo escola ou c/ patrimônio professores				
Total		7	33	3	3	25				
CENTRO	SEDE	-	5	-	-	-				
TRINDADE	SEDE	-	8	2	-	3				
INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELHO	-	1	-	1	3				
SACO DOS LIMOES	SEDE	-	1	-	-	1				
AGRONOMICA	SEDE	-	-	-	-	-				
ESTREITO	SEDE	-	1	1	-	-				
SANTO ANTONIO	SANTO ANTONIO DE LISBOA	-	7	-	-	1				
VARGEM DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	-	-	-	-	-				
CANASVIEIRAS	CANASVIEIRAS	-	-	-	-	-				
CAPOEIRAS	SEDE	7	-	-	-	-				
BARRA DA LAGOA	BARRA DA LAGOA	-	4	-	1	4				
ITACORUBI	SEDE	-	1	-	-	3				
MONTE VERDE	SEDE	-	-	-	-	-				
RIO VERMELHO	SÃO JOÃO DO RIO VERMELHO	-	-	-	-	-				
CAMPECHE	CAMPECHE	-	2	-	1	3				
COQUEIROS	SEDE	-	3	-	-	-				
RIBEIRAO DA ILHA	RIBEIRÃO DA ILHA	-	-	-	-	-				
RIO TAVARES	CAMPECHE	-	-	-	-	-				
JARDIM ATLANTICO	SEDE	-	-	-	-	3				
PANTANAL	SEDE	-	-	-	-	-				
PONTA DAS CANAS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	-	-	-	-	2				
TAPERA	RIBEIRÃO DA ILHA	-	-	-	-	-				
COSTEIRA DO PIRAJUBAE	SEDE	-	-	-	-	-				
MORRO DAS PEDRAS	CAMPECHE	-	-	-	-	-				
VARGEM GRANDE	SEDE	-	-	-	-	-				
ARMAÇAO	PANTANO DO SUL	-	-	-	-	1				
PRAINHA	SEDE	-	-	-	-	-				
CACHOEIRA DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	-	-	-	-	-				
CORREGO GRANDE	SEDE	-	-	-	-	-				
JOSE MENDES	SEDE	-	-	-	-	-				
LAGOA DA CONCEIÇAO	LAGOA DA CONCEIÇÃO	-	-	-	-	-				
JOAO PAULO	SEDE	-	-	-	-	-				
SAMBAQUI	SANTO ANTONIO DE LISBOA	-	-	-	-	-				
SANTINHO	INGLESES DO RIO VERMELHO	-	-	-	-	-				
COLONINHA	SEDE	-	-	-	-	-				
PROMORAR	SEDE	-	-	-	-	-				
SACO GRANDE	SEDE	-	-	-	-	-				

APÊNDICE C

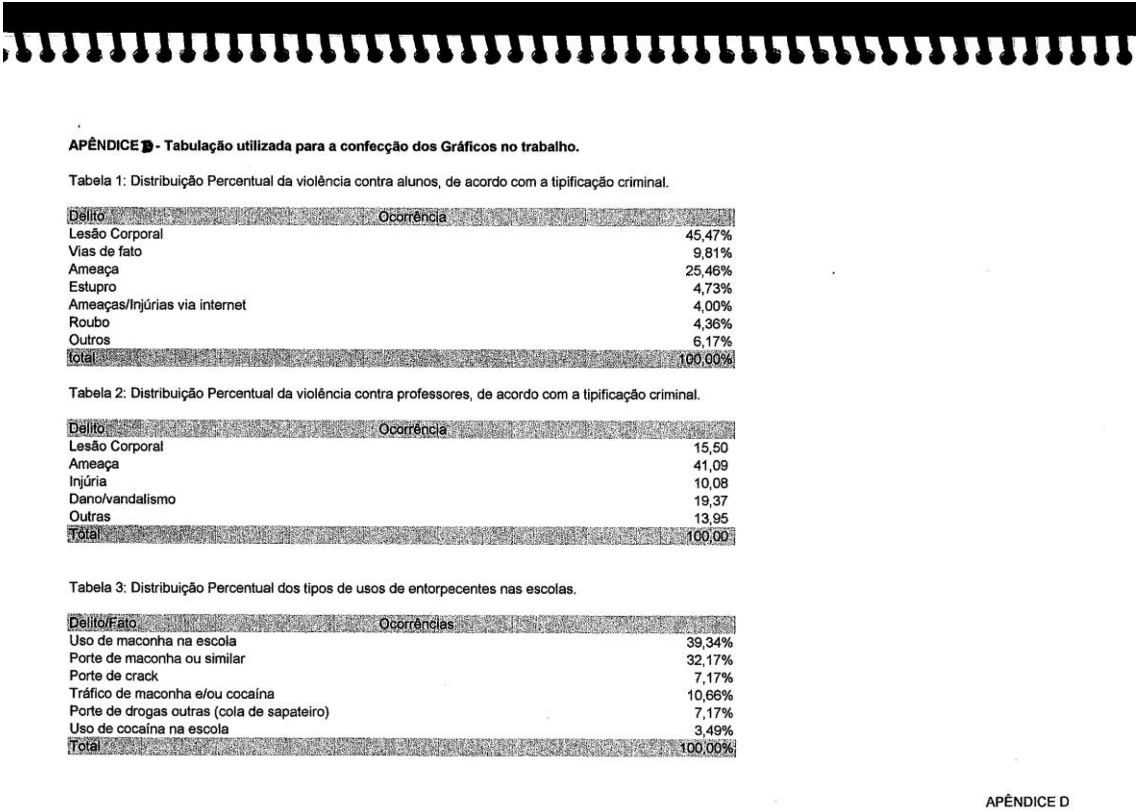


VILA UNIAO	SEDE	-	-	-	-	-
CARIANOS	NI	-	-	-	-	1
PEDREGAL	RIBEIRÃO DA ILHA	-	-	-	-	-
RATONES	RATONES	-	-	-	-	-
VILA CACHOEIRA	SEDE	-	-	-	-	-

Tabela 4- Porte/Tráfico de entorpecentes/ Valor Absoluto das Ocorrências por Bairro nas escolas do Município de Florianópolis em relação ao total do Bairro, nos anos de 2008 e 2009, segundo a tipificação do Ato Infracional.

		Ato Infracional em relação ao total do Bairro										
Bairro	Distrito	Porte de maconha	Porte crack	Porte cocaína	Porte drogas sintéticas	Tráfico de maconha	Tráfico de cocaína	Tráfico de crack	Tráfico de drogas sintéticas	Uso de maconha	Porte de cola de sapateiro	Uso de cocaína
Total		9	2	0	0	2	0	1	0	11	2	1
CENTRO	SEDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TRINDADE	SEDE	2	-	-	-	-	-	-	-	9	-	-
INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELHO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SACO DOS LIMOES	SEDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AGRONOMICA	SEDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESTREITO	SEDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SANTO ANTONIO	SANTO ANTONIO DE LISBOA	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-
VARGEM DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CANASVIEIRAS	CANASVIEIRAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CAPOEIRAS	SEDE	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
BARRA DA LAGOA	BARRA DA LAGOA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-
ITACORUBI	SEDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MONTE VERDE	SEDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RIO VERMELHO	SÃO JOÃO DO RIO VERMELHO	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
CAMPECHE	CAMPECHE	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COQUEIROS	SEDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RIBEIRAO DA ILHA	RIBEIRÃO DA ILHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RIO TAVARES	CAMPECHE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
JARDIM ATLANTICO	SEDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PANTANAL	SEDE	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PONTA DAS CANAS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TAPERA	RIBEIRÃO DA ILHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COSTEIRA DO PIRAJUBAE	SEDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MORRO DAS PEDRAS	CAMPECHE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VARGEM GRANDE	SEDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ARMAÇAO	PANTANO DO SUL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PRAINHA	SEDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CACHOEIRA DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CORREGO GRANDE	SEDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JOSE MENDES	SEDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LAGOA DA CONCEIÇAO	LAGOA DA CONCEIÇÃO	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JOAO PAULO	SEDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SAMBAQUI	SANTO ANTONIO DE LISBOA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SANTINHO	INGLESES DO RIO VERMELHO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COLONINHA	SEDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROMORAR	SEDE	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
SACO GRANDE	SEDE	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VILA UNIAO	SEDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CARIANOS	NI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PEDREGAL	RIBEIRÃO DA ILHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RATONES	RATONES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VILA CACHOEIRA	SEDE	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-

APÊNDICE C



APÊNDICE D - Tabulação utilizada para a confecção dos Gráficos no trabalho.

Tabela 1: Distribuição Percentual da violência contra alunos, de acordo com a tipificação criminal.

Delito	Ocorrência
Lesão Corporal	45,47%
Vias de fato	9,81%
Ameaça	25,46%
Estupro	4,73%
Ameaças/Injúrias via internet	4,00%
Roubo	4,36%
Outros	6,17%
total	100,00%

Tabela 2: Distribuição Percentual da violência contra professores, de acordo com a tipificação criminal.

Delito	Ocorrência
Lesão Corporal	15,50
Ameaça	41,09
Injúria	10,08
Dano/vandalismo	19,37
Outras	13,95
Total	100,00

Tabela 3: Distribuição Percentual dos tipos de usos de entorpecentes nas escolas.

Delito/Fato	Ocorrências
Uso de maconha na escola	39,34%
Porte de maconha ou similar	32,17%
Porte de crack	7,17%
Tráfico de maconha e/ou cocaína	10,66%
Porte de drogas outras (cola de sapateiro)	7,17%
Uso de cocaína na escola	3,49%
Total	100,00%

APÊNDICE D

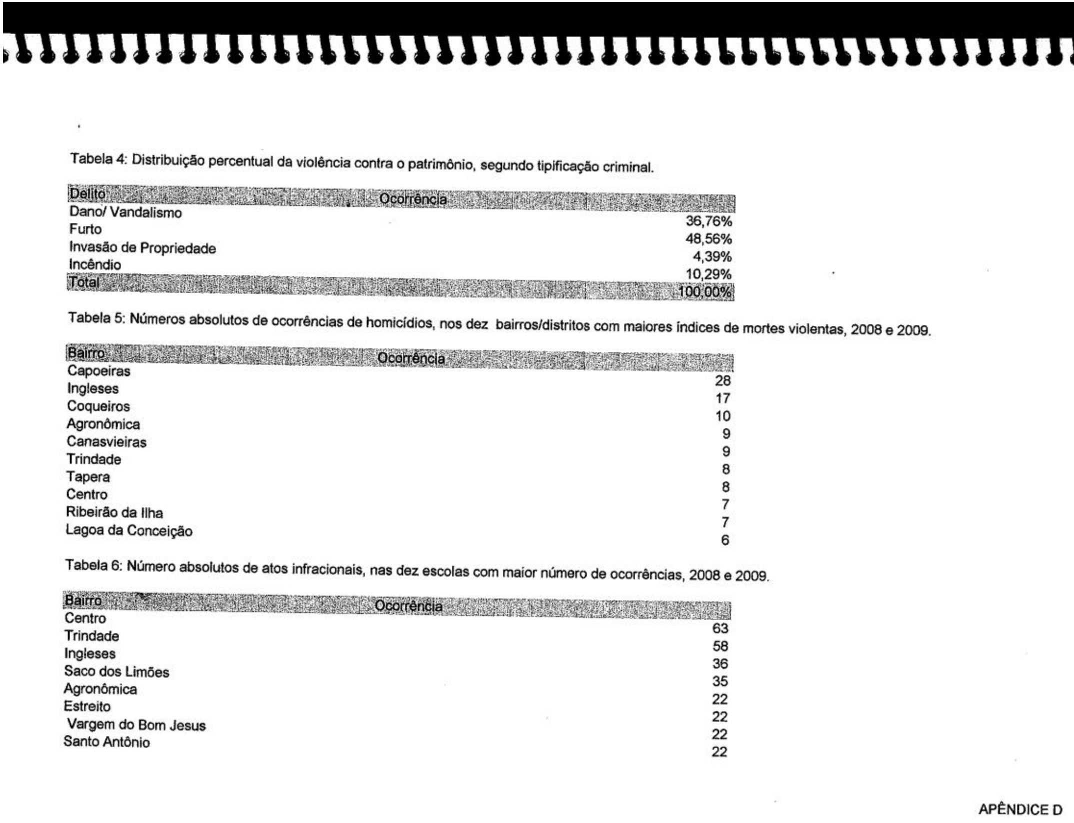


Tabela 4: Distribuição percentual da violência contra o patrimônio, segundo tipificação criminal.

Delito	Ocorrência
Dano/ Vandalismo	36,76%
Furto	48,56%
Invasão de Propriedade	4,39%
Incêndio	10,29%
Total	100,00%

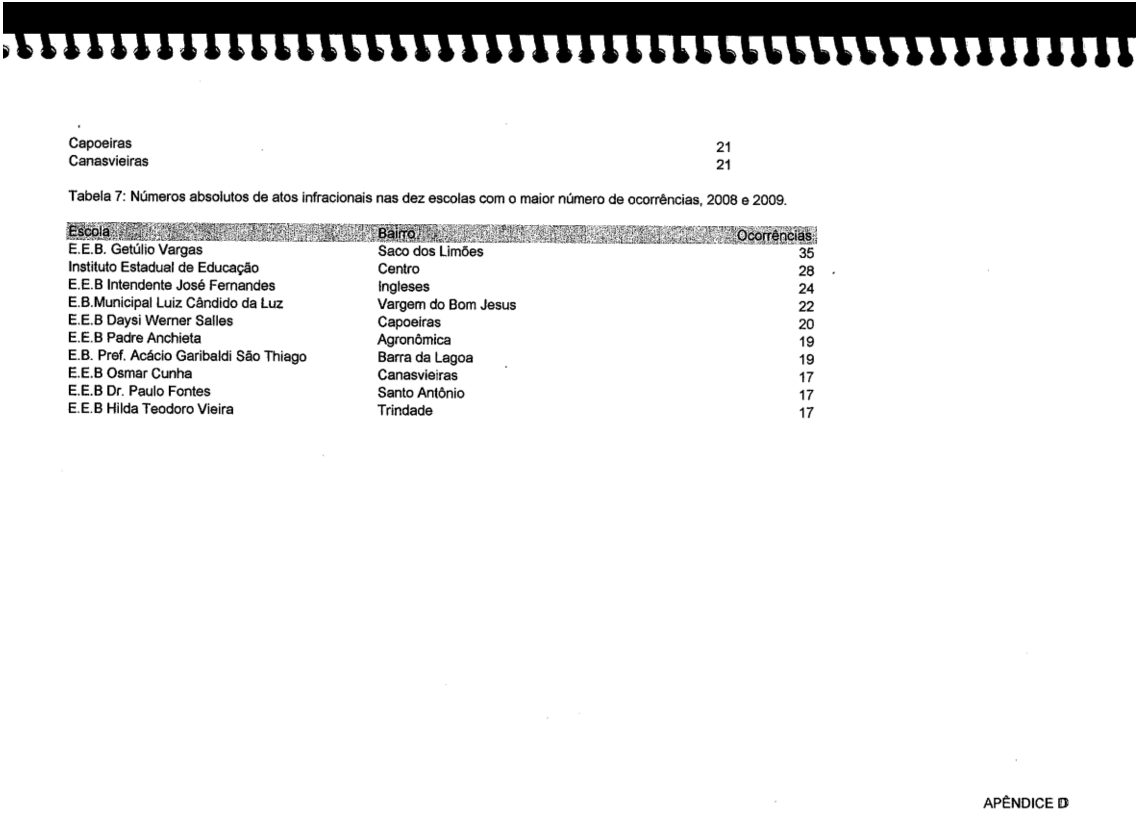
Tabela 5: Números absolutos de ocorrências de homicídios, nos dez bairros/distritos com maiores índices de mortes violentas, 2008 e 2009.

Bairro	Ocorrência
Capoeiras	28
Ingleses	17
Coqueiros	10
Agronômica	9
Canasvieiras	9
Trindade	8
Tapera	8
Centro	7
Ribeirão da Ilha	7
Lagoa da Conceição	6

Tabela 6: Número absolutos de atos infracionais, nas dez escolas com maior número de ocorrências, 2008 e 2009.

Bairro	Ocorrência
Centro	63
Trindade	58
Ingleses	36
Saco dos Limões	35
Agronômica	22
Estreito	22
Vargem do Bom Jesus	22
Santo Antônio	22

APÊNDICE D

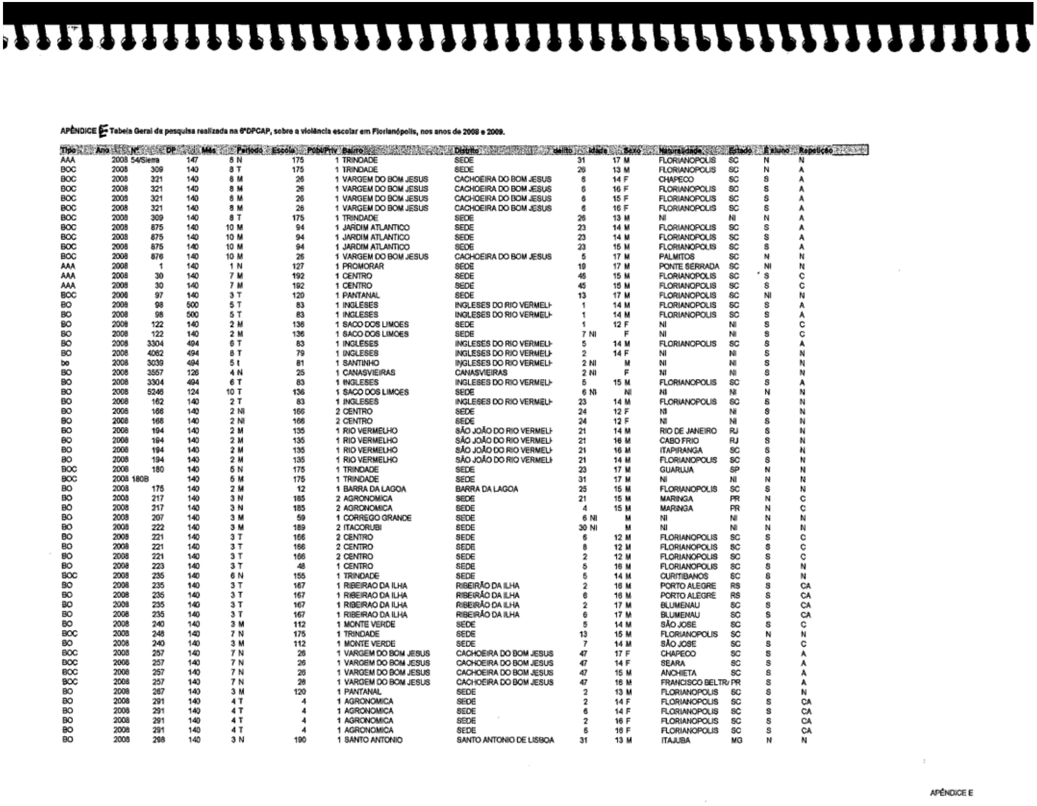


Capoeiras	21
Canasvieiras	21

Tabela 7: Números absolutos de atos infracionais nas dez escolas com o maior número de ocorrências, 2008 e 2009.

Escola	Bairro	Ocorrências
E.E.B. Getúlio Vargas	Saco dos Limões	35
Instituto Estadual de Educação	Centro	28
E.E.B Intendente José Fernandes	Ingleses	24
E.B.Municipal Luiz Cândido da Luz	Vargem do Bom Jesus	22
E.E.B Daysi Werner Salles	Capoeiras	20
E.E.B Padre Anchieta	Agronômica	19
E.B. Pref. Acácio Garibaldi São Thiago	Barra da Lagoa	19
E.E.B Osmar Cunha	Canasvieiras	17
E.E.B Dr. Paulo Fontes	Santo Antônio	17
E.E.B Hilda Teodoro Vieira	Trindade	17

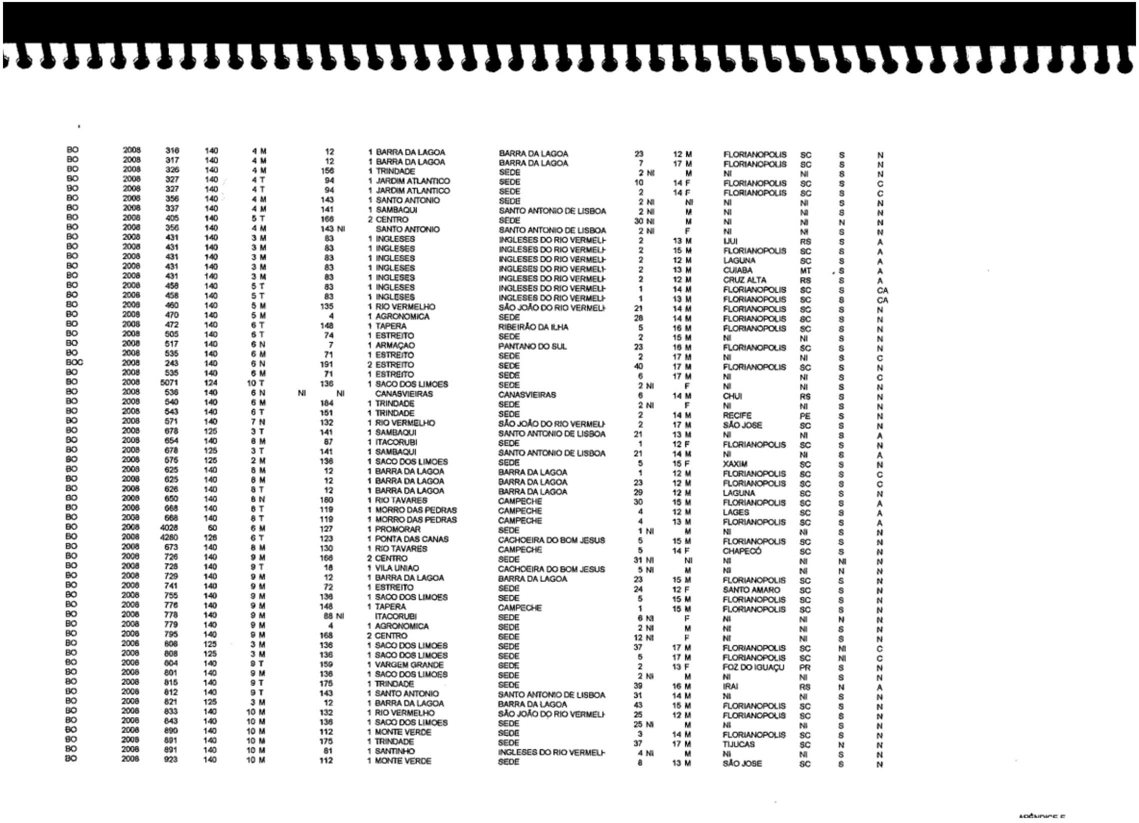
APÊNDICE D



APÊNDICE E Tabela Geral da pesquisa realizada na 6ªDPCAP, sobre a violência escolar em Florianópolis, nos anos de 2008 e 2009.

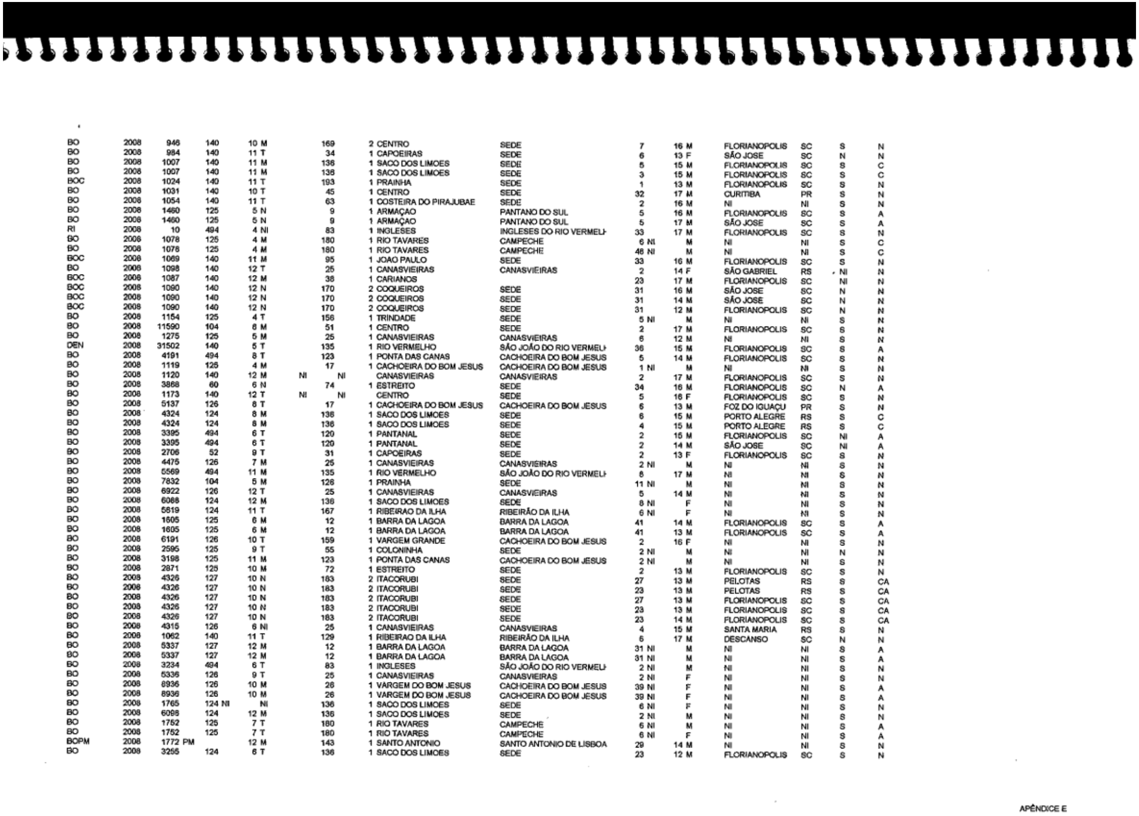
Tipo	Ano	Nº	DP	Mês	Período	Escola	Públ/Priv	Bairro	Distrito	delito	Idade	Sexo	Naturalidade	Estado	É aluno	Repetição
AAA	2008	54/Sierra	147	8	N	175	1	TRINDADE	SEDE	31	17	M	FLORIANOPOLIS	SC	N	N
BOC	2008	309	140	8	T	175	1	TRINDADE	SEDE	26	13	M	FLORIANOPOLIS	SC	N	A
BOC	2008	321	140	8	M	26	1	VARGEM DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	6	14	F	CHAPECO	SC	S	A
BOC	2008	321	140	8	M	26	1	VARGEM DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	6	16	F	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BOC	2008	321	140	8	M	26	1	VARGEM DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	6	15	F	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BOC	2008	321	140	8	M	26	1	VARGEM DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	6	16	F	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BOC	2008	309	140	8	T	175	1	TRINDADE	SEDE	26	13	M	NI	NI	N	A
BOC	2008	875	140	10	M	94	1	JARDIM ATLANTICO	SEDE	23	14	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BOC	2008	875	140	10	M	94	1	JARDIM ATLANTICO	SEDE	23	14	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BOC	2008	875	140	10	M	94	1	JARDIM ATLANTICO	SEDE	23	15	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BOC	2008	876	140	10	M	26	1	VARGEM DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	5	17	M	PALMITOS	SC	N	N
AAA	2008	1	140	1	N	127	1	PROMORAR	SEDE	19	17	M	PONTE SERRADA	SC	NI	N
AAA	2008	30	140	7	M	192	1	CENTRO	SEDE	46	15	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	C
AAA	2008	30	140	7	M	192	1	CENTRO	SEDE	45	15	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	C
BOC	2008	97	140	3	T	120	1	PANTANAL	SEDE	13	17	M	FLORIANOPOLIS	SC	NI	N
BO	2008	98	500	5	T	83	1	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	1	14	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2008	98	500	5	T	83	1	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	1	14	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2008	122	140	2	M	136	1	SACO DOS LIMOES	SEDE	1	12	F	NI	NI	S	C
BO	2008	122	140	2	M	136	1	SACO DOS LIMOES	SEDE	7	NI	F	NI	NI	S	C
BO	2008	3304	494	6	T	83	1	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	5	14	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2008	4062	494	8	T	79	1	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	2	14	F	NI	NI	S	N
bo	2008	3039	494	5	t	81	1	SANTINHO	INGLESES DO RIO VERMELH	2	NI	M	NI	NI	S	N
BO	2008	3557	126	4	N	25	1	CANASVIEIRAS	CANASVIEIRAS	2	NI	F	NI	NI	S	N
BO	2008	3304	494	6	T	83	1	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	5	15	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2008	5246	124	10	T	136	1	SACO DOS LIMOES	SEDE	6	NI	NI	NI	NI	N	N
BO	2008	162	140	2	T	83	1	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	23	14	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	166	140	2	NI	166	2	CENTRO	SEDE	24	12	F	NI	NI	S	N
BO	2008	168	140	2	NI	166	2	CENTRO	SEDE	24	12	F	NI	NI	S	N
BO	2008	194	140	2	M	135	1	RIO VERMELHO	SÃO JOÃO DO RIO VERMELH	21	14	M	RIO DE JANEIRO	RJ	S	N
BO	2008	194	140	2	M	135	1	RIO VERMELHO	SÃO JOÃO DO RIO VERMELH	21	16	M	CABO FRIO	RJ	S	N
BO	2008	194	140	2	M	135	1	RIO VERMELHO	SÃO JOÃO DO RIO VERMELH	21	16	M	ITAPIRANGA	SC	S	N
BO	2008	194	140	2	M	135	1	RIO VERMELHO	SÃO JOÃO DO RIO VERMELH	21	14	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BOC	2008	180	140	5	N	175	1	TRINDADE	SEDE	23	17	M	GUARUJA	SP	N	N
BOC	2008	180B	140	5	M	175	1	TRINDADE	SEDE	31	17	M	NI	NI	N	N
BO	2008	175	140	2	M	12	1	BARRA DA LAGOA	BARRA DA LAGOA	25	15	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	217	140	3	N	185	2	AGRONOMICA	SEDE	21	15	M	MARINGA	PR	N	C
BO	2008	217	140	3	N	185	2	AGRONOMICA	SEDE	4	15	M	MARINGA	PR	N	C
BO	2008	207	140	3	M	59	1	CORREGO GRANDE	SEDE	6	NI	M	NI	NI	N	N
BO	2008	222	140	3	M	189	2	ITACORUBI	SEDE	30	NI	M	NI	NI	N	N
BO	2008	221	140	3	T	166	2	CENTRO	SEDE	6	12	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	C
BO	2008	221	140	3	T	166	2	CENTRO	SEDE	8	12	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	C
BO	2008	221	140	3	T	166	2	CENTRO	SEDE	2	12	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	C
BO	2008	223	140	3	T	48	1	CENTRO	SEDE	5	16	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BOC	2008	235	140	6	N	155	1	TRINDADE	SEDE	5	14	M	CURITIBANOS	SC	S	N
BO	2008	235	140	3	T	167	1	RIBEIRAO DA ILHA	RIBEIRÃO DA ILHA	2	16	M	PORTO ALEGRE	RS	S	CA
BO	2008	235	140	3	T	167	1	RIBEIRAO DA ILHA	RIBEIRÃO DA ILHA	6	16	M	PORTO ALEGRE	RS	S	CA
BO	2008	235	140	3	T	167	1	RIBEIRAO DA ILHA	RIBEIRÃO DA ILHA	2	17	M	BLUMENAU	SC	S	CA
BO	2008	235	140	3	T	167	1	RIBEIRAO DA ILHA	RIBEIRÃO DA ILHA	6	17	M	BLUMENAU	SC	S	CA
BO	2008	240	140	3	M	112	1	MONTE VERDE	SEDE	5	14	M	SÃO JOSE	SC	S	C
BOC	2008	248	140	7	N	175	1	TRINDADE	SEDE	13	15	M	FLORIANOPOLIS	SC	N	N
BO	2008	240	140	3	M	112	1	MONTE VERDE	SEDE	7	14	M	SÃO JOSE	SC	S	C
BOC	2008	257	140	7	N	26	1	VARGEM DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	47	17	F	CHAPECO	SC	S	A
BOC	2008	257	140	7	N	26	1	VARGEM DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	47	14	F	SEARA	SC	S	A
BOC	2008	257	140	7	N	26	1	VARGEM DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	47	15	M	ANCHIETA	SC	S	A
BOC	2008	257	140	7	N	28	1	VARGEM DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	47	16	M	FRANCISCO BELTR/	PR	S	A
BO	2008	267	140	3	M	120	1	PANTANAL	SEDE	2	13	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	291	140	4	T	4	1	AGRONOMICA	SEDE	2	14	F	FLORIANOPOLIS	SC	S	CA
BO	2008	291	140	4	T	4	1	AGRONOMICA	SEDE	6	14	F	FLORIANOPOLIS	SC	S	CA
BO	2008	291	140	4	T	4	1	AGRONOMICA	SEDE	2	16	F	FLORIANOPOLIS	SC	S	CA
BO	2008	291	140	4	T	4	1	AGRONOMICA	SEDE	6	16	F	FLORIANOPOLIS	SC	S	CA
BO	2008	298	140	3	N	190	1	SANTO ANTONIO	SANTO ANTONIO DE LISBOA	31	13	M	ITAJUBA	MG	N	N

APÊNDICE E



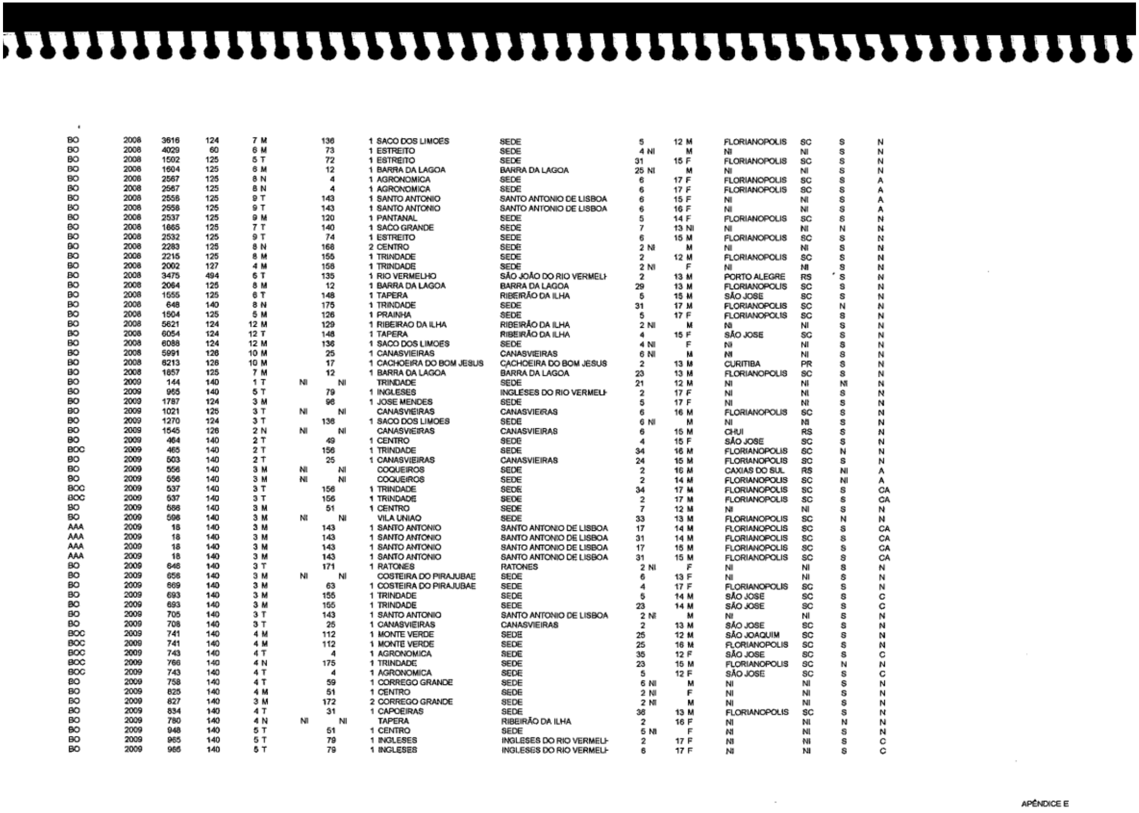
BO	2008	316	140	4	M		12		1	BARRA DA LAGOA	BARRA DA LAGOA	23		12	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	317	140	4	M		12		1	BARRA DA LAGOA	BARRA DA LAGOA	7		17	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	326	140	4	M		156		1	TRINDADE	SEDE	2	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2008	327	140	4	T		94		1	JARDIM ATLANTICO	SEDE	10		14	F	FLORIANOPOLIS	SC	S	C
BO	2008	327	140	4	T		94		1	JARDIM ATLANTICO	SEDE	2		14	F	FLORIANOPOLIS	SC	S	C
BO	2008	356	140	4	M		143		1	SANTO ANTONIO	SEDE	2	NI		NI	NI	NI	S	N
BO	2008	337	140	4	M		141		1	SAMBAQUI	SANTO ANTONIO DE LISBOA	2	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2008	405	140	5	T		166		2	CENTRO	SEDE	30	NI		M	NI	NI	N	N
BO	2008	356	140	4	M		143	NI		SANTO ANTONIO	SANTO ANTONIO DE LISBOA	2	NI		F	NI	NI	S	N
BO	2008	431	140	3	M		83		1	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	2		13	M	IJUI	RS	S	A
BO	2008	431	140	3	M		83		1	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	2		15	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2008	431	140	3	M		83		1	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	2		12	M	LAGUNA	SC	S	A
BO	2008	431	140	3	M		83		1	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	2		13	M	CUIABA	MT	S	A
BO	2008	431	140	3	M		83		1	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	2		12	M	CRUZ ALTA	RS	S	A
BO	2008	458	140	5	T		83		1	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	1		14	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	CA
BO	2008	458	140	5	T		83		1	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	1		13	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	CA
BO	2008	460	140	5	M		135		1	RIO VERMELHO	SÃO JOÃO DO RIO VERMELH	21		14	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	470	140	5	M		4		1	AGRONOMICA	SEDE	28		14	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	472	140	6	T		148		1	TAPERA	RIBEIRÃO DA ILHA	5		16	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	505	140	6	T		74		1	ESTREITO	SEDE	2		15	M	NI	NI	S	N
BO	2008	517	140	6	N		7		1	ARMAÇAO	PANTANO DO SUL	23		16	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	535	140	6	M		71		1	ESTREITO	SEDE	2		17	M	NI	NI	S	C
BOC	2008	243	140	6	N		191		2	ESTREITO	SEDE	40		17	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	535	140	6	M		71		1	ESTREITO	SEDE	6		17	M	NI	NI	S	C
BO	2008	5071	124	10	T		136		1	SACO DOS LIMOES	SEDE	2	NI		F	NI	NI	S	N
BO	2008	536	140	6	N	NI		NI		CANASVIEIRAS	CANASVIEIRAS	6		14	M	CHUI	RS	S	N
BO	2008	540	140	6	M		184		1	TRINDADE	SEDE	2	NI		F	NI	NI	S	N
BO	2008	543	140	6	T		151		1	TRINDADE	SEDE	2		14	M	RECIFE	PE	S	N
BO	2008	571	140	7	N		132		1	RIO VERMELHO	SÃO JOÃO DO RIO VERMELH	2		17	M	SÃO JOSE	SC	S	N
BO	2008	678	125	3	T		141		1	SAMBAQUI	SANTO ANTONIO DE LISBOA	21		13	M	NI	NI	S	A
BO	2008	654	140	8	M		87		1	ITACORUBI	SEDE	1		12	F	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	678	125	3	T		141		1	SAMBAQUI	SANTO ANTONIO DE LISBOA	21		14	M	NI	NI	S	A
BO	2008	575	125	2	M		136		1	SACO DOS LIMOES	SEDE	5		15	F	XAXIM	SC	S	N
BO	2008	625	140	8	M		12		1	BARRA DA LAGOA	BARRA DA LAGOA	1		12	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	C
BO	2008	625	140	8	M		12		1	BARRA DA LAGOA	BARRA DA LAGOA	23		12	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	C
BO	2008	626	140	8	T		12		1	BARRA DA LAGOA	BARRA DA LAGOA	29		12	M	LAGUNA	SC	S	N
BO	2008	650	140	8	N		180		1	RIO TAVARES	CAMPECHE	30		15	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2008	668	140	8	T		119		1	MORRO DAS PEDRAS	CAMPECHE	4		12	M	LAGES	SC	S	A
BO	2008	668	140	8	T		119		1	MORRO DAS PEDRAS	CAMPECHE	4		13	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2008	4028	60	6	M		127		1	PROMORAR	SEDE	1	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2008	4280	126	6	T		123		1	PONTA DAS CANAS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	5		15	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	673	140	8	M		130		1	RIO TAVARES	CAMPECHE	5		14	F	CHAPECÓ	SC	S	N
BO	2008	726	140	9	M		166		2	CENTRO	SEDE	31	NI		NI	NI	NI	NI	N
BO	2008	728	140	9	T		18		1	VILA UNIAO	CACHOEIRA DO BOM JESUS	5	NI		M	NI	NI	N	N
BO	2008	729	140	9	M		12		1	BARRA DA LAGOA	BARRA DA LAGOA	23		15	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	741	140	9	M		72		1	ESTREITO	SEDE	24		12	F	SANTO AMARO	SC	S	N
BO	2008	755	140	9	M		136		1	SACO DOS LIMOES	SEDE	5		15	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	776	140	9	M		148		1	TAPERA	CAMPECHE	1		15	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	778	140	9	M		88	NI		ITACORUBI	SEDE	6	NI		F	NI	NI	N	N
BO	2008	779	140	9	M		4		1	AGRONOMICA	SEDE	2	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2008	795	140	9	M		168		2	CENTRO	SEDE	12	NI		F	NI	NI	S	N
BO	2008	808	125	3	M		136		1	SACO DOS LIMOES	SEDE	37		17	M	FLORIANOPOLIS	SC	NI	C
BO	2008	808	125	3	M		136		1	SACO DOS LIMOES	SEDE	5		17	M	FLORIANOPOLIS	SC	NI	C
BO	2008	804	140	9	T		159		1	VARGEM GRANDE	SEDE	2		13	F	FOZ DO IGUAÇU	PR	S	N
BO	2008	801	140	9	M		136		1	SACO DOS LIMOES	SEDE	2	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2008	815	140	9	T		175		1	TRINDADE	SEDE	39		16	M	IRAI	RS	N	A
BO	2008	812	140	9	T		143		1	SANTO ANTONIO	SANTO ANTONIO DE LISBOA	31		14	M	NI	NI	S	N
BO	2008	821	125	3	M		12		1	BARRA DA LAGOA	BARRA DA LAGOA	43		15	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	833	140	10	M		132		1	RIO VERMELHO	SÃO JOÃO DO RIO VERMELH	25		12	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	843	140	10	M		136		1	SACO DOS LIMOES	SEDE	25	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2008	890	140	10	M		112		1	MONTE VERDE	SEDE	3		14	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	891	140	10	M		175		1	TRINDADE	SEDE	37		17	M	TIJUCAS	SC	N	N
BO	2008	891	140	10	M		81		1	SANTINHO	INGLESES DO RIO VERMELH	4	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2008	923	140	10	M		112		1	MONTE VERDE	SEDE	8		13	M	SÃO JOSE	SC	S	N

APÊNDICE E



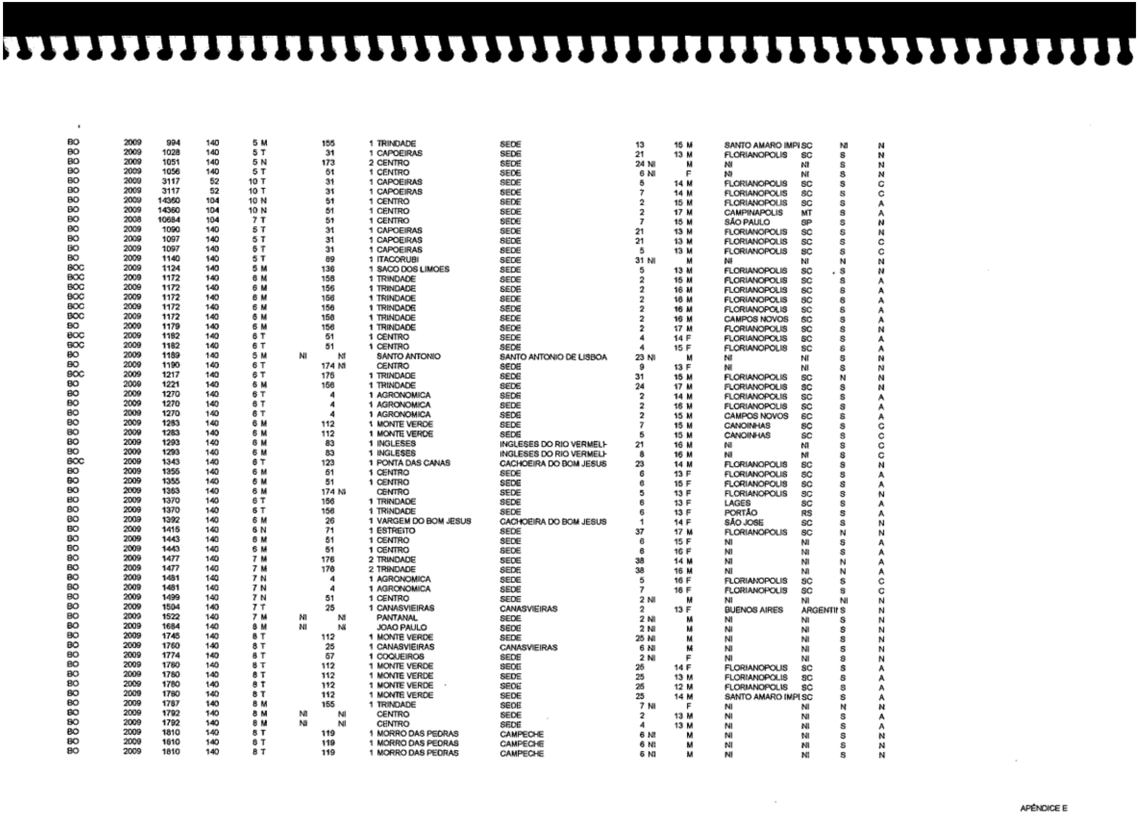
BO	2008	946	140		10	M		169	2	CENTRO	SEDE	7		16	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	984	140		11	T		34	1	CAPOEIRAS	SEDE	6		13	F	SÃO JOSE	SC	N	N
BO	2008	1007	140		11	M		136	1	SACO DOS LIMOES	SEDE	5		15	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	C
BO	2008	1007	140		11	M		136	1	SACO DOS LIMOES	SEDE	3		15	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	C
BOC	2008	1024	140		11	T		193	1	PRAINHA	SEDE	1		13	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	1031	140		10	T		45	1	CENTRO	SEDE	32		17	M	CURITIBA	PR	S	N
BO	2008	1054	140		11	T		63	1	COSTEIRA DO PIRAJUBAE	SEDE	2		16	M	NI	NI	S	N
BO	2008	1460	125		5	N		9	1	ARMAÇAO	PANTANO DO SUL	5		16	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2008	1460	125		5	N		9	1	ARMAÇAO	PANTANO DO SUL	5		17	M	SÃO JOSE	SC	S	A
RI	2008	10	494		4	NI		83	1	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	33		17	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	1078	125		4	M		180	1	RIO TAVARES	CAMPECHE	6	NI		M	NI	NI	S	C
BO	2008	1078	125		4	M		180	1	RIO TAVARES	CAMPECHE	46	NI		M	NI	NI	S	C
BOC	2008	1069	140		11	M		95	1	JOAO PAULO	SEDE	33		16	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	1098	140		12	T		25	1	CANASVIEIRAS	CANASVIEIRAS	2		14	F	SÃO GABRIEL	RS	NI	N
BOC	2008	1087	140		12	M		38	1	CARIANOS		23		17	M	FLORIANOPOLIS	SC	NI	N
BOC	2008	1090	140		12	N		170	2	COQUEIROS	SEDE	31		16	M	SÃO JOSE	SC	N	N
BOC	2008	1090	140		12	N		170	2	COQUEIROS	SEDE	31		14	M	SÃO JOSE	SC	N	N
BOC	2008	1090	140		12	N		170	2	COQUEIROS	SEDE	31		12	M	FLORIANOPOLIS	SC	N	N
BO	2008	1154	125		4	T		156	1	TRINDADE	SEDE	5	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2008	11590	104		6	M		51	1	CENTRO	SEDE	2		17	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	1275	125		5	M		25	1	CANASVIEIRAS	CANASVIEIRAS	6		12	M	NI	NI	S	N
DEN	2008	31502	140		5	T		135	1	RIO VERMELHO	SÃO JOÃO DO RIO VERMELH	36		15	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2008	4191	494		8	T		123	1	PONTA DAS CANAS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	5		14	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	1119	125		4	M		17	1	CACHOEIRA DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	1	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2008	1120	140		12	M	NI	NI		CANASVIEIRAS	CANASVIEIRAS	2		17	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	3868	60		6	N		74	1	ESTREITO	SEDE	34		16	M	FLORIANOPOLIS	SC	N	A
BO	2008	1173	140		12	T	NI	NI		CENTRO	SEDE	5		16	F	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	5137	126		8	T		17	1	CACHOEIRA DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	6		13	M	FOZ DO IGUAÇU	PR	S	N
BO	2008	4324	124		8	M		136	1	SACO DOS LIMOES	SEDE	6		15	M	PORTO ALEGRE	RS	S	C
BO	2008	4324	124		8	M		136	1	SACO DOS LIMOES	SEDE	4		15	M	PORTO ALEGRE	RS	S	C
BO	2008	3395	494		6	T		120	1	PANTANAL	SEDE	2		16	M	FLORIANOPOLIS	SC	NI	A
BO	2008	3395	494		6	T		120	1	PANTANAL	SEDE	2		14	M	SÃO JOSE	SC	NI	A
BO	2008	2706	52		9	T		31	1	CAPOEIRAS	SEDE	2		13	F	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	4475	126		7	M		25	1	CANASVIEIRAS	CANASVIEIRAS	2	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2008	5569	494		11	M		135	1	RIO VERMELHO	SÃO JOÃO DO RIO VERMELH	8		17	M	NI	NI	S	N
BO	2008	7832	104		5	M		126	1	PRAINHA	SEDE	11	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2008	6922	126		12	T		25	1	CANASVIEIRAS	CANASVIEIRAS	5		14	M	NI	NI	S	N
BO	2008	6088	124		12	M		136	1	SACO DOS LIMOES	SEDE	8	NI		F	NI	NI	S	N
BO	2008	5619	124		11	T		167	1	RIBEIRAO DA ILHA	RIBEIRÃO DA ILHA	6	NI		F	NI	NI	S	N
BO	2008	1605	125		6	M		12	1	BARRA DA LAGOA	BARRA DA LAGOA	41		14	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2008	1605	125		6	M		12	1	BARRA DA LAGOA	BARRA DA LAGOA	41		13	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2008	6191	126		10	T		159	1	VARGEM GRANDE	CACHOEIRA DO BOM JESUS	2		16	F	NI	NI	S	N
BO	2008	2595	125		9	T		55	1	COLONINHA	SEDE	2	NI		M	NI	NI	N	N
BO	2008	3198	125		11	M		123	1	PONTA DAS CANAS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	2	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2008	2871	125		10	M		72	1	ESTREITO	SEDE	2		13	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	4326	127		10	N		183	2	ITACORUBI	SEDE	27		13	M	PELOTAS	RS	S	CA
BO	2008	4326	127		10	N		183	2	ITACORUBI	SEDE	23		13	M	PELOTAS	RS	S	CA
BO	2008	4326	127		10	N		183	2	ITACORUBI	SEDE	27		13	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	CA
BO	2008	4326	127		10	N		183	2	ITACORUBI	SEDE	23		13	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	CA
BO	2008	4326	127		10	N		183	2	ITACORUBI	SEDE	23		14	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	CA
BO	2008	4315	126		6	NI		25	1	CANASVIEIRAS	CANASVIEIRAS	4		15	M	SANTA MARIA	RS	S	N
BO	2008	1062	140		11	T		129	1	RIBEIRAO DA ILHA	RIBEIRÃO DA ILHA	6		17	M	DESCANSO	SC	N	N
BO	2008	5337	127		12	M		12	1	BARRA DA LAGOA	BARRA DA LAGOA	31	NI		M	NI	NI	S	A
BO	2008	5337	127		12	M		12	1	BARRA DA LAGOA	BARRA DA LAGOA	31	NI		M	NI	NI	S	A
BO	2008	3234	494		6	T		83	1	INGLESES	SÃO JOÃO DO RIO VERMELH	2	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2008	5336	126		9	T		25	1	CANASVIEIRAS	CANASVIEIRAS	2	NI		F	NI	NI	S	N
BO	2008	8936	126		10	M		26	1	VARGEM DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	39	NI		F	NI	NI	S	A
BO	2008	8936	126		10	M		26	1	VARGEM DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	39	NI		F	NI	NI	S	A
BO	2008	1765	124	NI		NI		136	1	SACO DOS LIMOES	SEDE	6	NI		F	NI	NI	S	N
BO	2008	6098	124		12	M		136	1	SACO DOS LIMOES	SEDE	2	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2008	1752	125		7	T		180	1	RIO TAVARES	CAMPECHE	6	NI		M	NI	NI	S	A
BO	2008	1752	125		7	T		180	1	RIO TAVARES	CAMPECHE	6	NI		F	NI	NI	S	A
BOPM	2008	1772	PM		12	M		143	1	SANTO ANTONIO	SANTO ANTONIO DE LISBOA	29		14	M	NI	NI	S	N
BO	2008	3255	124		6	T		136	1	SACO DOS LIMOES	SEDE	23		12	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N

APÊNDICE E



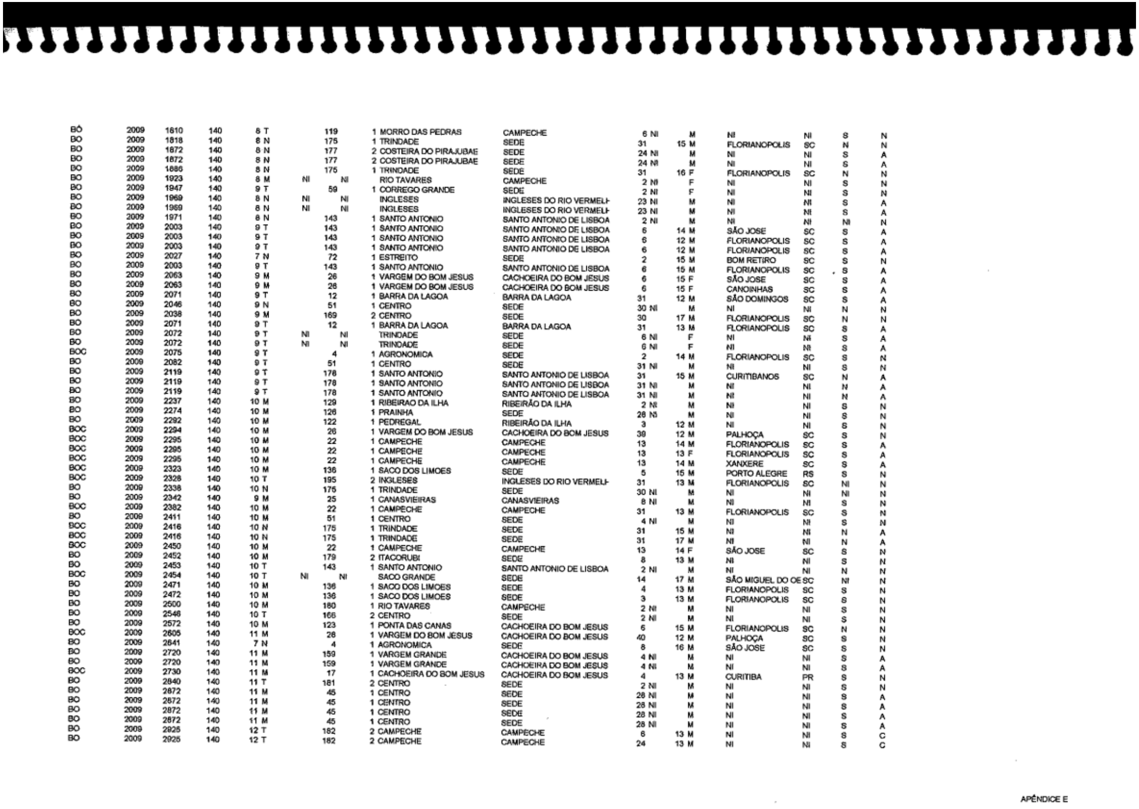
BO	2008	3616	124	7	M	136	1	SACO DOS LIMOES	SEDE	5	12	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	4029	60	6	M	73	1	ESTREITO	SEDE	4	NI	M	NI	NI	S	N
BO	2008	1502	125	5	T	72	1	ESTREITO	SEDE	31	15	F	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	1604	125	6	M	12	1	BARRA DA LAGOA	BARRA DA LAGOA	25	NI	M	NI	NI	S	N
BO	2008	2567	125	8	N	4	1	AGRONOMICA	SEDE	6	17	F	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2008	2567	125	8	N	4	1	AGRONOMICA	SEDE	6	17	F	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2008	2558	125	9	T	143	1	SANTO ANTONIO	SANTO ANTONIO DE LISBOA	6	15	F	NI	NI	S	A
BO	2008	2558	125	9	T	143	1	SANTO ANTONIO	SANTO ANTONIO DE LISBOA	6	16	F	NI	NI	S	A
BO	2008	2537	125	9	M	120	1	PANTANAL	SEDE	5	14	F	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	1865	125	7	T	140	1	SACO GRANDE	SEDE	7	13	NI	NI	NI	N	N
BO	2008	2532	125	9	T	74	1	ESTREITO	SEDE	6	15	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	2283	125	8	N	168	2	CENTRO	SEDE	2	NI	M	NI	NI	S	N
BO	2008	2215	125	8	M	155	1	TRINDADE	SEDE	2	12	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	2002	127	4	M	158	1	TRINDADE	SEDE	2	NI	F	NI	NI	S	N
BO	2008	3475	494	6	T	135	1	RIO VERMELHO	SÃO JOÃO DO RIO VERMELH	2	13	M	PORTO ALEGRE	RS	S	N
BO	2008	2064	125	8	M	12	1	BARRA DA LAGOA	BARRA DA LAGOA	29	13	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	1555	125	6	T	148	1	TAPERA	RIBEIRÃO DA ILHA	5	15	M	SÃO JOSE	SC	S	N
BO	2008	648	140	8	N	175	1	TRINDADE	SEDE	31	17	M	FLORIANOPOLIS	SC	N	N
BO	2008	1504	125	5	M	126	1	PRAINHA	SEDE	5	17	F	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2008	5621	124	12	M	129	1	RIBEIRAO DA ILHA	RIBEIRÃO DA ILHA	2	NI	M	NI	NI	S	N
BO	2008	6054	124	12	T	148	1	TAPERA	RIBEIRÃO DA ILHA	4	15	F	SÃO JOSE	SC	S	N
BO	2008	6088	124	12	M	136	1	SACO DOS LIMOES	SEDE	4	NI	F	NI	NI	S	N
BO	2008	5991	126	10	M	25	1	CANASVIEIRAS	CANASVIEIRAS	6	NI	M	NI	NI	S	N
BO	2008	6213	126	10	M	17	1	CACHOEIRA DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	2	13	M	CURITIBA	PR	S	N
BO	2008	1657	125	7	M	12	1	BARRA DA LAGOA	BARRA DA LAGOA	23	13	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2009	144	140	1	T	NI	NI	TRINDADE	SEDE	21	12	M	NI	NI	NI	N
BO	2009	965	140	5	T	79	1	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	2	17	F	NI	NI	S	N
BO	2009	1787	124	3	M	96	1	JOSE MENDES	SEDE	5	17	F	NI	NI	S	N
BO	2009	1021	125	3	T	NI	NI	CANASVIEIRAS	CANASVIEIRAS	6	16	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2009	1270	124	3	T	136	1	SACO DOS LIMOES	SEDE	6	NI	M	NI	NI	S	N
BO	2009	1545	126	2	N	NI	NI	CANASVIEIRAS	CANASVIEIRAS	6	15	M	CHUI	RS	S	N
BO	2009	464	140	2	T	49	1	CENTRO	SEDE	4	15	F	SÃO JOSE	SC	S	N
BOC	2009	465	140	2	T	156	1	TRINDADE	SEDE	34	16	M	FLORIANOPOLIS	SC	N	N
BO	2009	503	140	2	T	25	1	CANASVIEIRAS	CANASVIEIRAS	24	15	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2009	556	140	3	M	NI	NI	COQUEIROS	SEDE	2	16	M	CAXIAS DO SUL	RS	NI	A
BO	2009	556	140	3	M	NI	NI	COQUEIROS	SEDE	2	14	M	FLORIANOPOLIS	SC	NI	A
BOC	2009	537	140	3	T	156	1	TRINDADE	SEDE	34	17	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	CA
BOC	2009	537	140	3	T	156	1	TRINDADE	SEDE	2	17	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	CA
BO	2009	586	140	3	M	51	1	CENTRO	SEDE	7	12	M	NI	NI	S	N
BO	2009	598	140	3	M	NI	NI	VILA UNIAO	SEDE	33	13	M	FLORIANOPOLIS	SC	N	N
AAA	2009	18	140	3	M	143	1	SANTO ANTONIO	SANTO ANTONIO DE LISBOA	17	14	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	CA
AAA	2009	18	140	3	M	143	1	SANTO ANTONIO	SANTO ANTONIO DE LISBOA	31	14	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	CA
AAA	2009	18	140	3	M	143	1	SANTO ANTONIO	SANTO ANTONIO DE LISBOA	17	15	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	CA
AAA	2009	18	140	3	M	143	1	SANTO ANTONIO	SANTO ANTONIO DE LISBOA	31	15	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	CA
BO	2009	646	140	3	T	171	1	RATONES	RATONES	2	NI	F	NI	NI	S	N
BO	2009	656	140	3	M	NI	NI	COSTEIRA DO PIRAJUBAE	SEDE	6	13	F	NI	NI	S	N
BO	2009	669	140	3	M	63	1	COSTEIRA DO PIRAJUBAE	SEDE	4	17	F	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2009	693	140	3	M	155	1	TRINDADE	SEDE	5	14	M	SÃO JOSE	SC	S	C
BO	2009	693	140	3	M	155	1	TRINDADE	SEDE	23	14	M	SÃO JOSE	SC	S	C
BO	2009	705	140	3	T	143	1	SANTO ANTONIO	SANTO ANTONIO DE LISBOA	2	NI	M	NI	NI	S	N
BO	2009	708	140	3	T	25	1	CANASVIEIRAS	CANASVIEIRAS	2	13	M	SÃO JOSE	SC	S	N
BOC	2009	741	140	4	M	112	1	MONTE VERDE	SEDE	25	12	M	SÃO JOAQUIM	SC	S	N
BOC	2009	741	140	4	M	112	1	MONTE VERDE	SEDE	25	16	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BOC	2009	743	140	4	T	4	1	AGRONOMICA	SEDE	35	12	F	SÃO JOSE	SC	S	C
BOC	2009	766	140	4	N	175	1	TRINDADE	SEDE	23	15	M	FLORIANOPOLIS	SC	N	N
BOC	2009	743	140	4	T	4	1	AGRONOMICA	SEDE	5	12	F	SÃO JOSE	SC	S	C
BO	2009	758	140	4	T	59	1	CORREGO GRANDE	SEDE	6	NI	M	NI	NI	S	N
BO	2009	825	140	4	M	51	1	CENTRO	SEDE	2	NI	F	NI	NI	S	N
BO	2009	827	140	3	M	172	2	CORREGO GRANDE	SEDE	2	NI	M	NI	NI	S	N
BO	2009	834	140	4	T	31	1	CAPOEIRAS	SEDE	36	13	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2009	780	140	4	N	NI	NI	TAPERA	RIBEIRÃO DA ILHA	2	16	F	NI	NI	N	N
BO	2009	948	140	5	T	51	1	CENTRO	SEDE	5	NI	F	NI	NI	S	N
BO	2009	965	140	5	T	79	1	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	2	17	F	NI	NI	S	C
BO	2009	966	140	5	T	79	1	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	6	17	F	NI	NI	S	C

APÊNDICE E



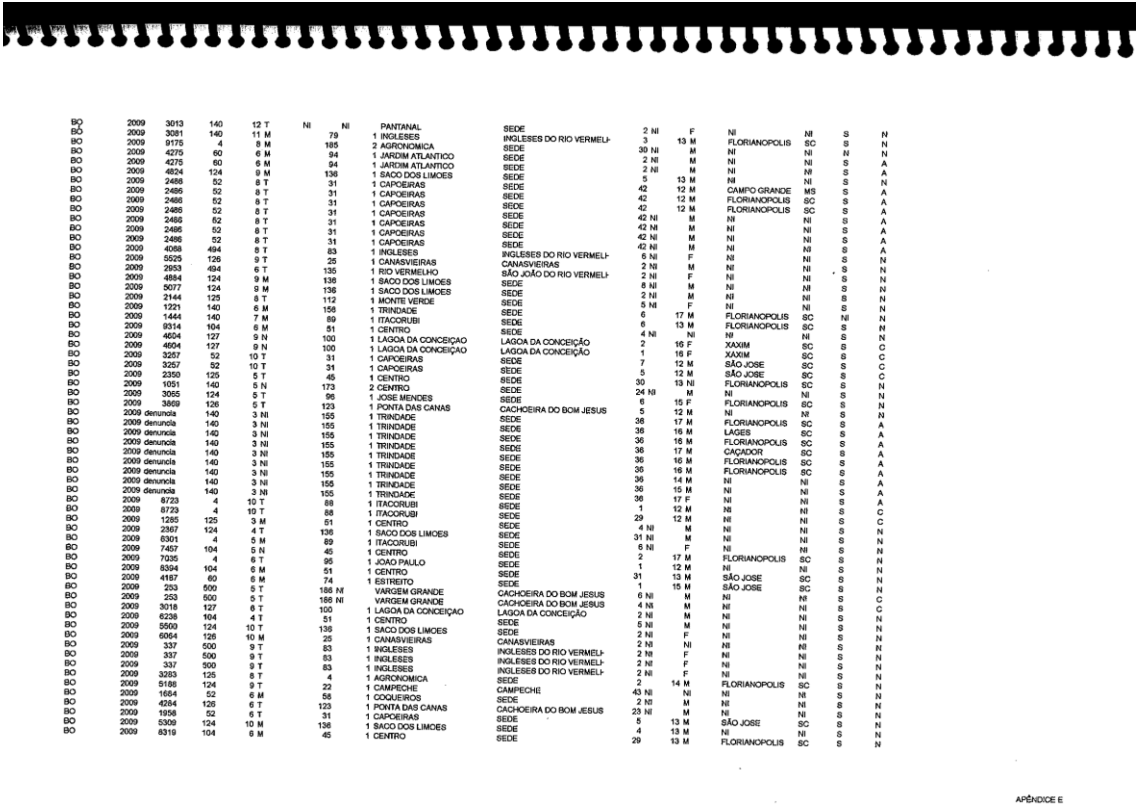
BO	2009	994	140	5	M		155		1	TRINDADE	SEDE	13		16	M	SANTO AMARO IMPI	SC	NI	N
BO	2009	1028	140	5	T		31		1	CAPOEIRAS	SEDE	21		13	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2009	1051	140	5	N		173		2	CENTRO	SEDE	24	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	1056	140	5	T		51		1	CENTRO	SEDE	6	NI		F	NI	NI	S	N
BO	2009	3117	52	10	T		31		1	CAPOEIRAS	SEDE	5		14	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	C
BO	2009	3117	52	10	T		31		1	CAPOEIRAS	SEDE	7		14	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	C
BO	2009	14360	104	10	N		51		1	CENTRO	SEDE	2		15	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2009	14360	104	10	N		51		1	CENTRO	SEDE	2		17	M	CAMPINAPOLIS	MT	S	A
BO	2008	10684	104	7	T		51		1	CENTRO	SEDE	7		15	M	SÃO PAULO	SP	S	N
BO	2009	1090	140	5	T		31		1	CAPOEIRAS	SEDE	21		13	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2009	1097	140	5	T		31		1	CAPOEIRAS	SEDE	21		13	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	C
BO	2009	1097	140	5	T		31		1	CAPOEIRAS	SEDE	5		13	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	C
BO	2009	1140	140	5	T		89		1	ITACORUBI	SEDE	31	NI		M	NI	NI	N	N
BOC	2009	1124	140	5	M		136		1	SACO DOS LIMOES	SEDE	5		13	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BOC	2009	1172	140	6	M		156		1	TRINDADE	SEDE	2		15	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BOC	2009	1172	140	6	M		156		1	TRINDADE	SEDE	2		16	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BOC	2009	1172	140	6	M		156		1	TRINDADE	SEDE	2		16	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BOC	2009	1172	140	6	M		156		1	TRINDADE	SEDE	2		16	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BOC	2009	1172	140	6	M		156		1	TRINDADE	SEDE	2		16	M	CAMPOS NOVOS	SC	S	A
BO	2009	1179	140	6	M		156		1	TRINDADE	SEDE	2		17	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BOC	2009	1182	140	6	T		51		1	CENTRO	SEDE	4		14	F	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BOC	2009	1182	140	6	T		51		1	CENTRO	SEDE	4		15	F	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2009	1189	140	5	M	NI		NI		SANTO ANTONIO	SANTO ANTONIO DE LISBOA	23	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	1190	140	6	T		174	NI		CENTRO	SEDE	9		13	F	NI	NI	S	N
BOC	2009	1217	140	6	T		176		1	TRINDADE	SEDE	31		15	M	FLORIANOPOLIS	SC	N	N
BO	2009	1221	140	6	M		156		1	TRINDADE	SEDE	24		17	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2009	1270	140	6	T		4		1	AGRONOMICA	SEDE	2		14	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2009	1270	140	6	T		4		1	AGRONOMICA	SEDE	2		16	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2009	1270	140	6	T		4		1	AGRONOMICA	SEDE	2		15	M	CAMPOS NOVOS	SC	S	A
BO	2009	1283	140	6	M		112		1	MONTE VERDE	SEDE	7		15	M	CANOINHAS	SC	S	C
BO	2009	1283	140	6	M		112		1	MONTE VERDE	SEDE	5		15	M	CANOINHAS	SC	S	C
BO	2009	1293	140	6	M		83		1	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	21		16	M	NI	NI	S	C
BO	2009	1293	140	6	M		83		1	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	8		16	M	NI	NI	S	C
BOC	2009	1343	140	6	T		123		1	PONTA DAS CANAS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	23		14	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2009	1355	140	6	M		51		1	CENTRO	SEDE	6		13	F	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2009	1355	140	6	M		51		1	CENTRO	SEDE	6		15	F	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2009	1363	140	6	M		174	NI		CENTRO	SEDE	5		13	F	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2009	1370	140	6	T		156		1	TRINDADE	SEDE	6		13	F	LAGES	SC	S	A
BO	2009	1370	140	6	T		156		1	TRINDADE	SEDE	6		13	F	PORTÃO	RS	S	A
BO	2009	1392	140	6	M		26		1	VARGEM DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	1		14	F	SÃO JOSE	SC	S	N
BO	2009	1415	140	6	N		71		1	ESTREITO	SEDE	37		17	M	FLORIANOPOLIS	SC	N	N
BO	2009	1443	140	6	M		51		1	CENTRO	SEDE	6		15	F	NI	NI	S	A
BO	2009	1443	140	6	M		51		1	CENTRO	SEDE	6		16	F	NI	NI	S	A
BO	2009	1477	140	7	M		176		2	TRINDADE	SEDE	38		14	M	NI	NI	N	A
BO	2009	1477	140	7	M		176		2	TRINDADE	SEDE	38		16	M	NI	NI	N	A
BO	2009	1481	140	7	N		4		1	AGRONOMICA	SEDE	5		16	F	FLORIANOPOLIS	SC	S	C
BO	2009	1481	140	7	N		4		1	AGRONOMICA	SEDE	7		16	F	FLORIANOPOLIS	SC	S	C
BO	2009	1499	140	7	N		51		1	CENTRO	SEDE	2	NI		M	NI	NI	NI	N
BO	2009	1504	140	7	T		25		1	CANASVIEIRAS	CANASVIEIRAS	2		13	F	BUENOS AIRES	ARGENTII	S	N
BO	2009	1522	140	7	M	NI		NI		PANTANAL	SEDE	2	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	1684	140	8	M	NI		NI		JOAO PAULO	SEDE	2	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	1745	140	8	T		112		1	MONTE VERDE	SEDE	25	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	1760	140	8	T		25		1	CANASVIEIRAS	CANASVIEIRAS	6	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	1774	140	8	T		57		1	COQUEIROS	SEDE	2	NI		F	NI	NI	S	N
BO	2009	1780	140	8	T		112		1	MONTE VERDE	SEDE	25		14	F	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2009	1780	140	8	T		112		1	MONTE VERDE	SEDE	25		13	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2009	1780	140	8	T		112		1	MONTE VERDE	SEDE	25		12	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2009	1780	140	8	T		112		1	MONTE VERDE	SEDE	25		14	M	SANTO AMARO IMPI	SC	S	A
BO	2009	1787	140	8	M		155		1	TRINDADE	SEDE	7	NI		F	NI	NI	N	N
BO	2009	1792	140	8	M	NI		NI		CENTRO	SEDE	2		13	M	NI	NI	S	A
BO	2009	1792	140	8	M	NI		NI		CENTRO	SEDE	4		13	M	NI	NI	S	A
BO	2009	1810	140	8	T		119		1	MORRO DAS PEDRAS	CAMPECHE	6	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	1810	140	8	T		119		1	MORRO DAS PEDRAS	CAMPECHE	6	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	1810	140	8	T		119		1	MORRO DAS PEDRAS	CAMPECHE	6	NI		M	NI	NI	S	N

APÊNDICE E



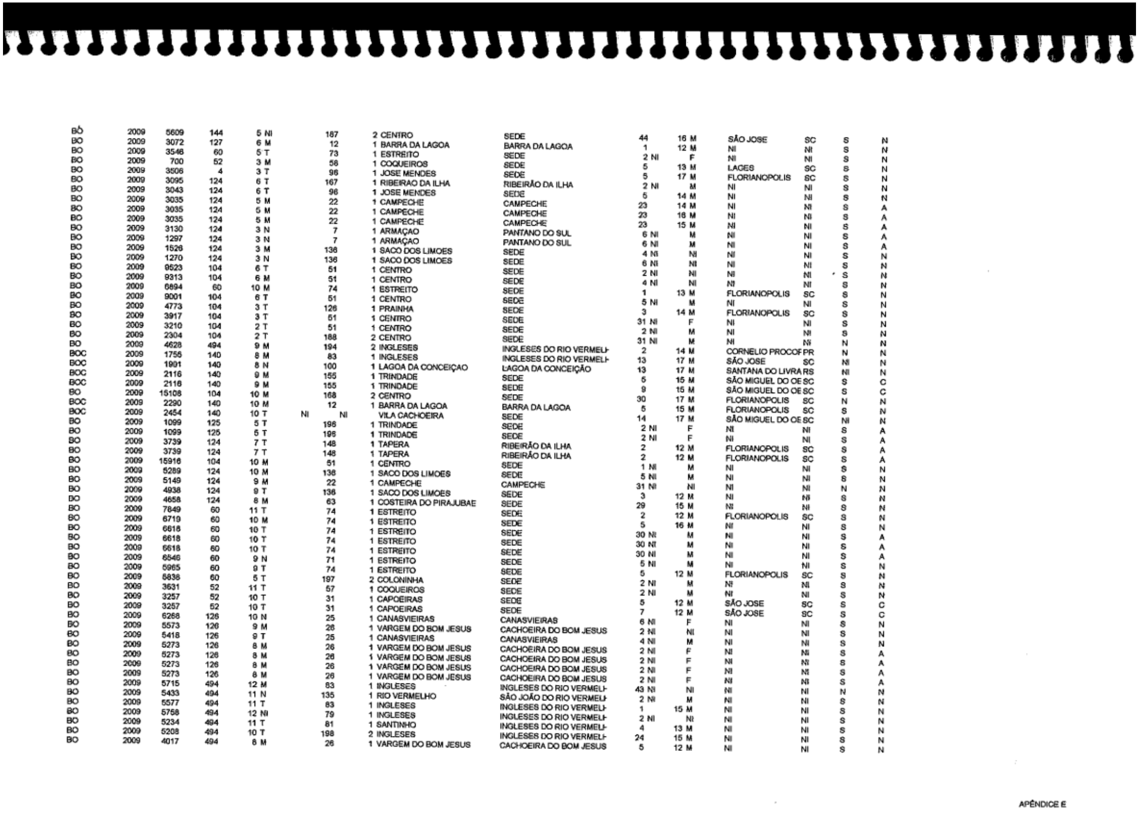
BÔ	2009	1610	140	8	T		119	1	MORRO DAS PEDRAS	CAMPECHE	6	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	1818	140	8	N		175	1	TRINDADE	SEDE	31		15	M	FLORIANOPOLIS	SC	N	N
BO	2009	1872	140	8	N		177	2	COSTEIRA DO PIRAJUBAE	SEDE	24	NI		M	NI	NI	S	A
BO	2009	1872	140	8	N		177	2	COSTEIRA DO PIRAJUBAE	SEDE	24	NI		M	NI	NI	S	A
BO	2009	1886	140	8	N		175	1	TRINDADE	SEDE	31		16	F	FLORIANOPOLIS	SC	N	N
BO	2009	1923	140	8	M	NI	NI		RIO TAVARES	CAMPECHE	2	NI		F	NI	NI	S	N
BO	2009	1947	140	9	T		59	1	CORREGO GRANDE	SEDE	2	NI		F	NI	NI	S	N
BO	2009	1969	140	8	N	NI	NI		INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	23	NI		M	NI	NI	S	A
BO	2009	1969	140	8	N	NI	NI		INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	23	NI		M	NI	NI	S	A
BO	2009	1971	140	8	N		143	1	SANTO ANTONIO	SANTO ANTONIO DE LISBOA	2	NI		M	NI	NI	NI	N
BO	2009	2003	140	9	T		143	1	SANTO ANTONIO	SANTO ANTONIO DE LISBOA	6		14	M	SÃO JOSE	SC	S	A
BO	2009	2003	140	9	T		143	1	SANTO ANTONIO	SANTO ANTONIO DE LISBOA	6		12	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2009	2003	140	9	T		143	1	SANTO ANTONIO	SANTO ANTONIO DE LISBOA	6		12	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2009	2027	140	7	N		72	1	ESTREITO	SEDE	2		15	M	BOM RETIRO	SC	S	N
BO	2009	2003	140	9	T		143	1	SANTO ANTONIO	SANTO ANTONIO DE LISBOA	6		15	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2009	2063	140	9	M		26	1	VARGEM DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	6		15	F	SÃO JOSE	SC	S	A
BO	2009	2063	140	9	M		26	1	VARGEM DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	6		15	F	CANOINHAS	SC	S	A
BO	2009	2071	140	9	T		12	1	BARRA DA LAGOA	BARRA DA LAGOA	31		12	M	SÃO DOMINGOS	SC	S	A
BO	2009	2046	140	9	N		51	1	CENTRO	SEDE	30	NI		M	NI	NI	N	N
BO	2009	2038	140	9	M		169	2	CENTRO	SEDE	30		17	M	FLORIANOPOLIS	SC	N	N
BO	2009	2071	140	9	T		12	1	BARRA DA LAGOA	BARRA DA LAGOA	31		13	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2009	2072	140	9	T	NI	NI		TRINDADE	SEDE	6	NI		F	NI	NI	S	A
BO	2009	2072	140	9	T	NI	NI		TRINDADE	SEDE	6	NI		F	NI	NI	S	A
BOC	2009	2075	140	9	T		4	1	AGRONOMICA	SEDE	2		14	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2009	2082	140	9	T		51	1	CENTRO	SEDE	31	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	2119	140	9	T		178	1	SANTO ANTONIO	SANTO ANTONIO DE LISBOA	31		15	M	CURITIBANOS	SC	N	A
BO	2009	2119	140	9	T		178	1	SANTO ANTONIO	SANTO ANTONIO DE LISBOA	31	NI		M	NI	NI	N	A
BO	2009	2119	140	9	T		178	1	SANTO ANTONIO	SANTO ANTONIO DE LISBOA	31	NI		M	NI	NI	N	A
BO	2009	2237	140	10	M		129	1	RIBEIRAO DA ILHA	RIBEIRÃO DA ILHA	2	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	2274	140	10	M		126	1	PRAINHA	SEDE	28	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	2292	140	10	M		122	1	PEDREGAL	RIBEIRÃO DA ILHA	3		12	M	NI	NI	S	N
BOC	2009	2294	140	10	M		26	1	VARGEM DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	39		12	M	PALHOÇA	SC	S	N
BOC	2009	2295	140	10	M		22	1	CAMPECHE	CAMPECHE	13		14	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BOC	2009	2295	140	10	M		22	1	CAMPECHE	CAMPECHE	13		13	F	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BOC	2009	2295	140	10	M		22	1	CAMPECHE	CAMPECHE	13		14	M	XANXERE	SC	S	A
BOC	2009	2323	140	10	M		136	1	SACO DOS LIMOES	SEDE	5		15	M	PORTO ALEGRE	RS	S	N
BOC	2009	2328	140	10	T		195	2	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	31		13	M	FLORIANOPOLIS	SC	NI	N
BO	2009	2338	140	10	N		175	1	TRINDADE	SEDE	30	NI		M	NI	NI	NI	N
BO	2009	2342	140	9	M		25	1	CANASVIEIRAS	CANASVIEIRAS	8	NI		M	NI	NI	S	N
BOC	2009	2382	140	10	M		22	1	CAMPECHE	CAMPECHE	31		13	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2009	2411	140	10	M		51	1	CENTRO	SEDE	4	NI		M	NI	NI	S	N
BOC	2009	2416	140	10	N		175	1	TRINDADE	SEDE	31		15	M	NI	NI	N	A
BOC	2009	2416	140	10	N		175	1	TRINDADE	SEDE	31		17	M	NI	NI	N	A
BOC	2009	2450	140	10	M		22	1	CAMPECHE	CAMPECHE	13		14	F	SÃO JOSE	SC	S	N
BO	2009	2452	140	10	M		179	2	ITACORUBI	SEDE	8		13	M	NI	NI	S	N
BO	2009	2453	140	10	T		143	1	SANTO ANTONIO	SANTO ANTONIO DE LISBOA	2	NI		M	NI	NI	N	N
BOC	2009	2454	140	10	T	NI	NI		SACO GRANDE	SEDE	14		17	M	SÃO MIGUEL DO OE	SC	NI	N
BO	2009	2471	140	10	M		136	1	SACO DOS LIMOES	SEDE	4		13	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2009	2472	140	10	M		136	1	SACO DOS LIMOES	SEDE	3		13	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2009	2500	140	10	M		180	1	RIO TAVARES	CAMPECHE	2	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	2546	140	10	T		166	2	CENTRO	SEDE	2	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	2572	140	10	M		123	1	PONTA DAS CANAS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	6		15	M	FLORIANOPOLIS	SC	N	N
BOC	2009	2605	140	11	M		26	1	VARGEM DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	40		12	M	PALHOÇA	SC	S	N
BO	2009	2641	140	7	N		4	1	AGRONOMICA	SEDE	8		16	M	SÃO JOSE	SC	S	N
BO	2009	2720	140	11	M		159	1	VARGEM GRANDE	CACHOEIRA DO BOM JESUS	4	NI		M	NI	NI	S	A
BO	2009	2720	140	11	M		159	1	VARGEM GRANDE	CACHOEIRA DO BOM JESUS	4	NI		M	NI	NI	S	A
BOC	2009	2730	140	11	M		17	1	CACHOEIRA DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	4		13	M	CURITIBA	PR	S	N
BO	2009	2840	140	11	T		181	2	CENTRO	SEDE	2	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	2872	140	11	M		45	1	CENTRO	SEDE	28	NI		M	NI	NI	S	A
BO	2009	2872	140	11	M		45	1	CENTRO	SEDE	28	NI		M	NI	NI	S	A
BO	2009	2872	140	11	M		45	1	CENTRO	SEDE	28	NI		M	NI	NI	S	A
BO	2009	2872	140	11	M		45	1	CENTRO	SEDE	28	NI		M	NI	NI	S	A
BO	2009	2926	140	12	T		182	2	CAMPECHE	CAMPECHE	6		13	M	NI	NI	S	C
BO	2009	2926	140	12	T		182	2	CAMPECHE	CAMPECHE	24		13	M	NI	NI	S	C

APÊNDICE E



BO	2009	3013	140	12	T	NI	NI		PANTANAL	SEDE	2	NI		F	NI	NI	S	N
BO	2009	3081	140	11	M	79		1	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	3		13	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2009	9175	4	8	M	185		2	AGRONOMICA	SEDE	30	NI		M	NI	NI	N	N
BO	2009	4275	60	6	M	94		1	JARDIM ATLANTICO	SEDE	2	NI		M	NI	NI	S	A
BO	2009	4275	60	6	M	94		1	JARDIM ATLANTICO	SEDE	2	NI		M	NI	NI	S	A
BO	2009	4824	124	9	M	136		1	SACO DOS LIMOES	SEDE	5		13	M	NI	NI	S	N
BO	2009	2486	52	8	T	31		1	CAPOEIRAS	SEDE	42		12	M	CAMPO GRANDE	MS	S	A
BO	2009	2486	52	8	T	31		1	CAPOEIRAS	SEDE	42		12	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2009	2486	52	8	T	31		1	CAPOEIRAS	SEDE	42		12	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2009	2486	52	8	T	31		1	CAPOEIRAS	SEDE	42	NI		M	NI	NI	S	A
BO	2009	2486	52	8	T	31		1	CAPOEIRAS	SEDE	42	NI		M	NI	NI	S	A
BO	2009	2486	52	8	T	31		1	CAPOEIRAS	SEDE	42	NI		M	NI	NI	S	A
BO	2009	2486	52	8	T	31		1	CAPOEIRAS	SEDE	42	NI		M	NI	NI	S	A
BO	2009	4068	494	8	T	83		1	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	6	NI		F	NI	NI	S	N
BO	2009	5525	126	9	T	25		1	CANASVIEIRAS	CANASVIEIRAS	2	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	2953	494	6	T	135		1	RIO VERMELHO	SÃO JOÃO DO RIO VERMELH	2	NI		F	NI	NI	S	N
BO	2009	4884	124	9	M	136		1	SACO DOS LIMOES	SEDE	8	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	5077	124	9	M	136		1	SACO DOS LIMOES	SEDE	2	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	2144	125	8	T	112		1	MONTE VERDE	SEDE	5	NI		F	NI	NI	S	N
BO	2009	1221	140	6	M	156		1	TRINDADE	SEDE	6		17	M	FLORIANOPOLIS	SC	NI	N
BO	2009	1444	140	7	M	89		1	ITACORUBI	SEDE	6		13	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2009	9314	104	6	M	51		1	CENTRO	SEDE	4	NI		NI	NI	NI	S	N
BO	2009	4604	127	9	N	100		1	LAGOA DA CONCEIÇAO	LAGOA DA CONCEIÇÃO	2		16	F	XAXIM	SC	S	C
BO	2009	4604	127	9	N	100		1	LAGOA DA CONCEIÇAO	LAGOA DA CONCEIÇÃO	1		16	F	XAXIM	SC	S	C
BO	2009	3257	52	10	T	31		1	CAPOEIRAS	SEDE	7		12	M	SÃO JOSE	SC	S	C
BO	2009	3257	52	10	T	31		1	CAPOEIRAS	SEDE	5		12	M	SÃO JOSE	SC	S	C
BO	2009	2350	125	5	T	45		1	CENTRO	SEDE	30		13	NI	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2009	1051	140	5	N	173		2	CENTRO	SEDE	24	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	3065	124	5	T	96		1	JOSE MENDES	SEDE	6		15	F	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2009	3869	126	5	T	123		1	PONTA DAS CANAS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	5		12	M	NI	NI	S	N
BO	2009	denuncia	140	3	NI	155		1	TRINDADE	SEDE	36		17	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2009	denuncia	140	3	NI	155		1	TRINDADE	SEDE	36		16	M	LAGES	SC	S	A
BO	2009	denuncia	140	3	NI	155		1	TRINDADE	SEDE	36		16	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2009	denuncia	140	3	NI	155		1	TRINDADE	SEDE	36		17	M	CAÇADOR	SC	S	A
BO	2009	denuncia	140	3	NI	155		1	TRINDADE	SEDE	36		16	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2009	denuncia	140	3	NI	155		1	TRINDADE	SEDE	36		16	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2009	denuncia	140	3	NI	155		1	TRINDADE	SEDE	36		14	M	NI	NI	S	A
BO	2009	denuncia	140	3	NI	155		1	TRINDADE	SEDE	36		15	M	NI	NI	S	A
BO	2009	denuncia	140	3	NI	155		1	TRINDADE	SEDE	36		17	F	NI	NI	S	A
BO	2009	8723	4	10	T	88		1	ITACORUBI	SEDE	1		12	M	NI	NI	S	C
BO	2009	8723	4	10	T	88		1	ITACORUBI	SEDE	29		12	M	NI	NI	S	C
BO	2009	1285	125	3	M	51		1	CENTRO	SEDE	4	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	2367	124	4	T	136		1	SACO DOS LIMOES	SEDE	31	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	6301	4	5	M	89		1	ITACORUBI	SEDE	6	NI		F	NI	NI	S	N
BO	2009	7457	104	5	N	45		1	CENTRO	SEDE	2		17	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2009	7035	4	6	T	95		1	JOAO PAULO	SEDE	1		12	M	NI	NI	S	N
BO	2009	8394	104	6	M	51		1	CENTRO	SEDE	31		13	M	SÃO JOSE	SC	S	N
BO	2009	4187	60	6	M	74		1	ESTREITO	SEDE	1		15	M	SÃO JOSE	SC	S	N
BO	2009	253	500	5	T	186	NI		VARGEM GRANDE	CACHOEIRA DO BOM JESUS	6	NI		M	NI	NI	S	C
BO	2009	253	500	5	T	186	NI		VARGEM GRANDE	CACHOEIRA DO BOM JESUS	4	NI		M	NI	NI	S	C
BO	2009	3018	127	6	T	100		1	LAGOA DA CONCEIÇAO	LAGOA DA CONCEIÇÃO	2	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	6238	104	4	T	51		1	CENTRO	SEDE	5	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	5500	124	10	T	136		1	SACO DOS LIMOES	SEDE	2	NI		F	NI	NI	S	N
BO	2009	6064	126	10	M	25		1	CANASVIEIRAS	CANASVIEIRAS	2	NI		NI	NI	NI	S	N
BO	2009	337	500	9	T	83		1	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	2	NI		F	NI	NI	S	N
BO	2009	337	500	9	T	83		1	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	2	NI		F	NI	NI	S	N
BO	2009	337	500	9	T	83		1	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	2	NI		F	NI	NI	S	N
BO	2009	3283	125	8	T	4		1	AGRONOMICA	SEDE	2		14	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2009	5188	124	9	T	22		1	CAMPECHE	CAMPECHE	43	NI		NI	NI	NI	S	N
BO	2009	1684	52	6	M	58		1	COQUEIROS	SEDE	2	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	4284	126	6	T	123		1	PONTA DAS CANAS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	23	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	1958	52	6	T	31		1	CAPOEIRAS	SEDE	5		13	M	SÃO JOSE	SC	S	N
BO	2009	5309	124	10	M	136		1	SACO DOS LIMOES	SEDE	4		13	M	NI	NI	S	N
BO	2009	8319	104	6	M	45		1	CENTRO	SEDE	29		13	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N

APÊNDICE E



BO	2009	5609	144	5	NI		187	2	CENTRO	SEDE	44		16	M	SÃO JOSE	SC	S	N
BO	2009	3072	127	6	M		12	1	BARRA DA LAGOA	BARRA DA LAGOA	1		12	M	NI	NI	S	N
BO	2009	3546	60	5	T		73	1	ESTREITO	SEDE	2	NI		F	NI	NI	S	N
BO	2009	700	52	3	M		56	1	COQUEIROS	SEDE	5		13	M	LAGES	SC	S	N
BO	2009	3506	4	3	T		96	1	JOSE MENDES	SEDE	5		17	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2009	3095	124	6	T		167	1	RIBEIRAO DA ILHA	RIBEIRÃO DA ILHA	2	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	3043	124	6	T		96	1	JOSE MENDES	SEDE	5		14	M	NI	NI	S	N
BO	2009	3035	124	5	M		22	1	CAMPECHE	CAMPECHE	23		14	M	NI	NI	S	A
BO	2009	3035	124	5	M		22	1	CAMPECHE	CAMPECHE	23		16	M	NI	NI	S	A
BO	2009	3035	124	5	M		22	1	CAMPECHE	CAMPECHE	23		15	M	NI	NI	S	A
BO	2009	3130	124	3	N		7	1	ARMAÇAO	PANTANO DO SUL	6	NI		M	NI	NI	S	A
BO	2009	1297	124	3	N		7	1	ARMAÇAO	PANTANO DO SUL	6	NI		M	NI	NI	S	A
BO	2009	1526	124	3	M		136	1	SACO DOS LIMOES	SEDE	4	NI		NI	NI	NI	S	N
BO	2009	1270	124	3	N		136	1	SACO DOS LIMOES	SEDE	6	NI		NI	NI	NI	S	N
BO	2009	9523	104	6	T		51	1	CENTRO	SEDE	2	NI		NI	NI	NI	S	N
BO	2009	9313	104	6	M		51	1	CENTRO	SEDE	4	NI		NI	NI	NI	S	N
BO	2009	6894	60	10	M		74	1	ESTREITO	SEDE	1		13	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2009	9001	104	6	T		51	1	CENTRO	SEDE	5	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	4773	104	3	T		126	1	PRAINHA	SEDE	3		14	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2009	3917	104	3	T		51	1	CENTRO	SEDE	31	NI		F	NI	NI	S	N
BO	2009	3210	104	2	T		51	1	CENTRO	SEDE	2	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	2304	104	2	T		188	2	CENTRO	SEDE	31	NI		M	NI	NI	N	N
BO	2009	4628	494	9	M		194	2	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	2		14	M	CORNELIO PROCOF	PR	N	N
BOC	2009	1756	140	8	M		83	1	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	13		17	M	SÃO JOSE	SC	NI	N
BOC	2009	1901	140	8	N		100	1	LAGOA DA CONCEIÇAO	LAGOA DA CONCEIÇÃO	13		17	M	SANTANA DO LIVRA	RS	NI	N
BOC	2009	2116	140	9	M		155	1	TRINDADE	SEDE	5		15	M	SÃO MIGUEL DO OE	SC	S	C
BOC	2009	2116	140	9	M		155	1	TRINDADE	SEDE	9		15	M	SÃO MIGUEL DO OE	SC	S	C
BO	2009	15108	104	10	M		168	2	CENTRO	SEDE	30		17	M	FLORIANOPOLIS	SC	N	N
BOC	2009	2290	140	10	M		12	1	BARRA DA LAGOA	BARRA DA LAGOA	5		15	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BOC	2009	2454	140	10	T	NI	NI		VILA CACHOEIRA	SEDE	14		17	M	SÃO MIGUEL DO OE	SC	NI	N
BO	2009	1099	125	5	T		196	1	TRINDADE	SEDE	2	NI		F	NI	NI	S	A
BO	2009	1099	125	5	T		196	1	TRINDADE	SEDE	2	NI		F	NI	NI	S	A
BO	2009	3739	124	7	T		148	1	TAPERA	RIBEIRÃO DA ILHA	2		12	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2009	3739	124	7	T		148	1	TAPERA	RIBEIRÃO DA ILHA	2		12	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	A
BO	2009	15916	104	10	M		51	1	CENTRO	SEDE	1	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	5289	124	10	M		136	1	SACO DOS LIMOES	SEDE	5	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	5149	124	9	M		22	1	CAMPECHE	CAMPECHE	31	NI		NI	NI	NI	N	N
BO	2009	4938	124	9	T		136	1	SACO DOS LIMOES	SEDE	3		12	M	NI	NI	S	N
BO	2009	4658	124	8	M		63	1	COSTEIRA DO PIRAJUBAE	SEDE	29		15	M	NI	NI	S	N
BO	2009	7849	60	11	T		74	1	ESTREITO	SEDE	2		12	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2009	6719	60	10	M		74	1	ESTREITO	SEDE	5		16	M	NI	NI	S	N
BO	2009	6618	60	10	T		74	1	ESTREITO	SEDE	30	NI		M	NI	NI	S	A
BO	2009	6618	60	10	T		74	1	ESTREITO	SEDE	30	NI		M	NI	NI	S	A
BO	2009	6618	60	10	T		74	1	ESTREITO	SEDE	30	NI		M	NI	NI	S	A
BO	2009	6546	60	9	N		71	1	ESTREITO	SEDE	5	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	5965	60	9	T		74	1	ESTREITO	SEDE	5		12	M	FLORIANOPOLIS	SC	S	N
BO	2009	5838	60	5	T		197	2	COLONINHA	SEDE	2	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	3631	52	11	T		57	1	COQUEIROS	SEDE	2	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	3257	52	10	T		31	1	CAPOEIRAS	SEDE	5		12	M	SÃO JOSE	SC	S	C
BO	2009	3257	52	10	T		31	1	CAPOEIRAS	SEDE	7		12	M	SÃO JOSE	SC	S	C
BO	2009	6268	126	10	N		25	1	CANASVIEIRAS	CANASVIEIRAS	6	NI		F	NI	NI	S	N
BO	2009	5573	126	9	M		26	1	VARGEM DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	2	NI		NI	NI	NI	S	N
BO	2009	5418	126	9	T		25	1	CANASVIEIRAS	CANASVIEIRAS	4	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	5273	126	8	M		26	1	VARGEM DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	2	NI		F	NI	NI	S	A
BO	2009	5273	126	8	M		26	1	VARGEM DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	2	NI		F	NI	NI	S	A
BO	2009	5273	126	8	M		26	1	VARGEM DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	2	NI		F	NI	NI	S	A
BO	2009	5273	126	8	M		26	1	VARGEM DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	2	NI		F	NI	NI	S	A
BO	2009	5715	494	12	M		83	1	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	43	NI		NI	NI	NI	N	N
BO	2009	5433	494	11	N		135	1	RIO VERMELHO	SÃO JOÃO DO RIO VERMELH	2	NI		M	NI	NI	S	N
BO	2009	5577	494	11	T		83	1	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	1		15	M	NI	NI	S	N
BO	2009	5758	494	12	NI		79	1	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	2	NI		NI	NI	NI	S	N
BO	2009	5234	494	11	T		81	1	SANTINHO	INGLESES DO RIO VERMELH	4		13	M	NI	NI	S	N
BO	2009	5208	494	10	T		198	2	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	24		15	M	NI	NI	S	N
BO	2009	4017	494	8	M		26	1	VARGEM DO BOM JESUS	CACHOEIRA DO BOM JESUS	5		12	M	NI	NI	S	N

APÊNDICE E

APÊNDICE E

BO	2009	3969	494	8	N	132	1	RIO VERMELHO	SÃO JOÃO DO RIO VERMELH	6	NI	F	NI	NI	S	A
BO	2009	3969	494	8	N	132	1	RIO VERMELHO	SÃO JOÃO DO RIO VERMELH	6	NI	F	NI	NI	S	A
BO	2009	465	500	10	T	83	1	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	2	NI	M	NI	NI	S	N
BO	2009	424	500	10	T	79	1	INGLESES	INGLESES DO RIO VERMELH	2	NI	M	NI	NI	S	N
BO	2009	650	140	3	T	4	1	AGRONOMICA	SEDE	2	NI	M	NI	NI	S	N